Renê Terra Nova



Os 12 Modelos

E O MODELO DOS12

OS 12 MODELOS E O MODELO DOS 12

OS 12 MODELOS E O MODELO DOS 12
© Renê Terra Nova, 2010

Coordenação Geral
Apóstolo Renê de Araújo Terra Nova

Coordenação Editorial
Beatriz Teixeira de Souza

Edição de Textos
Pra. Francieme de Melo Lobato Costa

Diagramação
Beatriz Teixeira de Souza

Capa
Maiko Mendonça

Diagramação para EBook
Bruna Graziele Magalhães dos Santos

ISBN
978-85-8306-009-3

© Todos os direitos reservados a Renê Terra Nova.
Produção e Distribuição: Semente de Vida Brasil
Rua Padre Senepa, 72 - Ipiranga
São Paulo - SP | CEP 04264-100
(11) 2063-7563 |vendas@sementedevida.com.br
www.sementedevida.com.br

“...assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.” (Atos 7:8)

“Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos..” (Lucas 6:12,13)

PREFÁCIO

Voltar a sonhar é o desafio deste livro, que levará muitos a lugares de encontro com Deus e para os retiros de silêncio, onde não existem vozes perturbadoras, mas apascentadoras, a devolução devocional e o prazer de se envolver de novo com o Rei do Reino.

Essa é a decisão que precisamos tomar, pois os princípios divinos que envolvem a Visão são eternos, e precisam ser guardados por remanescentes, que não abrem mão dos seus sonhos de ver uma nação inteiramente rendida a Jesus.

A proposta da Visão é Ganhar, Consolidar, Discipular e Enviar. Muitos vão dizer: Isso eu já sei. Esse é o perigo, conhecer o princípio e não praticar. Jesus disse que é insensato e imprudente aquele que conhece as Suas palavras e não as pratica (Mateus 7:24-27).

Há quanto tempo isso não é mais ensinado pelos mentores de Ministério, que estão fundamentados em tantos outros encantos que se esqueceram da proposta central. A devolução ao princípio é um resgate de tão grande relevância, que muitos vão se deliciar nos sonhos restaurados.

Acredito que quando você terminar de ler este livro, muita coisa da parte do Pai visitará seu espírito, e o devolverá ao propósito de onde nunca deveria ter saído, reensaiando a rota da conquista; vai chocar a nossa vida entre o discurso e a prática, e fazer de cada um de nós líderes melhores em todos os nossos caminhos.

Bem, quando eu estava me deliciando nas linhas que seguem, trabalhando e discursando o que você verá aqui, com certeza, Deus estava pensando em você, pois a convicção que a Visão trouxe pelos sonhos almejados e o despertar de projetos e propósitos

reacenderam dentro de nós, estão convocando-nos a reoxigenar nossa alma e reconsolidar nosso espírito nessa proposta espetacular.

Os 12Modelos e oModelo dos 12 será um presente para sua vida e para seu ministério, pois os dias de Joel 2 voltaram: uma geração que todos os seus componentes, independente da faixa etária, voltará a sonhar e realizar coisas grandes com atos pequenos. Acredito que este livro é aquela água tirada de um Oásis, quando o nosso deserto se encompridou um pouco.

Saber que uma geração depois de uma década voltou a sonhar, e muitos estão ampliando seus sonhos, é simplesmente maravilhoso, pois encontramos o Favor de Deus para termos outra dimensão de valores restabelecidos. E o mais impactante, saber que Deus nos vocacionou para esta hora. É isso que consolida a minha alma e dá renovo a meu espírito.

Uma geração acordada para viver esses decretos, e voltar a tomar posse de territórios, como outrora muitos sustentavam essa linguagem. Acredito que estamos vivendo as delícias de Deus, pois muitos que estão chegando, estão sendo fortalecidos com o testemunho do passado e com a proposta do presente.

INTRODUÇÃO

Quando escrevi este livro, muita coisa ficou guardada, pois precisamos chegar a essa revelação por etapas, e termos, da parte de Deus, o que Ele mesmo chama: o Pão nosso de cada dia.

Entrar na revelação dos 12 é algo tão singular, que é, exatamente, viver os primeiros passos apostólicos do Messias, e a chamada de uma equipe para compor Seu poderoso Ministério.

Quando eu ouvi a restituição dos 12 pela primeira vez, fiquei impactado, mas, como todos, achei que era um momento e não uma resposta para os que querem uma visão de equipe funcional.

Temos visto muitos se esforçando para cuidar de líderes, mas, mesmo assim, cada um continua vivendo como quer. Na revelação do Modelo, temos uma prestação de contas, um desejo a se cumprir, que é o caráter moldado.

Claro que muitos já tiveram aparente êxito, outros estão em processo, não é fácil se submeter a autoridades, principalmente que estão niveladas, isso faz parte de hierarquias e, ao mesmo tempo, da revelação de entendimento que está ligado ao caráter, pois pessoas não gostam nem querem outras sobre elas, pelo contrário, querem estar sobre outras.

Na revelação do Modelo dos 12, a convocação para se viver em equipe, perdendo o foco do grupo, é muito forte, pois muitos estão vivendo a normalidade do grupo, que se reúnem e se vão, não se deixam moldar, bem como não se permitem tocar. Outros já absorveram o caráter de equipe, que além de se deixarem ser tratados, lançam-se aos desafios, e não gostam de estar isolados.

Quando vemos a contribuição que demos a milhares de líderes,

formando-os e equipando-os para a boa obra, e que estão dando excelente resultado, o nosso coração é assaltado de alegria, pois vemos muitos cumprindo o propósito de Deus.

Não é fácil ter 12 que funcionam. Muito mais difícil é ser um 12 de resultado.

Neste livro, vamos ver muitas coisas. Uma delas, o desafio de ser um líder cheio de graça e com uma resposta muito mais ampla, e nos arrancar de uma rota perigosa, chamada casulo espontâneo, que é um devolver de dentro para dentro, e, claro, quando já está-vamos no processo de avanço, sem o caracol nas nossas costas, e agora muitos voltam para a casinha, e carregam o peso de volta.

Na verdade, este livro vai mostrar muitos perfis de 12, do primeiro que nasce lá em Ismael, até chegarmos a Apocalipse com o nome honrado. As fases são distintas e muito desafiadoras. Mostraremos a evolução da equipe e o resultado dessa busca.

Faço até uma analogia, questionando sobre os que querem entender a revelação dos 12, e mostro que 12 são 12, não são uma nomenclatura, e sim uma ação de conquista.

Existem pessoas que estão reunidas há anos, chamando as equipes de 12, mas só possuem três, cinco, nove, assim sucessivamente, mas não têm seus 12. Se somos uma Visão, vamos vivê-la na intensidade.

Claro, que alguns vão compor grupos e não vão ser equipe. Os grupos não crescem no propósito; as equipes se multiplicam exageradamente. Posso ver na prática, tanto em Manaus, a Sede deste avivamento no Brasil, como em outros lugares, que muitos são da proposta, mas mentem no resultado.

Este livro nos ajudará a ser devolvidos ao foco, pois precisamos

ver nascer uma geração extremamente comprometida e cheia de esperança para mudar radicalmente seu território e trazer um ânimo novo para os contextos que estamos vivendo.

Eu sou um perseguidor de sonhos, não gosto de ficar preso no passado e presente. Na verdade, verdadeiros líderes não têm passado,têm história; não têm presente, têm conquista; eles são o FUTURO. Quando eu ouço: “Os jovens são o futuro do Brasil!”, eu até entendo o que estão tentando dizer, mas o futuro do Brasil não são os jovens, mas os líderes.

Voltar à efusão dos 12 vai ser difícil naquela proporcionalidade que começamos, mas agora,será muito mais saudável, pois os riscos de perdas serão pequenos; não estamos debaixo da emotividade. Porém, existem pessoas que têm um foco, um desejo e uma vontade, e Deus vai fazer algo muito amplo e desatador na geração nova. Eu estou apostando neles!

Há uma graça e um manto vindo. Descobri coisas tremendas dentro do processo de pastorear Pastores, líderes e aqueles que estão debaixo de um comando. Pois, por mais que a Visão supra necessidades, ela nunca será completa, e aqui vamos descobrir que podemos ser e fazer mais do que estamos fazendo.

Até quando nós, que experimentamos um sonho, e não o vimos ainda ser realizado, vamos fazer de conta que foi a vuvuzela que tocou no nosso ouvido, ou o shofar que desafiou a nossa essência? Quando vamos ter o prazer de entregar a nossa geração preparada para o Dono? Este livro nos ajudará a sair da inadimplência e voltar a sonhar!

Os 12 Modelos e o Modelo dos 12 são uma chamada ao retorno, é como se tanta coisa nos distraísse e precisássemos retornar ao foco.

Um deles,ser o líder dos nossos liderados, e voltarmos à chamada que não deveríamos ter saído dela.

Este livro nos levará a lugares extremamente especiais, e nos convidará a voltar ao princípio. Muitos dos nossos discípulos nunca foram ensinados como estar numa equipe, e como reproduzir o caráter dos 12. O que vamos paginar por aqui ajudará a abrir o nosso entendimento e nos levar a uma conquista muito especial, e, claro, muito mais do que dar uma satisfação a homens, mas estar honrando Aquele que é o Rei do Reino, e o Patriarca dos 12.

Sabemos que muitos dos 12 têm sido um Modelo de avivamento e um exemplo de crescimento, moldando uma geração para um tempo de sobrenatural, levando centenas e milhares ao conhecimento de quem é Jesus, o Rei, Seu Reino, plantando a mentalidade de nação eleita, povo real, estabelecendo governo raciocinado por princípio.

Conhecendo o Modelo dos 12 e a sua proposta de mudança de vida, acreditamos que a Visão funcionou e funciona porque cada líder passou individualmente por Arrependimento, Libertação, Cura Interior e, acima de tudo, Enchimento do Espírito Santo para causar esta revolução espiritual. Não obstante a tantas guerras que passamos, que, por sinal, acreditamos que suportamos cada uma delas, pelo caráter que foi forjado em cada um de nós.

Quando falamos no Modelo dos 12, estamos entendendo o potencial da geração apostólica. A pergunta é: E todos serão Apóstolos por serem da Visão dos 12? A resposta é bíblica: NÃO! “Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?” (I Coríntios 12:29). Porém, a geração é apostólica para a manifestação de sinais, prodígios,

maravilhas e milagres.

Na verdade, quando vemos uma geração sendo moldada, existem alguns destaques em meio a esse povo. Deus levanta dentre eles generais, capitães, intendentes de guerra para comando de um grande exército. Isso é notório no nosso Brasil continente, como em outras nações. Podemos até diagnosticar e apontar quem são os comandantes do avivamento. Estes, eu reconheço como Patriarcas de uma Visão.

O Modelo dos 12 é singular, é fácil e pode ser vivido por qualquer pessoa. Só incorre um risco, que é se apaixonar por ela, pois tem todos os princípios e elementos que um indivíduo precisa para viver uma vida de sabedoria.

A proposta do Modelo dos 12 é diferente da Geração Celular. Pela Igreja Celular, há uma explosão de crescimento, porque independente do modelo celular que você escolheu, a Igreja cresce, porque é pautado por princípios. No Modelo dos 12, que é o grande mentor gerenciador desse avivamento absoluto, que cuida das células, das geografias e da demanda do crescimento, traz um resultado acima do crescimento, conhecido como multiplicação.

Esses dois fatores são os mais desejados por líderes, porque lhes dão o resultado que eles tanto almejam: crescimento e multiplicação. E perguntaria: Qual o líder que não deseja ver a Igreja crescendo e multiplicando na explosão de liderança?

A resposta do Modelo dos 12 é desatar o líder que há dentro de cada pessoa. Claro que vamos encontrar com diversas modalidades, alguns numa efusão bem mais ampliada que outros, mas todos desenvolvem a sua liderança.

O Modelo dos 12 incorre em uma grande bênção e um terrível

perigo. A grande bênção é que todos nós nos tornamos líderes treinados para uma grande colheita, para equipar os santos e trazer um poderoso resultado. Todos podem ver esse poder de liderança.

Porém, o mais perigoso nisso tudo é que esses líderes,se não forem bem cuidados, orientados, apascentados e acompanhados no seu crescimento, podem se tornar uma ameaça para o líder local, o mentor, o Presidente da Igreja ou da comunidade onde ele milita, por causa do poder que foi confiado a cada um deles.

Você não pode levar o seu povo além de onde você está. O povo só vai até onde o líder chega. A exemplo de Moisés que tinha um modelo de 12 libertador, conquistador de territórios e gestor de resultado. Porém, como ele não conhecia uma rota além do

Sinai, no monte Nebo ele entrega o seu ministério. Como Josué é extensão do modelo dos 12, havia conhecido além de Moisés, assumiu o posto e plantou o povo na terra.

O maior problema da liderança hoje é que os líderes querem apontar uma grande conquista, nos lugares aonde eles nunca foram, e os seus liderados se tornam mais fortes do que eles. E onde está a válvula de escape de tudo isto? Agora é que está aquilo que chamamos de tesouros escondidos. Parece que tudo isso pode tornar-se numa cilada, quando, na verdade, o Modelo dos 12 tem uma ferramenta de princípio que dá segurança e estabilidade ao crescimento e à multiplicação: o princípio da honra.

Desenvolvemos um ministério conhecido como princípio da honra, que tem dado essa segurança e estabilidade, por conhecermos de Gênesis a Apocalipse, que nada no Planeta se move sem estas duas chaves: a honra e a desonra. Todos que caminham no princípio da honra plantam a semente do êxito; e o êxito dá um

fruto chamado prosperidade.

Se este Modelo dos 12 não serve para muita gente, essa revelação Deus imputou na minha vida, porque hoje eu tenho mais amigos, mais filhos, mais colegas, mais discípulos. Ampliou o relacionamento – que eu considero a chave do êxito – o relacionamento saudável com aqueles com quem você convive.

CAPÍTULO 1
Modelo dos 12, um retorno aos Princípios

"ENTÃO CONHEÇAMOS, E PROSSIGAMOS EM CONHECER AO SENHOR; A SUA SAÍDA, COMO A ALVA, É CERTA; E ELE A NÓS VIRÁ COMO A CHUVA, COMO CHUVA SERÔDIA QUE REGA A TERRA." (OSEIAS 6:3)

Somos a geração do retorno. E a geração do retorno não é ignorante, mas esclarecida. Quando o Evangelho vai para mão de pessoas leigas, de líderes despreparados, a essência é prejudicada. Observe como muitos líderes leigos e despreparados começaram a comandar a Igreja de Cristo.

Mas Deus tem pressa na Sua Igreja, Ele quer vê-la andando de acordo com a Sua Palavra, vivendo pelos princípios. Isso é tão verdade que a Igreja tem resgatado viver pelo Modelo dos 12, Modelo ensinado por Jesus. Estamos vivendo um retorno aos princípios da Palavra.

Tenho ministrado, ao longo destes anos, que os grupos homogêneos se preferem; eles se atraem. Portanto, voltar ao princípio não é fácil para os que querem viver numa vida desregrada, visto que ser 12 requer cobertura, discipulado e não são todos os que querem mergulhar nesta Visão.

Isso é tão verdadeiro que dentro da Visão Celular no Modelo dos 12, quando o discípulo faz algo errado e o líder o confronta em amor,se ele não quiser mudar de vida,sai da Igreja, da cobertura e vai procurar outro líder que o acoberte ou outro ministério, onde ninguém saiba qual é a realidade dele.

Normalmente, ficam com outro líder e outro ministério até serem descobertos. E se não mudam de vida, fazem uma ‘troca’, mais uma vez, e não resolvem o problema de caráter que têm. É assim! Os grupos homogêneos se atraem sempre para o bem ou para o mal.

A geração do retorno

Mas nós somos a geração do retorno. E, como geração, como equipe, devemos andar juntos. O que é essa geração do retorno? É uma geração de esperança, que crê e que faz as coisas acontecerem. É uma geração que espera do Senhor uma resposta para os dias atuais, porque Deus é um Deus Atual para os tempos e estações. Deus nunca está ultrapassado. Nunca!

Deus é um Deus que revela a cada geração o novo momento que a geração viverá. E a nossa geração é uma geração de muitos privilégios, mas também de muitos riscos. Quanto mais informado você é, mais riscos você tem de eliminar para não atrapalhar a sua fé. Porque se o conhecimento alcançado no secular for mal administrado, você corre risco de morte.

Se você não administrar bem o conhecimento que Deus permite que você alcance, o mesmo conhecimento pode se transformar em arma em suas mãos. Porque há pessoas que pensam poder ‘passar a perna’ em Deus. Mas Deus nunca é apanhado de surpresa. E a própria pessoa, em determinado momento, é apanhada em sua distração e denunciada por ela mesma.

Chamados para conhecer Deus

A geração do retorno é uma geração chamada para conhecer a

Deus. Em Oseias 6:3, está escrito: “Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.” Todas as vezes que nasce a manhã, a grama está molhada. E é o Senhor que rega essa grama enquanto os filhos dormem.

Então, Deus sabe regar a nossa fé enquanto dormimos. Deus rega a nossa estrutura de pessoa, profeta e sacerdote quando estamos nEle. Deus sabe fazer isso! A geração do retorno é aquela que crê que Deus é o Sustentador, como os 12 discípulos de Jesus. É crer, mas também entender que não podemos esperar que tudo venha do Pai, cada um precisa fazer a parte que lhe é devida, afinal não fazemos parte de uma geração despreparada.

Palavra de sabedoria

Os 12 têm a palavra de conhecimento, de sabedoria, de poder e de vida. São homens e mulheres com tremendas potencialidades que estão se rendendo a Jesus e tornando-se vozes viva de avivamento em toda a Terra, porque Deus quer e precisa de pessoas preparadas, pessoas sábias que buscam conhecimento do Reino. Porém, o Senhor quer pessoas com a inteligência e sabedoria dEle.

Tiago 1:5 diz que se você tem falta de sabedoria, peça a Deus porque Ele dá a qualquer um que pede. Quando um líder ou Pastor ministra ao discípulo sabedoria, este deve agarrar com unhas e dentes, e receber em Nome de Jesus, porque quem tem a sabedoria elimina os riscos do século.

Um homem inteligente aprende errando, um homem sábio aprende com o erro dos inteligentes e dos tolos. Ele não precisa errar para aprender; essa é a diferença. A pessoa pode ser

inteligente e errar, mas os sábios eliminam os erros, porque aprendem com os erros dos que estão ao seu redor.

Então, mesmo na inteligência, você pode errar, mas, na sabedoria, você elimina os erros. Os 12 são esses líderes que buscam sabedoria de Deus para ter uma vida abençoada e abençoar muita gente e muitas vidas.

A geração do retorno não desperdiça oportunidades

A geração do retorno não desperdiça oportunidades. Os 12 agarram as oportunidades como se fossem a última e fazem de cada oportunidade o seu trunfo. Há coisas na vida que não podemos voltar atrás: uma oportunidade perdida, uma palavra falada e uma palavra perdida. Só mesmo a misericórdia do Senhor.

Oportunidade é uma arma poderosa. Quando aparecer uma oportunidade, entre nela, não tenha medo de se expor. Quem não se expõe, não conquista. Quem não se expõe, não conquista e não faz história. Agora, como 12, você precisa saber que a sua exposição abre críticas fundadas e infundadas. Nenhum Profeta está isento de ser exposto e caluniado. Se você é 12 e é Profeta, bem vindo à calúnia, porque a Bíblia diz que feliz é aquele que recebe uma calúnia.

As oportunidades que Deus está lhe entregando são divinas. Ele está entregando para que você possa mudar a realidade geográfica em que vive. A primeira oportunidade é a base para as outras que nascerão. É na oportunidade divina que Deus o colocará nos lugares altos.

Você não imagina as portas que estão na sua direção, mas para abri-las, precisa ter a chave do Reino. A chave do Reino abre

qualquer porta e essa chave é sua, é nossa, é da Igreja de Cristo Jesus. As portas estão a sua frente, então abra cada uma delas. Como líder, Pastor e Apóstolo, o desejo do meu coração é que a sua vida,seu exemplo e seu testemunho sejam uma chave para abrir portas na sua direção.

12, uma Geração que raciocina por princípios

Os 12 fazem parte de uma geração que raciocina por princípios; essa é a geração do retorno à Palavra. Como 12, líder, discípulo, você tem que raciocinar pelos Princípios Bíblicos. Isso fala de você reoxigenar a sua alma.

Os 12 devem ser líderes de expressão, e os líderes de expressão são, muitas vezes, mais setados e mais flechados nas emoções, nos sentimentos, na vida, do que líderes comuns. Porém, cabe a cada um eliminar as raposinhas. As raposas se alimentam daquilo que está dentro da vinha.

Se não cuidarmos e não reoxigenarmos a alma com os princípios, virão dardos de destruição. A alma é um campo de batalha. A Bíblia diz que o espírito está pronto, mas a alma cresce ou estagna. A guerra que você enfrenta é na mente.

Somos líderes de avivamento! Então, não deixaremos o diabo ganhar vantagem em nossa mente. É inadmissível um líder, um 12, seja homem ou mulher, com palavra e ensino, deixar de raciocinar por Princípios.Isso é atrasar o relógio de Deus. E, infelizmente, Há muitas pessoas atrasando o relógio de Deus na sua direção. Portanto, vença o inimigo, enchendo a sua mente de Deus.

Esperança - um dom para esta geração

A palavra diz que devemos trazer à memória tudo aquilo que nos traz esperança (Lamentações 3:21). O dom da esperança é um dom para líder. E quando faltar fé, há esperança. A esperança é um dom patriarcal que Abraão possuía. E todos que são semente de Abraão têm o dom de esperança.

Os relacionamentos nascem de uma semente. Mas também podem acabar com uma semente. Como isso é possível? Por um mal chamado erva daninha. Você sabe o que é erva daninha? Não são as coisas que nascem ao redor da árvore, mas o que entra na parte central da árvore. A erva daninha suga toda a seiva e nasce uma árvore dentro de outra árvore. Só há um jeito de cortá-la, e, se a pessoa não souber fazer a poda, mata a ambas.

Somos a geração do retorno. Como tal, precisamos nos preparar porque Jesus vai voltar para buscar uma Igreja que raciocina pelos Princípios, que crê que Ele é o Senhor e que mantém a sua esperança mesmo em um mundo com tantas atrocidades.

Não esqueça: você faz parte da geração do retorno aos Princípios. Então, mergulhe em Deus! Seja um Modelo, como você foi chamado para ser e vença todas as suas limitações. Confie no Mestre, no Maior Modelo que já passou por esta Terra e siga-O em toda a sua caminhada.

CAPÍTULO 2
Modelo dos 12, a Unidade do Corpo

"E O SENHOR DISSE: EIS QUE O POVO É UM, E TODOS TÊM UMA MESMA LÍNGUA; E ISTO É O QUE COMEÇAM A FAZER; E AGORA, NÃO HAVERÁ RESTRIÇÃO PARA TUDO O QUE ELES INTENTAREM FAZER." (GÊNESIS 11:6)

"E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo eles do oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal. E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam. E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade." (Gênesis 11:1-8)

A Bíblia diz, em Gênesis 11:1-8, que, no início, a terra toda tinha uma só língua, uma só linguagem. Isso fala que eles tinham unidade. Há uma revelação de Deus de que a unidade e o poder de Deus nunca foram dados a apenas uma pessoa.

Após Deus ter unido o homem e a mulher, deu-lhes o poder de sujeitartodas as coisas e dominar sobre elas. Desde o início, Deus

estabeleceu que o homem formasse um grande povo para que reproduzisse Sua essência na Terra. Mas o homem perdeu a autoridade e ficou si jeito a um cativeiro. Portanto, mesmo assim, Deus não tirou dele a capacidade que recebera. O homem recebera de Deus o dom da unidade, de governar sobre todas as coisas. Mas, sem a presença do Espírito Santo, todo esse dom e esse governo se tornam em tolices.

Jesus passou parte do Seu ministério preparando os discípulos, os 12, treinando-os para que recebessem de volta a autoridade que o homem perdera. Quando o homem começa a usar a autoridade que Deus lhe deu com imaturidade, faz muita bobagem; é necessário ter direção de Deus. bom que o homem andasse só. Quando o casal insistiu em andar debaixo da individualidade, entrou o pecado. O poder da unidade consiste em andar junto. Os 12 não andam no exclusivismo, no individualismo, mas na unidade, em equipe. Por isso, desfrutam das bênçãos da conquista, pois se comportam para isso.

No versículo 4, encontramos a busca em fazer um nome, debaixo de uma consciência que intentava fazer algo que chegasse ao céu. Aqueles homens esqueceram que foram criados para o louvor da glória de Deus. Eles buscavam fazer conhecido o nome deles e não o do Senhor.

O segundo erro dos homens que usavam um dom recebido por Deus, era que queriam chegar ao céu, mas de forma errada, pois faziam uma construção com material humano. Sabemos que a Palavra nos diz, no livro de Efésios, que não alcançamos salvação através das obras das nossas mãos.

Aqueles homens almejavam os céus do Senhor através de

construções humanas. Mas não era dessa maneira que Deus queria que os homens se voltassem para Ele. A Palavra de Deus deve ser estabelecida para glorificar o Nome do Senhor e não para juízo nosso.

Deus removeu a unidade do homem, desfazendo algo em um momento no qual o homem entrara em um processo de transição tremenda, porque o homem posssuía algo que não sabia como usar de forma correta.disse que não era Quantas pessoas recebem capacitações que não estão preparadas para receber. Por isso, fazem tantas bobagens, chateiam seus líderes porque foram gerados da carne, de uma maneira errada.

O próprio Jesus, na condição de Filho, ensinou-nos que toda a Sua vontade era para engrandecer o Nome do Pai. Moisés também teve essa preocupação com o Nome do Senhor, quando Ele disse que destruiria aquele povo murmurador.

Quando Jesus devolveu ao homem a autoridade e o governo, fez de forma ordenada. Porque a unidade é para o povo de Deus. Ele preparou uma herança para os filhos. Deus pegou toda a herança que o homem havia recebido no Jardim do Éden e que fora arrancada na terra de Sinear e devolve ao homem para que usasse da forma correta.

Em Mateus 16:18,19, vemos o contexto de Jesus verificando com Seus discípulos, o que os homens falavam sobre Ele. Então, prometeu que sobre Ele, Jesus, a Igreja seria edificada. Jesus não estava falando de Pedro como pessoa, mas como Igreja. O que a Igreja ligasse no céu, estaria ligado, e o que a Igreja desligasse no céu, seria desligado.

A Palavra diz que Jesus, quando subiu, levou cativo o cativeiro.

Ele é Autoridade sobre o cativeiro. Em Mateus 18:19, Jesus nos ensina a perdoar pecados e liberar as vidas que estão no inferno por causa da falta de perdão. Mais uma vez, Jesus diz que o que for concordado na terra, através de dois ou três reunidos no Seu Nome, será feito. Jesus está devolvendo ao homem a unidade, porque a unidade é prazer de Deus.

Unidade entre os 12

A Bíblia não diz que Jesus estabeleceu a unidade no meio da multidão, mas primeiramente, entre os 12. Ele ensinou os homens que seriam a coluna, os alicerces da Sua Igreja. Ele estabeleceu uma nova forma de chegarem aos céus.

Jesus preparou os 12 discípulos para uma grande construção chamada Igreja, uma grande torre, chamada Igreja, cuja torre chegará aos céus, não pela construção das mãos de homens, mas das mãos do Pai.

Jesus ensinou aos discípulos que se queriam ser grandes, precisavam, antes, ser servos. Ele gerou nesses homens a unidade, desfazendo todo tipo de ambição particular que neles havia. A ambição desses discípulos deveria ser a de estabelecer e engrandecer o Nome do Pai.

Jesus disse que não deveriam se alegrar por tolices, mas porque os seus nomes estavam escritos no Livro da Vida.

Em Atos 1, aparece os discípulos em Jerusalém, esperando que o Poder fosse derramado sobre eles. Eles passaram três anos com Jesus, mas só foram legitimados quando Jesus subiu. Quando receberam Poder, saíram para ser testemunhas em todos os lugares da Terra.

Deus devolveu, através da descida do Espírito Santo, a unidade de todos falarem a mesma linguagem, o falar em línguas, para que todos pudessem andar na mesma direção. Assim, foi devolvida a unidade através do poder do Espírito.

A Bíblia diz que as pessoas vinham de perto e de longe para ver a unidade que havia entre eles. Todos estavam debaixo de uma legitimação estabelecida debaixo de unidade. A partir dali, Deus colocou novamente no coração do homem o desejo de chegar aos céus através de uma torre divina.

O homem queria chegar à presença de Deus com uma torre edificada por mãos humanas. Jesus ensinou que a forma correta era construindo uma torre por vidas edificadas pelo poder do Espírito Santo. O Espírito Santo é o concreto da Torre.

Jesus ensinou que só podemos ficar uns sobre os outros, construindo uma torre,suportando-nos em amor. Somente assim conseguiremos. A Bíblia diz que as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja do Senhor. Podemos entrar lá e resgatar quantas vidas quisermos.

O problema é que muitos líderes estão pensando apenas em tirar proveito das coisas, esquecendo-se de que Deus restituiu essa unidade para construirmos uma torre de vidas na semelhança de Jesus.

Debaixo dessa unidade, em família, não há nada que possa nos resistir. Quando andamos em unidade, não há impossíveis para nossa vida, família, ministério, liderança e as demais coisas.

É um perigo colocar alicerces sem fundamento. Deus o escolheu para fazer de você um alicerce para estabelecer o Seu sacerdócio, gerando 12 discípulos à imagem e semelhança para construir uma

grande torre que chegue à presença do Senhor. É sua responsabilidade ser Modelo e formar os 12 Modelos que andarão na unidade do Corpo de Cristo.

CAPÍTULO 3
Ismael, modelo competidor

"E QUANTO A ISMAEL, TAMBÉM TE TENHO OUVIDO; EIS AQUI O TENHO ABENÇOADO, E FÁ-LO-EI FRUTIFICAR, E FÁ-LO-EI MULTIPLICAR GRANDISSIMAMENTE; DOZE PRÍNCIPES GERARÁ, E DELE FAREI UMA GRANDE NAÇÃO." (GÊNESIS 17:20)

"*E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação*." (Gênesis 17:20)

O nome Ismael significa aquele a quem Deus ouve. Deus disse a Abraão que iria abençoar Ismael, fazê-lo frutificar e multiplicar. Também prometeu que ele geraria 12 príncipes. E tudo isso se cumpriu na vida de Ismael, porque Deus não mente em nenhuma de Suas promessas. Mas, porque ele nunca ouvia Deus, a promessa poderosa que recebera tornou-se em um laço e uma grande mentira.

A palavra Ismael sofreu mudanças em sua significação; passou daquele que Deus ouve para aquele que se tornou enfermo. O que significa que alguns podem caminhar no Modelo dos 12, copiando o modelo de Ismael, tornando-se um ismaelita, mesmo tendo recebido uma grande promessa de Deus, e decidir ficar enfermo.

A cura e a enfermidade são frutos de uma decisão. É você quem decide ser curado ou enfermo. Não é possível, depois de tanto remédio, quando Jesus Se apresenta como o Fármaco da Igreja, as pessoas ainda decidirem, ainda escolherem caminhar sobre

doenças, sobre enfermidades.

Toda a história de Ismael serve para aprendermos que é possível chegar em Havilá, ter tanta promessa,ter as 12 fontes de águas fluindo a seu favor, como estava em Elim, mas não desfrutar da promessa, das 12 fontes. Era o lugar onde poderia ser levantado e construído um palácio, mas a promessa que foi dada ao príncipe não foi cumprida por opção dele mesmo.

Há pessoas que têm uma natureza voltada para deserto, uma natureza de sequidão; não importa se o oásis está à frente delas, não recebem oásis nas suas vidas. Elas não permitem ser refesteladas, elas não querem uma nova chuva sobre elas. São como Ismael.

A terra de Havilá era uma terra de água espontânea, de baixo para cima, o que significa que é uma fonte inesgotável. Ismael poderia ter vivido como um príncipe, pois a promessa era de que Deus havia escutado a seu pai Abraão. “Quanto a Ismael, eu te ouvi.”

Como Deus diz que ouviu Abraão em relação a Ismael, era como se a partir daquele dia,seu nome se tornara aquele a quem Deus ouve e Deus nunca mais respondeu a oração dele por causa da dureza de coração daquele homem.

O modelo flecheiro

Ismael se tornou flecheiro do próprio irmão, inimigo do próprio irmão. Ele adquiriu uma natureza ruim. Por causa da atitude de Ismael, ele gerou 12 príncipes que viveram como mendigos, mesmo havendo sobre ele uma promessa poderosa.

Você pode ter 12 príncipes e eles viverem como mendigos. Há pessoas que são como Ismael – bonitas, inteligentes, boas, possuem

um discurso agradável – têm tudo para dar certo, mas não dão. Elas decidiram ter uma alma limitada, decidiram ser mendigas por dentro.

Pessoas que são príncipes por fora e mendigas por dentro. Ismael era o rei dos príncipes, mas decidiu ser um mendigo de alma. Fez da promessa poderosa de um rei para um príncipe, um contêiner de súditos e viveu a sua própria desgraça, porque há pessoas que não sabem entrar nos padrões da nobreza.

Cuidado, você pode ser um Ismael com uma proposta de príncipe, mas viver na sua escolha porque as nossas escolhas são indesculpáveis. Elas não são imperdoáveis, mas são indesculpáveis. Quando me refiro que toda escolha é indesculpável, é porque, por exemplo, uma moça que decide casar e o pai a aconselha a não casar, e ela casa, e depois é infeliz, é indesculpável.

Você que é 12 e tem a probabilidade de ser gerado no Altar de Deus, mas ainda tem alma de mendigo, precisa mudar sua alma, porque você pode ser um ismaelita. Em Gênesis 17:20, está escrito que Ismael geraria 12 príncipes; desde o início Deus sinalizou que os 12 seriam fecundos, multiplicadores.

Deus disse no versículo 21 que a sua aliança não seria estabelecida com Ismael, mas com Isaque. Então, para você, talvez, Isaque ainda não tenha nascido, mas isso não significa que sua bênção não chegará ou que você não alcançará o modelo perfeito.

Ismael ou Isaque

Você é Ismael ou Isaque? Vamos exterminar a síndrome de Ismael, que deixou de ouvir para desobedecer. Vamos absorver o caráter de

Isaque, aquele que gera filhos gêmeos, porque a multiplicação é gêmea, e virá uma multiplicação gêmea sobre a nossa vida para fazer nascer o Modelo Perfeito.

Isaque é o modelo de Yeshua.Ismael é o modelo da natureza de Abrão com três síndromes: mentiras, dissimulações e negociação. Quantos 12 dissimulados encontramos, negociando a unção por causa de mentiras momentâneas. Essa é a natureza de Ismael que recebeu o caráter de Abrão.

Isaque é a matriz de Abraão, o homem transformado, que não mente mais, não dissimula mais e não é mais negociador da sua herança nem do útero da promessa.

O que precisamos crer é que Deus transforma Abrão em Abraão, Deus muda o coração de Ismael para Isaque. Todos nós temos, da parte de Deus, o direito de ouvir e de nos tornar a alegria do líder.

Lembro-me quando estudei a vida de Abigail e Nabal. Nabalsignifica aquele que é mau pelo seu próprio nome. Abigail significa alegria do seu pai. É como Isaque. Isaque é um nome original, único, alegria da sua família.

Deus quer nos tirar da tristeza de Ismael para a alegria de Isaque, alegria do nosso povo. Esse é o caminho da honra.

Não entre em Havilá com a promessa de príncipe, mas com alma de mendigo; com promessa de palácio, mas com alma de deserto, da síndrome da mentira, da dissimulação e da negociação injusta. Rejeite toda síndrome de Ismael na sua vida.

Não ande com um modelo equivocado, que tem até uma promessa da parte do Senhor, mas que não deixa a promessa ser cumprida em sua vida. Colher problemas por causa das alianças do Egito Abrão recebeu Agar, uma escrava egípcia, como recompensa

de Faraó. Este havia tomado Sara, por isso deu um presente a Abrão como aliança entre ambos. A peregrinação nos permite um descanso, mas não autoriza a permanência. Abrão não deveria ter permanecido no Egito.

O que leva o homem ao pecado não é caminhar no deserto e,sim, permanecer nele. Do Egito veio Ismael, o filho da desobediência de Abrão com Agar. Mais tarde,Ismael se tornou inimigo de Isaque, o filho da promessa. Todo filho do Egito se torna inimigo do filho da promessa.

Isaque, o Modelo da promessa

Abraão gerou Isaque, o filho da promessa. Mas Abrão também gerou Ismael, a herança do Egito. Podemos concluir que a descendência de Abrão gera filhos do Egito. A de Abraão, filhos da promessa.

Quem faz parte da descendência de Isaque tem paz. Quem faz parte da descendência de Ismael é filho do Egito e significa que pode ser negociado.

Precisamos vencer três aspectos dos filhos do Egito

1. O espírito do engano;
2. O espírito ameaçador da nossa herança;
3. O espírito zombador do nosso irmão.

Zombaria, na Bíblia, conduz ao inferno (Mateus 5). Devemo-nos unir a uma só herança, a de Abraão. Não nos compete mais a mentira, o engano e a zombaria. A herança de Abraão é a herança da verdade. Dentro de nós, reside o Deus de Abraão. Por isso,temos

muitos motivos para ajudar o nosso irmão.

Como galgar uma herança de êxito

Para galgar uma herança de êxito, é necessário deixar todo saudosismo do Egito. Abraão voltou ao lugar do pacto com Deus, ratificando a sua aliança, dando as costas ao Egito e partindo para a terra prometida.

Precisamos lembrar diariamente da aliança que temos com o Pai. Abrão andava pela própria vista. Abraão andava pela fé. Fora da aliança, andamos no natural, no tangível, no palpável. Dentro da aliança, andamos no sobrenatural, na fé. Devemos andar por fé e não por vista (II Coríntios 5:7).

A consequência de andar nos céus de Jerusalém:

1. Experimentar o êxito, o florescer.
2. Entrar nos céus da verdade. Jerusalém é a sede da verdade.
3. Recobrar a herança de Abraão e não negar as promessas a que se tem direito.
4. Deixar Ur dos caldeus, deixar de compartilhar com Ló e não andar com Ismael.
5. Resgatar a identidade de filhos de Abraão e abortar os sintomas de ‘Agar’ de nossa vida.

Galgaremos o discipulado de êxito que foi fundamentado no alicerce inconfundível da nossa aliança com Deus. Podemos andar juntos aos nossos discípulos toda vida, mas precisamos ter a consciência profunda da nossa aliança com Deus.

Precisamos conhecer e reconhecer o território onde Deus quer

que armemos a nossa tenda. Quando fazemos a tenda no lugar certo, Jerusalém vem até nós. Abraão conquistou e fez a sua tenda em Manaim. É preciso fortalecer as estacas, esticar as cordas e estender as tendas.

Enquanto Abraão não fincou a sua tenda, Deus não o fez próspero. O líder de êxito sabe onde está a sua tenda e corre para ela, para fortalecê-la. Quando faço a minha tenda, os frutos da promessa são conhecidos. Os frutos aparecem debaixo da tenda.

Vamos deixar de ser Abrão e Sarai para nos transformar em Abraão e Sara, gerando os filhos da promessa. Abraão é um homem que atrai a presença de Deus. Somos descendentes de Abraão, por isso atrairemos a presença e a graça de Deus sobre a nossa vida e liderança. Seremos líderes de êxito quando não escondermos que precisamos de libertação e cura.

A vitória já nos foi confiada. É hora de tomar posse de tudo o que Deus nos entregou. Ele tem o melhor para nós e para o Seu Reino que não terá fim.

CAPÍTULO 4
Jacó, Modelo de conquista de territórios

"E ESSES SÃO OS 12 SEGUNDO AS TRIBOS DE ISRAEL, TODAS ESSAS SÃO AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL, E ISSO É O QUE LHES FALOU O SEU PAI, QUANDO OS ABENÇOOU, CADA UM DELES, ABENÇOOU, SEGUNDO A SUA BÊNÇÃO." (GÊNESIS 49:28)

"*E esses são os 12 segundo as tribos de Israel, todas essas são as doze tribos de Israel, e isso é o que lhes falou o seu pai, quando os abençoou, cada um deles, abençoou,segundo a sua bênção.*" (Gênesis 49:28)

Jacó é um modelo de transição. Conhecemos muitos modelos na Bíblia, como o modelo de Ismael – modelo indesejável, embora tenha tido a promessa de ser um príncipe; o modelo de Jacó – um modelo de transição, de que ele é um processo de mudança para identidade.

Todos nós que estamos mergulhados nesta Visão Celular no Modelo dos 12, começamos a ser ampliados. Deus começa a mudar algumas coisas que precisavam ser mudadas, e ampliar algumas coisas que ainda estão muito pequenas.

Quando Jacó nasceu (Gênesis 25:26), houve um decreto sobre ele. Ele segurava no calcanhar de seu irmão e, por causa disso, foi chamado de "aquele que segura o calcanhar do seu irmão", como usurpador, porém, ele foi um homem que teve da parte de Deus uma palavra e uma promessa.

Uma palavra e uma promessa

Quando Jacó nasceu, Deus disse que ele seria uma nação forte e

poderosa. Uma nação muito maior e muito mais poderosa do que o irmão Esaú. Então, já havia uma promessa de Deus, já havia um decreto sagrado, da boca do Senhor, de que Deus tinha algo muito especial entre Jacó e entre Esaú.

Por quê? Jacó tinha uma personalidade mansa. Ele era manso, bom, extremamente paciente. Jacó era tão paciente que trabalhou sete anos por Raquel e quando descobriu que lhe entregaram Lia, trabalhou mais sete anos. Ele poderia ter criado toda uma situação, reivindicado direitos, programado uma fuga, criado um tipo de animosidade.Mas era manso, possuía natureza de Pastor. E todo Pastor é treinado para ser manso.

Se você vir um pastor bravo, ele não é Pastor. A natureza de Pastor é natureza para cuidar de ovelha. Porque a própria ovelha amansa o Pastor. Porque a ovelha é mansa, ela é tranquila. E Jacó era um homem contemplativo. Ele ficava no campo olhando as ovelhas comendo, refestelando-se na sombra, na água. Ele possuía uma paciência aprovada, tanto que seu irmão Esaú é chamado de rápido, alguém duro, difícil, estúpido, grosso, negociador; ele tinha um caráter difícil de ser domado.

Está escrito no livro de Gênesis que Esaú se tornou amargura dos seus pais, porque não obedeceu nenhum tipo de doutrina que lhe havia sido ensinada (Gênesis 26).

Ele feria o pai, só fazia o que queria, até que, um dia, por causa de uma lentilha, vendeu a sua unção, vendeu o seu ministério, o seu caráter, a pérola mais preciosa, a sua chamada.

Há pessoas que são negociadoras. Jacó não teve culpa, porque na verdade foi um teste, e aquele indivíduo se rendeu ao teste. Então, Jacó era alguém tão consciente, que deixou seu irmão nascer na

frente. Com toda destreza e inteligência que Jacó tinha, mesmo sendo um bebê, ele poderia ter nascido primeiro, mas ele deu lugar ao irmão, e disse me guie, eu quero ser guiado por você,segurou no calcanhar, e ali nasceu um tremendo líder. Deus disse que o último que nascesse seria uma nação forte, então, é verdade que os últimos serão os primeiros, porque os trabalhadores da última hora têm direito ao mesmo salário.

Ter uma promessa de Deus

Ter uma promessa de Deus pode ser tudo, como pode não ser nada. Uma promessa pode ser muita coisa, mas para quem sabe velar por ela. Mas uma promessa pode ser nada,se você não souber velar por ela. Porque Deus disse que Esaú seria uma nação poderosa, e ele não foi nada.

E Deus disse que Jacó seria um homem extremamente conquistador. Ele foi tudo que Deus disse que seria. Porque ele velou pela promessa. Ele brigou pela promessa. Ele lutou pela promessa, então, ele era um líder de promessa.

"E estas são as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque. E era Isaque da idade de quarenta anos, quando tomou por mulher a Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padã-Arã, irmã de Labão, arameu. E Isaque orou insistentemente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu assuas orações, e Rebeca sua mulher concebeu. E os filhos lutavam dentro dela; então disse: Se assim é, por que sou eu assim? E foi perguntar ao Senhor. E o Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor. E cumprindo-se os seus dias

para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre. E saiu o primeiro ruivo e todo como um vestido de pêlo; por isso chamaram o seu nome Esaú. E depois saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso se chamou o seu nome Jacó. E era Isaque da idade de sessenta anos quando os gerou." (Gênesis 25:19-26)

Jacó, herdeiro da bênção

Jacó herdou uma bênção. Você pode dizer que ele usurpou a bênção, não ele herdou, ele fez uma negociação. Ele disse a Esaú que daria a ele a lentilha, se, em troca, ele lhe desse a bênção da primogenitura. Então, de quem era a bênção? De Esaú. E ele deu para Jacó. Se Esaú tivesse encontrado qualquer empregado de Isaque, teria dado a bênção a qualquer empregado de Isaque, porque Esaú não tinha peso nenhum de responsabilidade.

Esaú não tinha no coração dele zelo pela responsabilidade da promessa, tanto era verdade, que ele não fez a mínima questão da promessa. Somente depois que o pai o abençoou, foi que ele entendeu que havia perdido a bênção por causa da negociação; a bênção era, por direito de negociação, de Jacó.

"*E cresceram os meninos, e Esaú foi homem perito na caça, homem do campo; mas Jacó era homem simples, habitando em tendas. E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebeca amava a Jacó. E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e estava ele cansado. E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peçote, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou Edom. Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura. E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura. Então disse Jacó: Jura-me hoje. E*

jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e saiu. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura." (Gênesis 25:27-34)

Descobrimos que Deus dá a bênção a quem Ele quer. E que Jacó recebeu a bênção ainda que ele tenha criado uma estratégia, ainda que eu e você não tenhamos gostado da estratégia, que chamemos de usurpação... Podemos chamar de qualquer outra coisa, ele aproveitou o momento em que o pai havia perdido a visão, pois a Bíblia diz que Isaque se encontrava cego.

Só será confundido quem perde a visão. Quem não perde a visão, normalmente, não será confundido. Se você perder a visão, você abençoa qualquer pessoa. Precisamos ter cuidado com os equívocos. Alguns podem levar a vida toda, e, de repente, derramar o manto sobre um estranho.

Nem tudo é usurpação, como aconteceu com Jacó. Quando perdemos a visão, entramos em neuroses estranhas, e as nossas neuroses, as nossas cegueiras, podem nos levar a ungir qualquer indivíduo que chegue ao nosso território. Quantos de nós já colocamos a mão em pessoas que você sabe hoje, em sã consciência, que houve uma precipitação, e nós quebramos o princípio.

Não imponha as mãos precipitadamente. Nós hoje, como homens que estão desenhando um avivamento pelo Modelo dos 12, precipitamo-nos e ungimos, algumas vezes, aquele que ainda não estava preparado para receber aquele nível de unção. E nosso coração é roubado no momento, entra uma cegueira. Ungimos as pessoas, damos autoridade a elas, e elas se tornam o verdadeiro

calcanhar de Aquiles em nossa vida e ministério. Ah! Quanta dor de cabeça por essas precipitações!

Precisamos herdar como Isaque (Gênesis 27:1-29). Vemos que Isaque ministra a bênção sobre Jacó. Jacó e Rebeca utilizam-se de uma estratégia e, por causa da cegueira do líder, o líder abençoa, o líder libera a palavra, o líder libera a promessa.

Mas também sabemos que, por causa de unções precipitadas e decretos ilegítimos, podemos entrar numa fuga; e essas fugas trazem desconfortos para a nossa vida, trazem tormentos para a nossa história. Então, temos que correr de feras, escondermo-nos em desertos, passarmos por frio e por calor muito terrível, passarmos por desconfortos como sede, e termos de Deus várias repreensões por causa da bênção que não era para aquela pessoa que designamos (Gênesis 27).

Deus é um Deus de visão

Deus é um Deus de visão, Ele conserta relógio velho e a hora errada, conserta relógio que parou, que adiantou demais, conserta o ponteiro do relógio. Tudo isso para que caminhemos no tempo certo e o nosso relógio entre em linha com o tempo de Deus. O Senhor vai afinar o ponteiro do relógio, e será o maior tempo de avivamento.

Assim como Ele fez com o relógio de Jacó para entrar no tempo certo e consertar toda sua história, Deus entrará na sua história também. Deus consertará o relógio da sua vida. Todo tempo perdido ou todo tempo atrapalhado, Ele trará uma unção e um manto sobrenatural, porque Deus devolve os sonhos aos sonhadores(Gênesis 28:10-22).

Portanto, volte a sonhar! Todo homem e toda mulher que volta a sonhar tem motivos para viver. O sonho é um alimento que nos mantém vivos. Deus vai destilar um sonho poderoso no seu coração para levantá-lo como líder de avivamento desta geração. Ele devolverá os seus sonhos. Você voltará a sonhar! Você voltará a viver!

Sonhar para receber luz e entendimento

Sonhar em Betel é receber luz e entendimento. Betel significa revelação, luz, entendimento aberto. Quando Jacó sonhou, quando ele voltou a sonhar, voltou a receber de Deus e algo muito poderoso se manifestou (Gênesis 28:10-22).

Jacó sonhou em Betel. Quando sonhamos, fazemos aliança. Diz a Palavra que quando Jacó acordou do sonho, fez aliança com Deus. Todas as pessoas que têm um sonho se tornam líderes de aliança. Quando Deus coloca um sonho no seu coração, a aliança do Reino começa a brotar na sua essência.

Quando as pessoas voltam a sonhar, Deus muda a história de vida delas em todas as áreas, isso quando voltam a sonhar os sonhos de Deus. Sonhos de Deus são sonhos de revelação e representam que você voltou a funcionar nos sonhos de Deus. Significa que a hora de Deus voltou a funcionar com a hora desse homem.

Jacó, o servo de Labão

Jacó foi durante muito tempo servo do seu tio, servo de Labão. Ele trabalhou 14 anos por Lia e Raquel. Na verdade, trabalhou por Raquel (Gênesis 29:1-30).

Quando nós temos o espírito de servo acionado em nossa vida,

não vemos o tempo passar, e temos a alegria de servir, ainda que seja por situações de motivação da alma.

Deuteronômio 14:26-28 diz que tudo que a alma desejar Deus cumprirá e que, ainda que a alma trabalhe por dinheiro, o Senhor dará tudo o que a alma deseja, seja dinheiro, seja rebanho, seja lavoura... Essas bênçãos são como um sinal de alegria para a vida e família.

Deus gosta de ver seus filhos alegres. Então, quando entra um espírito de servo na nossa vida, nós queremos que as pessoas que estão ao nosso lado se sintam bem.

Quando o relógio entra em funcionamento com o relógio de Deus, o líder volta para a visão. A Bíblia diz que Jacó tinha que voltar para a visão.

Depois de tantos acontecimentos na vida de Jacó, um dia Deus o abençoou com o nascimento de José. José marcava um novo tempo no relógio de Jacó e de sua família. Então, ele entendeu que precisava voltar para a visão, voltar para a sua chamada, na casa do seu pai, na casa do seu líder.

Quando Deus afina o relógio na sua direção, você se torna servo, volta para a visão. A partir de Raquel e Lia, Jacó foi o primeiro Patriarca a gestar os 12.

Voltar à visão é ter os 12

Quantos filhos Jacó teve? Jacó teve 11 filhos. O décimo segundo nasceu quando ele era Israel. Deus sabe que enquanto a nossa identidade não for ajustada, nós não teremos a completude da Visão. Só depois que ele se transformou em Israel, nasceu Benjamim, o décimo segundo filho.

Jacó consolidou uma visão, consolidou uma chamada, por causa de um sonho. Ele fez tratos de multiplicação; o versículo anterior diz que ele trabalhou e se fez servo (Gênesis 29:1-30). Em tudo o que Jacó colocava a mão, multiplicava.

Labão sabia que ter Jacó como seu servo lhe rendia muito lucro, porque quando ele cuidava do rebanho, o rebanho multiplicava. E mesmo assim, a Bíblia diz que Labão trocou o salário de Jacó algumas vezes, mas se ele dizia que o que nascesse assim, seria de Jacó, nascia exatamente daquela forma, porque Deus era com ele e o abençoava, fazendo-o prosperar.

Labão entendeu que todo contra-ataque na vida de Jacó era usado como uma estratégia para que este multiplicasse diante de Deus. O mesmo será com você. Ninguém o impedirá de multiplicar. Assim como Jacó vivia debaixo do manto sobrenatural de multiplicação da parte de Deus, será com você.

Em Malaquias 1:1-5, Deus disse que amou Jacó, mas aborreceu Esaú. Esaú desrespeitou seus líderes, morou em terra assolada, que não frutificava, porque desonrou os pais, os seus mentores. Mas quanto a Jacó, em tudo, ele orava e era abençoado por Deus.

Deus é com aqueles que têm relacionamento com seus líderes e com o Senhor. Deus gosta de ver um líder submetido ao seu Senhor. E Deus gosta de ver um líder submetido a Ele, que serve com prazer.

Esses são os 12, o Modelo dos 12 de Jacó. Foi assim que nasceu o líder Jacó, gestando intimidade com Deus.

O tempo certo de voltar

Quando Jacó decidiu voltar para casa foi porque o relógio apontou o tempo. Chegou a hora de Deus ajustar o seu relógio! Deus tem uma promessa para sua vida. É hora dos filhos regressarem.

E Jacó disse: O meu povo voltará a ser consolidado, voltará para a casa do meu pai, voltará para a visão de onde nunca deveria ter saído (Gênesis 30:25- 43). Deus vai mudar a sua visão. Deus mudou a identidade de Jacó e, então, começou o novo tempo.

Quando Deus mudou a identidade de Jacó, ele passou a se chamar Israel, que quer dizer aquele que volta para Deus.Isra – aquele que volta; El – O Todo Poderoso. Chegou a hora de voltarmos para a Visão dos 12.

Israel é uma volta aos princípios sagrados, representa um manto novo sobre a nossa vida,sobre o nosso ministério.Israel foi o povo que deu limites a territórios e que gerou a nação mais preciosa, porque eles se apossaram dos decretos do seu pai. Esses decretos também são nossos por direito.

Você pode ser como Jacó, começar com o modelo de Jacó, mas continuar com o modelo de Israel, receber o manto para os 12, o manto de conquista. Você não é filho de Jacó, mas de Israel.

Talvez, por algum motivo, você pode ter gerado 12 problemas, mas precisa se levantar para entender que, no final, a promessa é terminar com a identidade mudada e os filhos com os territórios conquistados. Chegou o tempo de mudança de identidade e de conquistar um território sobrenatural!

Jamais esqueça que na vida todo começo é difícil. Mas eu quero encorajá-lo! Quando Jacó voltou para o princípio, Deus mudou a identidade dele, e Deus vai mudar a sua identidade. Todo Jacó tem a chance de ser um Israel. Você será Israel. Começará na sua vida um novo tempo!

CAPÍTULO 5
Moisés, o Modelo de Libertação

"E DEUS DISSE MAIS A MOISÉS: ASSIM DIRÁS AOS FILHOS DE ISRAEL: O SENHOR DEUS DE VOSSOS PAIS, O DEUS DE ABRAÃO, O DEUS DE ISAQUE, E O DEUS DE JACÓ, ME ENVIOU A VÓS" (ÊXODO 3:15)

A Bíblia diz que quando Moisés nasceu, ele nasceu para uma grande libertação. Até o versículo 25, de Êxodo 2, a narrativa é para falar de Moisés.

A palavra Moche significa Moisés – tirado das águas para libertar. Naqueles dias, tudo que era tirado das águas era respeitado e não podia ser tocado, porque o Nilo era uma espécie de provisão de Deus.

Estrategicamente, Joquebede lembrou que os egípcios cuidavam e reverenciavam o que saía das águas. Quando viram Moisés flutuando, sendo seguido pelos olhos proféticos, porque não podemos navegar, cumprir destinos sem os olhos proféticos estarem sobre nós, receberam-no como um presente de Deus. Assim foi Moisés aos olhos de Miriam, a profetiza, acompanhando o trajeto.

Sobre a ordem da matriarca da tribo de Levi, Joquebede, descobrimos que todo o nosso mover depende dos olhos proféticos que estão nos guiando. Somos uma geração que se não tiver olhos proféticos, dando direção para nossas vidas, afundamos.

Nós não cumprimos os destinos, ainda que estejamos numa arca improvisada pelo útero fiel. Se não tiver como ser guiado, podemos ir à deriva,sucumbir, afogar, morrer, perder o propósito, encalhar.

Então, nenhum de nós terá sucesso se os olhos da responsabilidade não estiveram nos guiando.

Uma visão de mentores

Na visão, existem mentores para colocar os olhos proféticos sobre nós para nos orientar. Precisamos de mentores para nos guiar, orientar, até chegar ao destino. Mas, qual é o destino? O palácio de segurança.

Moisés foi um grande mentor para o povo de Israel. Ele trouxe libertação para seu povo. Você pode ser libertador do seu povo e você pode reconhecer o libertador dos povos. Moisés foi o libertador do povo hebreu. Jesus é o Libertador de toda a Terra.

Essa é a diferença entre Moisés e Jesus. Moisés tinha um destino, não foi libertador do povo hebreu ou do povo egípcio que poderia ser libertar os egípcios, mas os libertou. Porque o manto de libertar os egípcios era de Faraó e não de Moisés.

O manto de Moisés era de libertar um povo, chamado hebreu que quer dizer, limpo, santo e irrepreensível. Agora é muito difícil a gente absorver em nossa mente que aquele povo era limpo,santo e irrepreensível. De fato, o povo naquela época era o contrário de toda profecia de ser limpo, santo e irrepreensível.

Um Modelo que liberta

Moisés foi patriarca de príncipes. Um homem para ser líder de príncipe, precisa, pelo menos, ter noção de reinado, por isso Moisés foi criado em um palácio.

Os príncipes de Moisés tinham uma promessa e uma palavra, apesar de serem homens difíceis. Se você tem uma promessa e uma

palavra, a sua batalha é semente para receber de Deus o território novo.

Moisés é respeitado pelas três religiões monoteístas do Planeta: o Islamismo, o Judaísmo e o Cristianismo. Alguns até defendem que o povo que Moisés levou não foi todo hebreu, mas também egípcio. Por isso, alguns defendem que Ismael era o primogênito.

A doutrina de Moisés tem mais de 3 mil anos. Ele é a chave de um modelo que era muito difícil, assim como os outros modelos que vieram antes dele, mas, mesmo assim, ele conduziu o povo até Nebo. Ali, ele pôde ter a visão de entrar na terra da promessa, mas não tomar posse dela.

Você pode ser um líder que fale da promessa, que tenha a promessa, mas que não viva a promessa.

Moisés tinha a promessa de levar o povo à terra prometida. E hoje, em Israel, todo judeu sabe honrar a terra que Moisés conquistou no comando de Josué e Calebe.

Todos os memoriais precisam ser preservados, respeitados, porque tiveram pessoas que pagaram um preço para que isso acontecesse.

Não foi fácil para Moisés conduzir o povo. Não exatamente por causa do povo, mas por causa dos 12 que eram problemáticos, difíceis de serem treinados para uma grande conquista.

Quem é Modelo pode formar o Modelo

Só pode treinar o Modelo quem Modelo é. O problema que alguns estão encontrando nessa área é que querem pegar um modelo que não está ainda sedimentado em suas próprias vidas. Querem que as pessoas sejam o que ainda não são.

Avalie o quanto é difícil formar 12 que respondam em um caráter

irrepreensível, de forma a pagar preço. Quando eles são desatados para a conquista, precisam ter alegria nisso e não apenas dar alegria ao líder.

Certa vez, fui abordado por um americano sobre o fato de eu nunca ter pescado no maior rio do mundo, o Rio Amazonas, e eu disse a ele que é porque eu conheci um rio muito maior, um rio de vidas.

A maioria dos discípulos de Moisés foram sepultados no deserto; até dos 12,só dois escaparam. Eles morreram em um só dia. O líder mais poderoso de Moisés foi Calebe e não Josué. Quando Josué se sentiu velho, Calebe declarou que se sentia tão jovem quanto antes. Ele foi indesistível!

Em Malaquias 1, Deus fala ao sacerdote e ao povo sobre a canseira que estavam sentindo em relação à visão de Deus.

Não é fácil ser mentor de 12. A Visão não nos oferece conforto. Mas, quando você serve a Deus, cada uma das promessas dEle se cumpre na sua vida. No lugar em que você está plantado, precisa frutificar. Isso não representa bajular o líder, mas servir a Deus. Essa é a verdadeira honra a Deus e ao líder.

Profeta, sacerdote e libertador, mantos que estão sobre os 12 Deus não usa descomprometidos para fazer uma obra relevante. Todos os que fazem história nascem de um útero sacerdotal. O útero de Joquebede gerou sacerdote, profetisa e libertador. Esta é a chamada para os 12: fazer um trabalho de sacerdote, de profeta e de libertador. Somos herança sacerdotal!

Arão foi o primeiro sacerdote da história no deserto. Ele foi um tanto difícil de se relacionar. Quando Moisés voltou, após 40 dias de oração, diante de Deus, encontrou Arão queimando incenso ao

bezerro de ouro.

Você pode imaginar a situação de Moisés diante do ato do irmão? Todas as varas foram colocadas dentro da arca, para ver qual floresceria. No dia seguinte, diante dos sacerdotes, a vara que florescera foi a de Arão.

Sabe por que Deus fez isso? Porque nos desviamos dEle, mas Ele não Se desvia de nós. Talvez você até já tenha feito o seu bezerro – a rota de desistência, mas Deus o trará de volta e fará com que seu ramo floresça.

Como foi difícil para Moisés passar um tempo na presença de Deus e, ao voltar, encontrar um bezerro. Cuidado! Não pense que se você se ausentar da equipe, vai encontrar os 12 melhores, pelo contrário, estarão piores e ainda terão perdido a conquista.

Mas, você terá os três resultados, porque você é sacerdote, profeta e libertador. Esses são os mantos que estão sobre os 12. Onde eles chegam, esses três mantos se manifestam. Então, acontecerão sinais, milagres, prodígios e maravilhas.

Ver a terra, mas não entrar

Quando nós desistimos daquilo que Deus nos chamou, Ele mesmo dá o basta. Uma das coisas mais terríveis foi quando Deus disse a Moisés subir à montanha e despedir o povo.

Ungiu a Josué e mandou o povo caminhar rumo à terra prometida e o povo entrou na terra, que era direito dele, que ele levou a vida construindo na mente do povo, mas não pôde usufrui a bênção.

Já pensou você chegar na fronteira da sua conquista,sabendo que tudo aquilo é seu por herança e promessa, e Deus falar que você não pode pisar porque você inverteu os valores da sua vida? Até

quando vamos ser repetitivos para ouvir o basta já?

Imagine Moisés vendo, de cima da montanha, três milhões de pessoas, e ele ouvindo de Deus uma proibição de que não poderia entrar. Feche seus olhos e veja a cena. Deus falando a Moisés que ele estava proibido de entrar na terra prometida.

Tente imaginar Moisés se despedindo do povo. Veja Moisés acenando, os olhos cansados, a pele enrugada, o vento batendo na barba... Ele vendo uma história de 40 anos sendo jogada fora por causa de uma sedução da alma. Ele sabia que Deus o deixaria ver a terra, mas não entrar nela.

E ele vendo todas as tribos se dirigindo, os 12 levantados como Simeão, Judá, Efraim, Benjamim, Zebulom, José, Dã, Aser, Naftali, Gade, todos esses 12 de Moisés, sendo guiados por Oseias, Josué.

Aqueles a quem ele tinha enviado para espiar a terra,todas as tribos e os 12 entrando na promessa, mas o líder, proibido. Que catástrofe, que penúria, que desgraça, que dor! O homem dos milagres, da libertação, sendo proibido por uma declaração inoportuna.

A história de Moisés nos ensina que mais importante do que começar é como terminamos nossa caminhada. Não podemos errar nosso foco jamais.

O foco da sua conquista, para quem tem sido? Enquanto o foco da conquista de Moisés era para Deus, ele prevaleceu. Mas, no dia em que ele mudou o foco, Deus o removeu.

Precisamos agradar o coração do Rei. Esse deve ser o nosso foco. Nosso chamado é levítico,sacerdotal. Deus não chama pessoas descomprometidas para tomar território. Deus não está brincando de avivamento conosco. Fazemos parte de um avivamento

inequívoco.

Enquanto o coração de Moisés era de Deus, ele prevaleceu no foco, repartiu a unção sobre os 70. Somos da geração que caminha no foco certo para tomar uma Nação para Jesus, com o coração voltado para Ele, pagando qualquer preço para honrá-lO.

CAPÍTULO 6
Josué, Modelo para entrar em território

"TODO LUGAR QUE PISAR A PLANTA DO VOSSO PÉ, VO-LO TENHO DADO, COMO PROMETI A MOISÉS." (JOSUÉ 1:3)

Toda unção de conquista tem uma liberação de um manto que alcança aqueles que estão em posição de receber o que Deus tem para lhes entregar.

A Visão Celular no Modelo dos 12 é uma Visão que possui uma estrutura facilitadora. Ela gera as autoridades, líderes debaixo de uma capacidade, treina esses líderes e entrega territórios novos.

Moisés tinha uma Equipe de 12; era uma equipe formada. Depois Deus limpou as equipes e vieram as tribos, mas a equipe foi-se mantendo viva, límpida, porque era uma equipe transicionada, desde o Egito, até chegar à terra prometida. Mas, a equipe que permaneceu com Josué era uma equipe de jovens, uma equipe que tinha um legado de herança sobre ela, porque a equipe velha havia morrido no deserto.

Por que Deus destruiu a equipe velha

Deus permitiu que a equipe velha morresse no deserto porque ela suspeitou da Sua promessa. E todos aqueles que suspeitam das promessas de Deus, perdem o manto da conquista.

Quando a equipe suspeitou do que Deus havia prometido e da bênção que Deus tinha destilado sobre o povo, morreu. Essa desconfiança fez com que eles não permanecessem com o líder Moisés. Josué entra em um novo tempo. E a nova equipe começa a

trabalhar com ele.

Então, Deus não tem problema de levantar equipes novas, quando a equipe velha não corresponde ao que Deus está querendo fazer. Deus só contou com os disponíveis.

Nós, quando servimos o Exército,somos treinados no caráter e começamos a respeitar autoridade. Sempre penso que se todos os homens na Nação tivessem servido o Exército, não teríamos tantos conflitos de autoridade nem pessoas querendo fazer o desenho do seu próprio caminho.

Uma das coisas que você aprende no Exército é ser voluntário. E ser voluntário significa que você está disponível para a autoridade que está sobre a sua vida. Por isso, creio que se fôssemos uma nação que servisse o Exército, seríamos poderosos voluntários.

Observe como, por mais que nos esmeremos, na Igreja, para ensinar voluntariedade, poucos são os que encontramos que vistam a camisa de servo. Cada vez torna-se mais raro encontrar alguém que queira servir sem interesse financeiro, que não tenha, por trás, a motivação do dinheiro, como está escrito em Ezequiel 33:30,31.

"*Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor. E eles vêm a ti, como o povo costumava vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.*"

Hoje tem se tornado cada vez mais comum as pessoas quererem obter lucro em tudo que fazem. É uma geração vendida! É uma vergonha!

Uma nova geração de 12

A nova geração dos 12 nasceu debaixo do manto da restituição que Deus estendeu sobre a Sua Igreja. E essa nova geração é de líderes comprometidos, que não se vendem e não se entregam a Mamom. Uma geração que não se entrega, não se vende.

O Modelo para entrar em territórios novos não pode ser um modelo negociável. Um Modelo que entendeu que não está à venda, que é inegociável, que a unção e a visão de Deus não têm preço.

Jesus, nosso Modelo Maior, foi referencial em todas as coisas, e, também, na questão de ser inseduzível. Quando o diabo começou a dizer que daria todos os reinos da terra se Ele prostrado o adorasse, Jesus o resistiu. Naquele momento, o Senhor nos ensinou que não podemos nos prostrar a projetos escusos. Somos inegociáveis!

Josué, um 12 notável

Josué foi um 12 notável. Fiel ao líder Moisés, ele, em tudo, posicionava-se a favor de Moisés, sendo um com ele. Josué era um servo, um líder voluntário ao seu líder. Ele nem sonhava ser um jovem cheio de unção, nem sonhava em usurpar nem ter a unção do seu líder; ele não queria isso. Na verdade, o que Josué queria era caminhar com o seu líder.

Mas, um dia, o líder morreu e Josué levou 30 dias chorando a morte dele. Deus chegou e perguntou o por quê dele estar chorando. O choro de Josué pela morte de Moisés era porque, para ele, a conquista não teria mais o mesmo sabor.

Deus queria que Josué entendesse que apesar de ser difícil caminhar sem Moisés, porque ele estava morto, o Deus que fazia

milagres através de Moisés continuava vivo. Deus desenvolve um diálogo com Josué e afirma que será com ele por onde quer que fosse.

O mesmo que Deus fez com Josué quer fazer com você. Ele quer estender um manto sobre a sua vida, o manto de conquista, e você ficará impressionado com o que acontecerá. Você será líder de um Modelo, o qual todo território que Deus lhe entregar será conquistado no sobrenatural.

Um Modelo para entrar em territórios novos

Quando Deus me trouxe para Manaus, eu tinha 28 anos. Quando Deus colocou essa chamada em meu coração, eu tinha apenas 28 anos. Olho para trás e vejo quão jovem eu era.

Fui rejeitado no aeroporto e, durante 60 dias, violentaram os meus valores. Levei um ano e 10 meses num inferno, manhã, tarde e noite. Jogavam pedras no telhado da minha casa e até tijolo. Um paralelepípedo arrebentou a porta da minha casa. Recebia cartas anônimas dizendo que iam me matar...

Fui ameaçado de todas as maneiras. Lembro-me da frase: “Este território está ocupado, você não conquista”. A pessoa que falou isso para mim saiu de Manaus e Deus me deu o território.

Aprendi que, quando você tem uma palavra e uma promessa, ninguém o arranca da palavra e da promessa. O território que Deus lhe entregou será conquistado, se você for na unção de Deus que há sobre você.

Equipes de 12, o êxito de Josué

Josué teve êxito porque tinha Equipes de 12. Josué foi o único líder que teve três equipes de 12.

1. Equipe Sacerdotal

A primeira equipe era de sacerdotes; 12 sacerdotes que moviam a arca. Esses sacerdotes faziam milagres,sinais, prodígios e maravilhas. Eram homens que temiam a Deus, e, também, eram temidos e respeitados pelo povo. Quando eles colocavam a arca no ombro, de imediato, todo obstáculo que estava à frente se movia.

Então, Deus lhe dará um Modelo que terá o perfil de sacerdotes; o que estiver à sua frente será removido.

O que significava a figura do sacerdote? Que o povo seria liberto, curado e restaurado. Deus lhe dará uma equipe com este manto, para libertar, curar e restaurar todas as intempéries que chegarem ao seu território.

Essa equipe sacerdotal tinha uma característica fascinante. Eles paravam à frente do Jordão, o mar se abria e todo o povo passava. Eles, como sacerdotes, eram os primeiros que chegavam e os últimos que saíam.

Deus não nos chamou para servir artistas, Deus nos chamou para servir sacerdotes. Por isso, precisamos ser homens e mulheres esclarecidos, porque nós estamos em um cenário perigoso no Brasil e nas nações. Muitos querem ser artistas e não mais sacerdotes.

Não somos artistas, somos sacerdotes. E já existem até as‘ovelhas’ que não estão mais atrás do Pastor, do sacerdote, mas do artista. Quando as pessoas vierem na sua direção, que não encontrem um artista, mas um sacerdote.

A Bíblia diz que quando o sacerdote chegava,todo o Jordão se movia, a água parava de um lado e de outro, e ficava o caminho aberto. Os sacerdotes paravam no meio do rio, e todo povo passava

a pé enxuto. Era uma unção de milagres. Deus lhe dará uma equipe que terá o manto de milagres sobre ela.

Quando você e sua equipe chegarem, as águas se moverão a seu favor. Deus abrirá caminhos em lugares onde não existem, porque este é o manto do milagre. Imagine o povo passando e vendo, diante deles, o Modelo Sacerdotal.

Os sacerdotes são os que abrem portas onde não existem passagens. Se a porta está fechada, está faltando sacerdócio. O manto do sacerdote abre portas. Deus moverá o manto das equipes e portas serão abertas em lugares onde você nunca imaginou.

Quando Deus abre uma porta na sua direção, a porta que Ele abre ninguém fecha, e a porta que Ele fecha ninguém abre. E a porta que Deus abrir para você passar, o inimigo não entrará por ela. Somente os filhos legítimos do Senhor atravessam o Jordão de Deus para ver os milagres do Reino.

2. Equipe Modelo Firme

O segundo modelo da equipe de Josué era um Modelo Firme. Ele mandou que pegassem 12 pedras, porque pedra representa eternidade. Você não terá um Modelo passageiro, o modelo que um dia você conta e no outro já não conta mais. Os 12 não podem ser uma equipe que você recicla, manda embora, volta, porque são instáveis, incompetentes, carnais, mentirosos, fugitivos, dissimulados.

Um Modelo Firme não é formado por pessoas para as quais dizemos uma coisa e elas fazem outra; que dizem sim para nós, e, por trás, dizem não; que dizem que são nascidas de novo, mas vivem nas obras da carne.

No Modelo da equipe firme não cabe esse tipo de instabilidade. Josué apontou para a Equipe de Jesus, que nasceu a partir de Pedro, pedra, rocha. Ele pegou 12 pedras, colocou nas incírculas, e disse que a partir daquele dia, choveria avivamento de prosperidade no meio do povo, porque as pedras estavam estabelecidas como sinal eterno.

Josué disse ao povo que colocassem os nomes das famílias nas pedras para ficar registrado em memorial eterno. Então, a pedra significa que toda família que está debaixo de nós, servirá a Deus, sejam pais, filhos, irmãos, parentes de perto ou de longe, todos virão e servirão ao Deus Todo Poderoso.

Josué disse para eternizarem a família através das 12 pedras. Então, a visão de Josué era uma visão de família. Tanto que, em um determinado momento, ele disse que o povo precisava decidir a quem serviriam, porque ele e a sua casa serviriam ao Senhor.

As 12 pedras ordenadas tinham um nome, Gilgal, que significa pedras que se harmonizam, pedras que se completam. Os 12 se harmonizam, os 12 se completam; eles são um sinal para encerrar um tempo difícil. Qual é o tempo difícil? O tempo do maná.

O povo tinha que esperar o maná do dia para colher a quantidade certa para aquele dia, pois se ficasse para o próximo dia, apodrecia. Só era permitido colher para dois dias no Shabat. Os céus obedeciam e não caia maná, então, eles tinham que guardar o maná para o dia seguinte.

Começou outro mover. Debaixo desse decreto, Josué levantou uma Equipe de 12, uma Equipe de Harmonia, uma Equipe Completa. Josué disse que encerrava o maná e a terra começava a dar fruto.

Quando os 12 estão estabelecidos como Modelo que tem uma

visão de família, tanto eles como os liderados deixam de comer comida de deserto, passam a comer a provisão da terra. Isso significa que a prosperidade será sem limite na sua vida e no seu ministério. Quando nos completamos como equipe, Deus manda prosperidade sem limites.

3. Equipe das Tribos e dos Estandartes

Josué disse a cada uma das tribos, herança de Moisés, que pegassem estandarte e a sua proclamação. Os 12 estandartes são sinais proféticos para sua vida e para o seu ministério.

Josué levantou outra equipe, uma equipe ungida, uma equipe destemida, uma equipe cheia da vida de Deus. Porém, você descobrirá que essa equipe que ele levantou é uma equipe de decretos.

Nós somos fruto de um decreto. A Bíblia diz que você nasceu para viver por cabeça e não por cauda, por cima e não por baixo, você tem direito de prosperar. Como sacerdote, eu o abençoo numa prosperidade sem limites. É um decreto sobre a sua vida, é um decreto sobre a sua família, é o decreto dos estandartes para você e para tudo que você tem.

Josué disse ao povo que eles precisavam decidir a quem serviriam,se aos deuses ou a Deus. Mesmo depois de 80 anos, ainda havia alguns servindo a deuses. No capítulo 24, eles começaram a sacudir as sacolas e a arrancar os deuses familiares que traziam. A ordem do líder Josué era para que ninguém atravessasse o Jordão com os deuses do passado. E Josué declara a sua decisão quando diz: Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

O ser humano tem habilidade para colocar deuses na sua vida, na

sua sacola particular chamada coração. Ele enche o coração de vaidade, impedindo o êxito naquilo que Deus quer estabelecer.

Mas quem tem Modelo do Sacerdote, o modelo completo que eterniza família, quem tem o Modelo Firme e o Modelo das 12 Tribos e dos 12 Estandartes, herdados pelo líder, com os decretos proféticos, tem um Modelo Perfeito para mudar a história da sua vida pessoal e a história do seu povo.

Josué, quando começou, tinha aproximadamente trinta anos; ele morreu com 110. Logrou 70 anos de êxito. Então,seu êxito está sendo desenhado. Você verá seus netos e bisnetos servindo a Deus, pois eles terão avós que serão homens e mulheres de Deus, que desataram uma nação e um modelo que não pode ser equivocado.

Quando o Modelo dos 12 é instalado em nossas vidas, é para que entremos em territórios e conquistemos os territórios como nunca vimos em toda a nossa história. Este Modelo é sacerdotal, é completo para eternizar família, possui decretos proféticos e conquista todos os territórios.

CAPÍTULO 7
Elias, o Modelo Organizado

"E ELIAS TOMOU DOZE PEDRAS, CONFORME AO NÚMERO DAS TRIBOS DOS FILHOS DE JACÓ, AO QUAL VEIO A PALAVRA DO SENHOR, DIZENDO: ISRAEL SERÁ O TEU NOME. E COM AQUELAS PEDRAS EDIFICOU O ALTAR EM NOME DO SENHOR" (I REIS 18:31,32)

O mundo espiritual tem dado uma virada e os dons perfeitos estão sobre as nossas vidas. O mundo espiritual gira para que os filhos de Deus entrem nos dons espirituais. O mundo espiritual é perfeito e gira a nosso favor.

A única forma do diabo tirar você do caminho é fazendo três coisas. Primeiro, levando-o a pecar. Segundo, ferindo-o. Terceiro, causando-lhe uma decepção. Dessa forma, o diabo pode tirá-lo do caminho do Senhor.

A verdadeira luta

A nossa luta, segundo Efésios 6, não é contra carne nem sangue, mas contra principados e potestades. Nessa rota, você não pode se perder, nem se confundir, pois muitos erraram o caminho porque esqueceram a verdadeira luta. Pensaram ter de lutar contra as pessoas...

Os demônios, aproveitando-se do erro, venceram, quando o vencer pertence aos filhos do Deus Todo Poderoso.

Você nasceu para ser Modelo. Portanto, suporte, vença. Você é Modelo para os fiéis. Os que creem nisso se expressam como Modelo, como quem entendeu, verdadeiramente, o chamado do Pai.

Internalizar que você é Modelo é seu grande desafio.

Elias, um Modelo confrontador

Muitos não entendem que ser 12 é ser um Modelo confrontador, pois não creem que Deus pode lhes entregar um modelo confrontador. Porém, em I Reis 17:1, descobrimos um homem que profetizou sobre a seca, um homem que tem exemplo na vida, é chamado Modelo de Deus. Seu nome é Elias.

Elias é nome de autoridade. É nome de poder. E Elias representa o discipulado. Você não encontra, em nenhum outro lugar na Bíblia, sendo apresentado Modelo de discipulado no Antigo Testamento. Elias é patriarca do discipulado.

Elias, restaurador de família

O livro de Malaquias, o último livro do Antigo Testamento, fala de Elias. E esse livro narra Elias como Modelo de família. Mas ninguém sabe nada sobre a genealogia dele.

Elias é um dos poucos homens da Bíblia, como Melquisedeque, que ninguém sabe nada sobre pai, mãe e filho. E a Bíblia narra sobre Elias de uma maneira muito clara e contundente, de que ele é restaurador de famílias.

Mas como ele pode ser restaurador de famílias se a Bíblia não mostra a família dele? Então, essa palavra é para discipulado. “Nos últimos dias, Eu, o Senhor, vou transformar o coração dos filhos para os pais e o coração dos pais para os filhos”. O texto fala de autoridade espiritual.

O Manto de Elias, Manto do Discipulado

Nos últimos dias, o discipulado seria resgatado através de um

Modelo: o Manto de Elias (Malaquias 4). Esse manto tem o poder de converter coração de mentores a mentoreados. E coração de mentoreados a mentores. Por quê? Porque há pessoas que servem até seus mentores, mas não se submetem a eles.

Existem pessoas que amam os seus mentores, mas não se submetem a eles, preferem fazer sua própria rota, seu próprio caminho, sua própria vontade; caminham no seu próprio pensamento.

Precisamos desse manto de discipulado sobre a nossa liderança, sobre os nossos 12. Como sou líder de duas equipes de 12, sei bem o que é isso. Um dia estava numa reunião com os meus 12 e tive um sentimento de que perdia tempo com eles. Porque eu fazia uma reunião extremamente estratégica e alguns deles faziam pouco caso da reunião. Exemplo: chegavam atrasados, viajavam e não diziam nada, não davam satisfação quando faltavam... Tenho certeza de que você já viveu situação semelhante.

Eu passei, então, a colocar em prática outra estratégia. Comecei a fechar a porta da sala onde reuníamos. Só entrava os que chegavam antes ou no horário, os que passavam disso tinham que voltar. Eu ficava arrasado, porque era eu, e não eles, que ligava no outro dia para perguntar o porquê de não terem vindo. Meu desconforto era saber que eles eram homens chamados “Mentores de mudança de uma Nação”.

Observei que, na verdade, eles faziam pouco caso do discipulado que recebiam. Um dia, nessas reuniões, eu senti de Deus que não deveria mais fazer a tal reunião. E mudei a reunião para quem queria receber: Reunião de Geração. Descobri pessoas plenamente apaixonadas e que nunca faltaram a uma Reunião de Geração.

O que mais me incomodava era pensar: Como pode alguém ser Pastor, ungido – porque no MIR, não apenas meus 12 são Pastores, mas muitos da segunda geração também o são – e não ter prazer de estar nas reuniões, na Casa do Senhor? Eu não poderia ter de mendigar a presença deles. Não acredito que Apóstolos, Pastores, líderes, discípulos, pessoas nascidas de novo não tenham prazer de vir à Igreja, às reuniões.

Como um líder pode desatar outros líderes e liderar sobre vidas se não recebe ensino para que entrar numa dimensão de ensino no discipulado, para que haja um discipulado eficaz? Isso até por uma questão de temor e testemunho.

Modelos de um poderoso avivamento

Como modelos que somos, precisamos trabalhar com estratégias para que líderes e discípulos, todos os que são cristãos e se dizem mentores de um avivamento, entendam a real necessidade de viver pelo Modelo.

Não quero que a nação diga ou pense que Manaus é Modelo. Eu tremo nas bases, porque muito mais do que dizerem ou pensarem quero que realmente sejamos Modelos.

Sei que como Modelo, a nação e as nações irão nos copiar e tenho a preocupação sobre o que eles estão copiando. Não pode ser qualquer modelo. Já tivemos muitos avanços. Ungimos muitos Pastores e muitos Apóstolos. Já somos libertos e curados em muitas áreas. Alcançados em tantos níveis. Restaurados de forma sobrenatural. Restituídos sem medida. Logramos muito êxito em tudo o que fazemos. Mas nunca podemos deixar de ser Modelo ou pensar que o que conquistamos é suficiente.

Apesar de tantos benefícios recebidos do Todo Poderoso, ainda

temos muito a mudar. Ainda existem níveis de carnalidade que precisam ser renunciados. Muita alma misturada. Mas o que me faz caminhar na confiança de que estamos agradando o coração de Deus é que chegaremos ao Modelo que Ele tem confiado para nós, é que o Manto de Elias é, nos últimos dias, uma conversão de coração do discípulo ao discipulador, também.

O manto de Elias não permite competição

Malaquias 4:6 é a bênção para esta geração. O manto de Elias é Modelo de Discipulado. Ver que Elias olhou para Gilgal e para todos os propósitos e profetas e saiu à deriva... Ele foi ao campo onde estava o boiadeiro e jogou o manto sobre o boiadeiro, Eliseu, e disse que ele seria seu discípulo. Elias não ungiu ninguém que estava dentro da caverna. Por quê? Porque o coração era competidor. Havia uma competição desleal.

O modelo que Deus está trazendo não é competitivo. Não somos donos de nada e não estamos aqui para governar ninguém. O Modelo dos 12 é um Modelo de servos, no qual o nosso coração está disposto a ouvir a voz do líder e, juntos, fazermos proezas no Nome de Jesus, trazendo uma geração de filhos redimidos e transformados no poder do Messias.

12, pedras perfeitas

Elias estava em Gilgal. Gilgalsignifica 12 perfeitos, completos. Então, Elias recebeu o manto de trabalhar com 12 completos. Mas Elias fez algo: ele levantou um discipulado confrontador dos principados e das potestades e levantou as 12 pedras. Ordenou as 12 pedras e disse que, no meio das 12 pedras, cairia fogo de Deus.

Quando os 12 estão ordenados, o fogo de Deus cai sobre os 12. A glória de Deus vem para dizer aos deuses falsos que eles não substituirão o Deus Verdadeiro, o Senhor de toda a História.

Elias levanta as pedras como holocausto, como sacrifício para trazer uma realidade confrontadora de que nenhum deus substituiria o Deus de Israel; ele desmascara todo principado e potestade que esta na região.

O nosso manto, o manto confrontador que está sobre nós através do modelo do discipulado, é de que nenhum principado ficará de pé em nossa Nação. É o tempo perfeito de Deus, quando a ação do governo do Senhor entrará e os dons do Espírito virão sobre as nossas vidas e o nosso ministério.

Quando entramos no relógio e no tempo de Deus, temos a Sua glória como nossa retaguarda e todos receberão um fogo sobrenatural da parte do Senhor. Então, Deus vem e derrama o Modelo Perfeito sobre nós.

Deus está levantando um Modelo que funciona. Os 12 não são para adorno, eles são para modelar a Igreja na transparência, a ponto de que todos sejam como um espelho do testemunho de que a Visão funciona.

Os 12 e as reuniões semanais

Jamais desista das 12 pedras que Deus confiou em suas mãos. Depois de toda a experiência que compartilhei sobre minha frustração por causa da inadimplência de alguns na reunião, Deus me ministrou que eu precisava voltar a reunir meus 12, não como gerações, mas 12 como 12. Eu precisava voltar a ensiná-los, pois o tempo do desprezo e da punição já havia passado, senão muitos

iriam copiar o “meu modelo” que era apenas para um tempo, mesmo sem ter autorização para isso.

Você, como líder,tem que reunir toda semana com os seus 12. Você pode até reunir as gerações por estratégia, para formar em todos uma só linguagem. Mas não deixe de forjar nos 12 o caráter de guerreiros, de líderes fortes e poderosos em Deus, de homens e mulheres que foram escolhidos para fazer diferença nesta geração.

Tome as rédeas enquanto é tempo. Senão, você pode acordar um dia, olhar ao seu redor e ver que já está debaixo de divisões. Quando os 12 não têm cobertura, podem, por descuido,sair da rota e ensaiar caminhos estranhos com os discípulos. Elaborar discursos com os discípulos que não são discursos recebidos do líder.

Se você vir que algo estranho está rondando o seu arraial, confronte-os em amor. Todo confronto é semente para cura. Se você não aprender a confrontar seus 12, nunca eles serão curados. Nunca serão libertos, porque todo confronto traz cura.

A transparência entre os 12 e com os 12

A transparência entre os 12 e com os 12 é extremamente necessária. Muitos têm colhido atrocidades porque mentem para os discípulos e permitem mentiras entre a equipe. Não diga que está tudo bem,se não está bem. É verdade que você precisa ter palavras de vida e ativar sua unção profética, mas a verdade, em amor, precisa ser falada, conversada e vivida.

Infelizmente, encontramos líderes e 12 que estão se abraçando e beijando, quando, na verdade, estão com vontade é de colocar para fora uma porção de desaforos. Seria muito mais fácil resolver, do que viver em meio a farsas. Precisamos ser como o Apóstolo Paulo.

Quando ele soube o que Pedro estava dizendo sobre a circuncisão, que, para os judeus, ele tinha um posicionamento e, para os gentios, outro, resistiu fortemente o Apóstolo Pedro.

Então, nós precisamos de pessoas que tenham hombridade, que abandonem o cinismo, a mentira, que tenham esse manto de coragem, esse manto de verdade para que a falta do compromisso não entre em nossa equipe, mas que todos sejam honrados e chamados de homens e mulheres de verdade.

Discipular os 12 com cajado e vara

Quando os 12 são confrontados,são curados. E se forem curados, é porque, antes, foram libertos. E se forem libertos, trarão uma multidão de filhos legítimos debaixo do mesmo manto. Se não falarmos a verdade para os 12,seremos cúmplices das derrotas deles, do insucesso deles e, consequentemente, cúmplices da falta de êxito. A Bíblia diz que o cajado e a vara trazem consolo. Então, não existe discipulado verdadeiro só com cajado, como também não existe, só com vara.

Os 12 não são apenas líderes; antes de serem líderes,são ovelhas. A ovelha não é rebelde, mas ouve a voz do seu Pastor e obedece, submete-se. Você pode estar pensando: Ele não conhece como os meus 12 são rebeldes. Se eles são rebeldes, você terá de domá-los pelo poder da redenção, em Cristo Jesus, pois a rebeldia não é o caráter do Reino para os 12.

O Reino de Deus é um Reino de discípulos. E no discipulado, em meio a verdadeiros discípulos que se submetem, há prazer em ser exortado e orientado.

Elias confrontou todos os seus discípulos em Gilgal; confrontou os

12. Confrontou os principados com as pedras dos 12. Levantou 12 pedras que são chamadas de pedras de memorial, pedras familiares, pedras onde estão escritos de mudanças de sorte.

Saber ler tempos e estações

O que podemos ver é que Elias fez aliança com os 12. Quando ele chamou a glória de Deus, ele estava representando Gilgal, a conquista de Gilgal e a conquista de território. Era algo extremamente especial da parte de Deus, do que Deus queria mostrar para cada um daqueles que serviam ao Senhor. Levantou 12 pedras e as ordenou para vencer Baal.

Mas Elias consolidou o discipulado, fez história de transformação. Elias transformou o território por dois decretos. Primeiro: por três anos e meio, não vem chuva sobre a Terra. E ficou três anos e meio sem chuva. Segundo: agora chegou a hora de chover. E pediu a Deus chuva e Deus o atendeu, pois voltou a chover.

Elias é o discipulador que sabe ler tempos e estações. Se não soubermos ler tempos e estações, não vamos descobrir a visitação de Deus. Não vamos entender quando Deus nos visita e quando Deus libera sobre a nossa vida os decretos de mudança de sorte.

Porque Elias sabia ler o tempo e as estações, ele fez a história de transformação de território.Mas, mesmo sendo um líder que sabia ler tempos e estações, a Bíblia diz que ele, um profeta forte e poderoso,teve depressão.

Vencendo a depressão

Você sabe o que é depressão? É vontade de morrer antes de ter se cumprido os nossos dias na Terra. Um homem de 40, 45 anos, ou

mais novo, como temos visto nos dias atuais, que quer morrer, é porque está em depressão. E depressão é uma visitação do inferno.

Elias, depois de ter levantado os profetas, ensinado em Gilgal, levantado os 12, visto a glória de Deus descer sobre as pedras, vencido os principados e potestades, não teve habilidade de gerenciar uma guerra interior. Ele correu de uma mulher chamada Jezabel. Ele entrou em depressão.

A Bíblia diz que um anjo foi até ele, mas não o levantou da depressão. O anjo fez um bolinho para ele, mas não o levantou da depressão. O anjo fez outro bolinho, e ele continuava dizendo que queria morrer. Depois fez outro bolo e o anjo disse: Agora come e sai da caverna, porque lugar de profeta não é na caverna é no topo do monte, buscando ao Deus Glorioso e Todo Poderoso. Deus quer arrancar você também das suas cavernas e vai colocá-lo nos lugares de honra.

Depressão leva líder para a caverna. Se seu 12 anda de um lado para outro, fique sabendo que tem uma visitação do principado de Baal sobre ele, que é o principado que leva líderes à depressão, que é identificado em nosso século como Leviatã.

Elias saiu da caverna, debaixo de um decreto divino. O anjo disse: Sai da caverna! O verdadeiro líder, profeta, quando ouve o decreto ‘sai da caverna’, ele obedece e sai da caverna. Assim como houve um anjo na vida de Elias, eu quero, através deste livro, declarar para você: Saia da depressão, saia da caverna! É tempo de você subir aos lugares altos. Quem sobe no Horebe tem uma visão correta de quem é Deus. Porém, para subir o Horebe, é preciso sair da caverna.

Perceba que o destino de Elias era Horebe, mas no meio do

caminho ele foi visitado e entrou numa caverna. Você pode sair muito bem para uma grande conquista, mas no meio do caminho ser visitado, e entrar numa caverna, onde Satanás tentará anular sua vida e ministério. Mesmo com a chegada do anjo ministrando e encorajando, se você não tomar uma atitude, não romperá no mundo espiritual.

Lugar de homem de Deus, lugar de Profeta, não é dentro das grutas, é no lugar alto, é no lugar de conquista, é o lugar que você governa, que você vê e escuta. É nos lugares altos que Deus colocará você e a sua Equipe de 12.

Você não morrerá até Deus cumprir o plano e o projeto que Ele tem na sua vida. Ele cumprirá tudo o que prometeu. Deus não é somente Deus de Israel, Ele é Senhor de toda a Terra, Ele é Senhor da sua vida.

Visitado pela glória de Deus

Quando você é visitado pela presença de Deus, Ele ajusta o foco da visão e a sua declaração geográfica pequena é removida; Deus o leva para lugares altos e diz: Não há limites para a sua conquista. Quando Deus muda a nossa vida e a nossa história, compreendemos qual a nossa função na terra: ser a expressão da glória dEle.

Só alcançará os lugares altos, aquele que vencer a depressão física, emocional, patológica, as síndromes das depressões que entram na história. Saia da caverna! Suba o Horebe, receba o decreto, e volte para confrontar as mentiras que queriam anular a sua vida e ministério. Nenhuma mentira a seu respeito ficará de pé porque Deus o usará com autoridade.

Elias consolidou a revelação. Consolidou a revelação em Gilgal,

mudou a vida do discipulado, consolidou discípulos em Gilgal, mudou a mente teológica e entregou a mente da revelação. Chegou a Betel e a manifestação da revelação foi grande. Consolidou Jericó, que era um lugar terrível e tenebroso; de lá, arrancou os lugares mal cheirosos. Elias tinha discípulos em Gilgal, Betel, Jericó e Jordão.

Você será como Elias, terá discípulos em todos os lugares. Você faz parte da geração da porção dobrada, pelo poder do Espírito. Faça parte do Modelo confrontador. Confronto é uma semente para cura.

Permita que o Senhor use seu líder para confrontá-lo em amor. Peça de Deus humildade para, quando for confrontado, alcançar caráter aprovado. Tenha esse manto de coragem para que o Modelo não seja seu, mas do Senhor na sua vida e no seu ministério.

CAPÍTULO 8
Neemias o Modelo Restaurador

"(...) VINDE, POIS, REEDIFIQUEMOS OS MUROS DE JERUSALÉM E DEIXEMOS DE OPRÓBRIO (...) E FORTALECERAM AS MÃOS PARA A BOA OBRA." (NEEMIAS 2:17,18)

Neemias é o modelo restaurador que encontramos na Palavra. Deus quer entregar à nossa geração o manto da restauração, para que, por onde quer que passemos, haja uma conquista de restauração sobrenatural.

Restauração fala de voltar ao projeto, de voltar ao original. É a bênção de ter de volta tudo que perdemos; isso é restauração. Conta-se a história de um homem que restaurou um quadro. Todos ficaram abismados, admirados com a destreza que teve para restaurar o quadro, que voltou ao seu estado original. Quando perguntaram a ele onde encontrou tanta habilidade para tal proeza, ele apenas respondeu: "Eu sou filho do autor". Quando temos a genética do autor,toda a obra pode voltar ao original.

Jesus é o Grande Restaurador. Ele veio restaurar a obra de Deus em nossas vidas. Essa obra estava danificada desde o Éden, essa transfiguração de caráter, esses arranhões da nossa personalidade, mas o Filho, o Grande Restaurador, veio para nos dar a chance de voltar ao original.

Neemias era o filho da casa, acompanhou o desenvolvimento de Jerusalém e, quando chegou a notícia de que Jerusalém estava arruinada, ele disse ter um manto de restauração. Neemias decidiu restaurar o que estava danificado. Ele cercou a cidade, rodeou-a,

ajoelhou-se, chorou, jejuou e começou a restauração.

Toda obra de restauração deve ter cercadura de território. Toda obra de restauração tem pranto, porque a carga é muito grande para restaurar o que está danificado.

Oração e jejum, ferramentas necessárias para restaurar

Oração e jejum são ferramentas necessárias para que a restauração se torne 100% verdade dentro da proposta daquilo que é o plano original. Ninguém podia restaurar Jerusalém, exceto alguém que tivesse a visão de uma restauração.

Deus usou alguém que vivia em palácio, que transicionou a sua mente, que perdeu a mente de escravo, que perdeu o medo, as limitações e se tornou diplomático, um homem que tinha acesso ao rei, alguém que pudesse ter o entendimento de uma restauração debaixo de um decreto diplomático.

Se Neemias não tivesse entrado no palácio e não tivesse conquistado o coração do rei, em nível de ser mentoreado pelo rei como copeiro, como diplomata, aquele que era provador da comida, ou seja, aquele que estava disposto a ser envenenado para manter a vida do seu líder de pé, ele não entenderia a obra da restauração na sua história.

Quando chegou a notícia de que Jerusalém estava arruinada, ele entendeu que o seu tempo no palácio, na zona de conforto, havia sido encerrado. A primeira coisa que Neemias viu foi que os muros estavam danificados, destruídos e que as portas estavam queimadas.

As 12 Portas queimadas

O livro de Neemias,capítulos 1 a 3, mostra que as portas queimadas eram em número de 12. Porta fala de acesso e proteção. Ninguém na casa pergunta se a parede está furada, na hora que vai dormir, por exemplo, mas todos querem saber se a porta está trancada.

Porta significa acesso. O acesso da cidade estava queimado. A proteção da cidade estava danificada.

Os 12 são a proteção da cidade. Se o inimigo queimar os 12, toda a cidade é destruída.

Cada porta era conhecida por uma autoridade.Mas, antigamente, nos dias de Neemias, em Jerusalém, quem cuidava das portas não eram só as autoridades, mas, também, os sacerdotes.

Os sacerdotes tinham as pessoas de confiança e cada porta era guardada por um líder sacerdotal. A brecha entrou porque faltou sacerdócio nos acessos. Qualquer destruição em qualquer ministério ocorre quando os acessos são facilitados.

Quando falta sacerdócio, autoridade, poder e pessoas que tenham o coração ligado a Deus, ao Pai, o acesso fica fácil, e o inimigo entra e destrói. O mundo espiritual é feito de portas, tanto que a nova Jerusalém tem 12 portas, guardadas de forma apostólica. As portas carregam os nomes dos Apóstolos.

Nos dias de Neemias, cada porta tinha um nome profético: Porta das Ovelhas, Porta do Peixe, Porta Velha, Porta do Vale, Porta do Monturo, Porta da Fonte, Pátio do Cárcere, Porta das Águas, Porta dos Cavalos, Porta Oriental, Porta da Guarda, Porta de Efraim. Em cada porta, havia um sacerdote guarnecendo. Porém, os sacerdotes substituíram as portas principais e as portas de acesso por seguranças normais e o inimigo entrou e destruiu a cidade.

Cuidar das portas que Deus nos entregou

Podemos ser destruídos pelas nossas facilidades, sem nenhuma neurose, mas precisamosser radicais com o que Deus nos entregou. Não podemos ser neuróticos, mas temos de aprender a cuidar.

Deus nos entregou muitas portas e é nossa responsabilidade cuidar delas. Poderia enumerar aqui muitas portas para esse Modelo restaurador. Mas quando você começar a enumerar as portas, você sofrerá três ataques. O ataque de Sambalate, Tobias e Gésem. Os ataques vêm porque o mundo espiritual quer distrair você da grande obra que Deus quer que você realize.

Deus confiou uma grande e poderosa obra em nossas mãos e Ele mesmo nos capacitará e ungirá para mudar as realidades dentro do nosso território. Seremos usados como homens e mulheres restauradores e reparadores de brechas.

Os inimigos da restauração

Qual é o seu ministério? Sambalate representa o poder no mundo espiritual. Poderes no mundo espiritual mandarão recados. Sambalate é covarde e ele sabe que um homem de Deus ungido pode destruí-lo. O diabo sabe que se você descobrir o nível de unção que há sobre a sua vida, ele não conseguirá vencê-lo.

A Bíblia diz que Jesus falou aos 12: Levantem 70 homens e vão às aldeias evangelizar. Deu todas as ordens como seria a evangelização. Quando eles voltaram, estavam com a alma muito alegre.

João, muito feliz por ver demônios se submetendo a eles, paralíticos andando, cegos vendo, mudos falando, surdos ouvindo, voltou impressionado e disse isso a Yeshua. Mas o Mestre o

repreendeu e disse que ele deveria se alegrar por ter seu nome escrito no Livro da Vida (Lucas 10).

Nossa alegria por saber que temos o nome escrito no Livro da Vida deve exceder a qualquer nível de demônios,sejam eles Sambalate, Tobias, Géssem ou qualquer outro (Neemias 6).

Você tem aliança com o Senhor, mas os inimigos não têm parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém (Neemias 2:20).

A restauração das Festas Bíblicas

No capítulo 7, Neemias levantou 12 homens, a partir de Jesuá. Ele levantou 12 homens e disse: Agora que o muro está restaurado, as 12 portas estão reparadas, os 12 sacerdotes foram colocados de volta, as profecias voltaram para dentro dos muros.

Neemias, então, restaurou as Festas Bíblicas, trouxe a glória de Deus pelas Festas do Senhor. Levantou 12 homens e esses 12 restauraram as Festas do Senhor, trouxeram de volta o manto. Isso aconteceu porque os 12 guardam as portas e devolvem as profecias. Os 12 têm uma visão sacerdotal e os 12 são restauradores das Festas do Senhor.

As Festas do Senhor são os princípios para a glória do Senhor ser devolvida. Deus disse em Levítico 23 que Ele falaria com o Seu povo através das Suas Festas, que são estatuto perpétuo.

Solenidade do Senhor é Santa Convocação. Então, quando você entra nesse manto, há uma Santa Convocação. Como Igreja do Senhor, precisamos entender a visão das portas, a visão da restauração. Somos os restauradores do Tabernáculo do Deus Vivo.

Uma visão que restaura, uma visão de 12 que fecha as brechas dos muros, que constrói novas mentalidades de modelo, líderes de

confiança à frente de um Modelo. Um Modelo que vive para restaurar todos os princípios da Casa do Pai e que não se esquece de celebrar as Festas Bíblicas e se alegrar no Senhor.

Deus colocará pessoas de confiança à frente desse Modelo. Pessoas que entendam a velocidade da conquista e não líderes preocupados consigo mesmos, que ficam olhando para dentro e não conseguem ter a macrovisão de que estamos em forte conquista de uma forma cadente, e não podemos nos arrefecer.

Uma visão de restauração

A visão restauradora é uma visão na qual todos têm oportunidade de ser restaurados, de ter seus bens, imóveis e patrimônios devolvidos. Satanás não mais poderá interromper nossa bênção no mundo espiritual.

A bênção para você que é 12 e que está na Visão dos 12, é receber as bênçãos do Senhor da restituição e restauração. E isso nem Sambalate, Tobias e Gésem podem impedir.

Mas, não se distraia! Não fique lendo bilhetinhos e recados do inimigo. Você não tem mais tempo para isso. Chegou a maturidade na sua mão. Deus nos colocou nos pontos chaves, nas torres de vigia, e somos atalaias de uma grande visão, como está escrito em Habacuque 3.

Estamos dentro da Torre, em cima dos muros, olhando todos os inimigos que passam, e vamos apregoar, colocar a Visão para funcionar, colocar letras garrafais para aqueles que passam de longe possam ler a Visão e não se atrapalhar no meio do caminho.

Chegou a hora de vencer os ataques do mundo espiritual. Deus está criando as oportunidades de uma restauração e você será

restituído de todos os discípulos que perdeu. Você crescerá 12 vezes mais do que é. É o Modelo Restaurador. Um modelo que lhe dá muito mais que discípulos, mas amigos e irmãos que fecham as brechas do muro. Você construirá os muros e seus irmãos guardarão as portas.

Neemias, o modelo de transformação

Neemias é o modelo de transformação. Não só de restauração. Neemias era um modelo para transformar situações caóticas, pois ele sabia que Deus era Poderoso para converteu a maldição em bênção.

Seja você também um modelo de transformação para remover toda maldição que estava no seu arraial físico e espiritual, de forma que se transforme em bênçãos.

Neemias não esmoreceu diante das ameaças do inimigo, mas tinha a convicção de que estava fazendo uma grande obra, de tal maneira que não podia se distrair. Ele creu que o Senhor estava com ele, à frente daquela obra de restauração, e todos os seus inimigos seriam vencidos.

Então, levante-se porque chegou a hora de Deus na sua vida. Deus estabelece vingança contra seus adversários. Você é a porta que fecha a brecha. Você é 12!

Você nasceu para ser Modelo. Samabalate, Tobias e Géssem, atacando de longe, de perto e de dentro, não o seduzirão. Você será restaurador de uma grande obra. Toda maldição tem a promessa de ser transformada em bênçãos.

Deus o restituirá. Deus mudará a sua história e seus inimigos saberão que você é indesistível da obra de Yeshua. Você é

inseduzível, portanto ninguém o distrairá da obra.

Eu creio que o Modelo Restaurador é o perfil do seu caráter. Chegou a sua hora.

CAPÍTULO 9
Davi, o Modelo Quebrantado

"ENTÃO RESPONDEU UM DOS MOÇOS, E DISSE: EIS QUE TENHO VISTO A UM FILHO DE JESSÉ, O BELEMITA, QUE SABE TOCAR E É VALENTE E VIGOROSO, E HOMEM DE GUERRA, E PRUDENTE EM PALAVRAS, E DE GENTIL PRESENÇA; O SENHOR É COM ELE." (I SAMUEL 16:18)

O Modelo quebrantado é um modelo que tem sacerdotes, atalaias e príncipes. A partir do capítulo 16 de I Samuel, você vê como Deus trabalha esse modelo. No capítulo 31, você vê esses três modelos instalados. Davi coordenou esses três modelos: sacerdotes, atalaias e príncipes.

Moisés levantou as tribos e Davi as consolidou. Ele é um líder de abertura de fronteiras. Davi estabeleceu diplomacias nas fronteiras, porque ele era relacionável. Ele era um homem duro nas guerras, mas que não tinha dificuldades em se relacionar com o povo.

Davi era adorador, pregador e escritor. Se Davi lesse as próprias cartas que escrevia, faria muito bem a ele como pessoa. Ele era um homem extraordinário, um verdadeiro Modelo de quebrantamento. Mesmo sendo guerreiro e servo, Davi era um homem rendido, a ponto de ser chamado: "O homem segundo o coração de Deus".

Ser um homem de Deus

Você pode ter muito títulos na vida. Mas a ausência de ser chamado homem de Deus, e homem segundo o coração de Deus, não podem faltar, é a maior conquista que você pode alcançar, o maior

título que lhe pode ser conferido.

Já recebi vários títulos na vida, mas o que mais me fascina é quando alguém diz: "Renê Terra Nova, homem de Deus", qualquer outro título me incomoda, esse me conforta. Quando somos aprovados como homem segundo o coração de Deus e mulher segundo o coração de Deus, não há mais limites para as nossas conquistas.

Antes de Davi levantar um Modelo, houve três fases

1. Davi. Apenas Davi, o homem do curral, o homem do aprisco.

2. Davi. O homem guerreiro.

3. Davi. O homem quebrantado.

Na vida, nós passamos por fases. As fases são para o nosso aprendizado, para nos fortalecer, para nos tirar do nosso estágio de apenas ser o que somos e nos ampliar para sermos o que Deus quer. E para alçarmos o estágio de Deus em nós, precisamos guerrear e a guerra não nos ensina apenas a ser fortes, ensina-nos também a ser quebrantados.

Alguns não sabem aproveitar as fases e acabam aproveitando um momento tão especial que Deus está dando, e deixam que a soberba entre no coração. É preciso que o Eterno os alcance e lembre, exatamente, de onde saíram.

Saindo do curral

Um dia, Deus disse a Davi: "Eu te tirei de detrás dos currais, dos dejetos, dos excrementos". Só que, a maioria, como Davi, também saiu de detrás dos currais, dos dejetos e dos excrementos. Essa pode ser a sua verdade.

Davi reconheceu tão grande verdade e disse que o Senhor

colocara os seus pés sobre uma rocha e ampliou os seus territórios. Todos nós temos esta nuance histórica: fomos líderes do curral.

Talvez você não saiba, mas curral não é rompido por ovelha. Ovelha não rompe curral, quem rompe curral é touro bravo. Mas a mentalidade de Davi ali no curral com suas ovelhas o treinou para coisas grandes. Ele cuidava de um pequeno rebanho, depois cuidou de uma nação.

Do curral para a nação

Tudo que é pequeno em Deus torna-se grande e poderoso, se encontrar um líder guerreiro e quebrantado, como Davi, que saiu do curral que cuidava para cuidar de uma nação. Tudo que começa em Deus pode ter sua fase difícil, mas o final termina muito glorioso.

Enquanto você lê estas páginas, talvez, nem imagine o Deus tem preparado para a sua vida... O Senhor está montado um complô a seu favor. Toda a guerra e toda a luta que você está passando, é porque Deus está treinando-o para algo muito grande.

O Modelo de Quebrantamento é o Modelo que tem sacerdotes, atalaias, e príncipes. Essas foram as três equipes de 12 que você encontra ao ler o livro de I Samuel, a partir do capítulo 16 até o último, 31. Mas até o capítulo 28, você encontra lições poderosas.

No capítulo 31, três modelos são instalados: modelo de sacerdote, modelo de atalaias e o modelo de príncipes, os três modelos coordenados por Davi.

Davi levantou 12 príncipes, levantou 12 atalaias, levantou 12 sacerdotes. Davi foi o homem que consolidou as tribos de Israel; ele as consolidou como nações. Ele foi o primeiro homem a colocar diplomacia nas fronteiras, porque era um homem relacionável.

No início, ele tinha um perfil de homem duro. Na segunda fase, um homem de guerra, mas, depois, ele se tornou um líder de amores, e ninguém escreveu mais do que Davi e seu filho Salomão.

Davi tinha o perfil de adorador, pregador e escritor. Esses três mantos havia sobre a vida dele, assim como há sobre a vida de muitos, mas é como se estivesse adormecido, ainda precisa ser descoberto. Você que nasceu de novo é adorador, pregador e escritor.

Tenho certeza de que, em algum momento, você já se pegou escrevendo algo. Depois, quando foi ler nem acreditou que havia sido você mesmo. Se você juntar tudo que já escreveu, dá para fazer um livro.

Um livro é como um filho que você fica olhando, observando e pensando que só mesmo em Deus seria possível alcançar esse êxito. Por isso, sempre penso que se Davi tivesse a oportunidade de ler as próprias cartas que escreveu, faria muito bem para a essência dele.

Nós teremos o modelo de Davi – um Modelo Quebrantado. Assim conquistaremos as guerras, seremos adoradores e andaremos com sabedoria na presença de Deus e dos homens.

CAPÍTULO 10
Salomão, Modelo de Sabedoria

"A TEU SERVO, POIS, DÁ UM CORAÇÃO ENTENDIDO PARA JULGAR A TEU POVO, PARA QUE PRUDENTEMENTE DISCIRNA ENTRE O BEM E O MAL; PORQUE QUEM PODERIA JULGAR A ESTE TEU TÃO GRANDE POVO?" (I REIS 3:9)

O livro de II Samuel mostra Salomão levantando 12 príncipes. Quando nós levantamos os 12, nós emitimos uma ordem no mundo espiritual. Salomão é o modelo da sabedoria, e Deus vai derramar sobre a Igreja esse Modelo.

O Modelo de Salomão é um modelo de sabedoria. É um modelo sábio. Ele levantou os 12 homens mais sábios da sua história. Ele estabeleceu príncipes para que gerassem relacionamento; eles eram chamados de 'abertura de fronteiras'. Salomão não foi homem de guerra como seu pai Davi, mas foi homem de relacionamento.

Deus disse que Salomão poderia pedir o que quisesse, e ele pediu sabedoria. E porque ele não pediu a morte dos adversários, nem riquezas, o Senhor lhe deu sabedoria, riquezas, unção, acrescentando tudo o mais que precisava para ser um rei de êxito.

Onde está a estratégia de Salomão? Em levantar os 12. Seu pai, o rei Davi, teve os 12 no manto do quebrantamento. Salomão teve os 12 debaixo do manto de sabedoria. O nosso problema hoje é a falta da sabedoria para escolher os 12.

Salomão escolheu 12 homens que fossem dotados de sabedoria, porque sabedoria não casa com tolice, porque um dos dois enfarta. Temos um exemplo muito claro na Bíblia: Nabal e Abigail. Como

pode uma tolice chamada Nabal ter casado com a sabedoria, Abigail? Deus enfartou a tolice (I Samuel 25).

Quando temos sabedoria, as pessoas gostam de andar conosco. Quando você vir um líder que está sendo abandonado, é porque há tolice ou no líder ou no que está abandonando. Quando uma pessoa é dotada de sabedoria, até o tolo se apaixona por ele.

Os 12 têm o manto da sabedoria, por isso atraem multidão. Deixe Deus tratar a tolice, porque Deus é por Abigail e Davi, mas não é por Nabal. Quando andamos na rota da sabedoria, somos respaldados por Deus.

O modelo de Salomão é um modelo sábio. Toda atitude tola afronta,toda atitude sábia consolida. Se somos consolidadores, por que andar de mãos dadas com a tolice? Ninguém gosta de andar com tolos. Onde há a sabedoria, há consolidação.

Um modelo de sabedoria revela conquistas:

1. Conquista de riqueza

Riqueza não vem por força do braço, mas por sabedoria.Muitas pessoastrabalham a vida toda e não têm a própria casa, o próprio carro. Os homens mais poderosos do mundo trabalham pouco, pensam muito e ganham muito. Os pobres trabalham muito, pensam pouco e ganham pouco.

A cada três meses, Deus muda decretos velhos e libera decretos novos. Quatro vezes por ano, Deus muda o relógio da unção na sua vida. O manto de sabedoria é um manto que conquista riqueza.

2. Conquista de multidões

O Modelo da sabedoria conquista multidões. É verdade que no

meio do caminho, encontramos os que ficaram 'metidos',soberbos; estes são os que não possuem o manto da sabedoria. O modelo de sabedoria lhe dá conquista de multidão sem permitir soberba e arrogância.

Os traumatizados não conquistam. O trauma é o bloqueio dos seus acessos. Todas as pessoas que querem ser líderes de multidão precisam aprender a vencer seus recalques, seus traumas e seus medos.

Salomão permitiu que todos chegassem a sua presença a ponto de duas mulheres, uma parida e outra prostituta, chegarem ao trono. Ele recebeu até mulheres de baixo calão em seu trono, isso fez de Salomão um homem acessível e essa fama foi para além fronteiras.

3. Conquista de caráter

Sabedoria. Conquista. Riquezas. Unção. Multidão. Tudo isso são conquistas de um modelo de sabedoria. Mas para que todas essas conquistas sejam possíveis, é fundamental ter um caráter aprovado, ter conquistado um caráter modelo.

Um modelo de sabedoria é rico de caráter, de atitudes e propostas. Sabemos que após o nome, a maior riqueza de um homem não consiste na aquisição de bens que possui, mas no Caráter. A conquista de um caráter aprovado deve ser a nossa maior riqueza.

Quem não sente prazer de seguir um líder bom caráter? Salomão disse que o Senhor o prosperou de tal maneira que as multidões vinham de longe para ouvi-lo. Esse manto de sabedoria virá sobre você. A sabedoria nos dá direito a uma fala consolidadora. A sabedoria é uma fala que constrói e a tolice é uma fala que destrói.

Nós teremos o Modelo de Salomão, um Modelo de Sabedoria. Assim, conquistaremos as guerras, seremos adoradores e andaremos com sabedoria na presença de Deus e dos homens.

O Senhor encontrará nesta geração homens e mulheres quebrantados, sedentos de sabedoria, para sustentarem a riqueza do caráter, para sustentarem a unção para os tempos difíceis e para sustentarem a multidão que o Senhor entrega, que vem de perto e que vem de longe.

CAPÍTULO 11
O Modelo de Jesus e o Modelo da Igreja

"E, CHAMANDO OS SEUS DOZE DISCÍPULOS, DEU-LHES PODER SOBRE OS ESPÍRITOS IMUNDOS, PARA OS EXPULSAREM, E PARA CURAREM TODA A ENFERMIDADE E TODO O MAL." (MATEUS 10:1)

Não há como você estabelecer territórios sem travar uma guerra, seja ela no nível que for. Existem duas inteligências ou duas áreas inteligentes para saber a importância do território. A primeira é conquistá-lo. Conquistar território é possível. Mas existe algo muito mais importante que conquistar território. É preservar o que foi conquistado. A inteligência está na conquista e está na preservação do que foi conquistado.

Se você olhar para a sua própria história, verá que Deus já lhe permitiu muitas conquistas. A questão é que alguns não souberam preservar a conquista.

Você precisa entender que pode ser muito mais do que é e ter muito mais do que tem. Podemos conquistar muito mais do que conquistamos, conservando o território que o Senhor já nos entregou.

Decidir renunciar para conquistar

As nossas escolhas são indesculpáveis, mas as nossas decisões são definíveis. Decisões não são definidas, são definitivas. Toda decisão leva a uma ruptura. Ninguém decide sem ter portrás uma renúncia. Decisões são aliadas da renúncia.

Lembro-me de uma conversa que tive com Larissa, minha

primogênita, na época com 20 anos. Ela ainda tão jovem me disse uma frase despercebida. E eu peguei essa frase e tenho ministrado em muitos Congressos. Ela ministrou ao meu coração quando disse que para ter um grande ministério, precisava ter, por trás, uma grande renúncia. E ela tomou uma decisão de grande renúncia. Doeu em todo mundo. Doeu em mim, em Marita, nas irmãs e muito mais nela.

Ela entendeu que para ser quem Deus queria que fosse, precisava fazer uma renúncia. Como ela teria um ministério relevante se não houvesse um histórico de renúncia por trás? Todos nós, em casa, ficamos surpreendidos com essa "menina" que tem nos surpreendido com uma inteligência brilhante, o dom da palavra de impressionar líderes, Pastores, Bispos e Apóstolos. Muitos já têm reconhecido e falado a Larissa: "O manto do seu pai está sobre você". A isso a Bíblia chama de herança do primogênito.

Mas a sabedoria de perceber no mundo espiritual e dizer que por trás de cada ministério poderoso tem uma renúncia relevante, isso é sabedoria. E é bom começarmos a detectar a sabedoria em tempo hábil, que não depende só da experiência do futuro, mas do dom gratuito de Deus que Ele diz que dá a qualquer um que pede. Ele dá e não lança em rosto.

Decisões são aliadas a rupturas internas e externas. Não há ninguém que tome uma decisão que não tenha por trás um histórico de ruptura. Decisões nos levam a lugares muito altos ou decisões nos levam a lugar nenhum. Porque, às vezes, fazemos decisões sábias, mas, às vezes, fazemos decisões equivocadas.

Que Deus nos livre das decisões equivocadas. Esse é um conselho do céu para você. Mas que Deus nunca nos prive das decisões de

sabedoria.

O que é Decisão

Decisão é uma palavra composta de um prefixo e um sufixo. Decisão é você quebrar e ficar exposto. Todas as pessoas que decidem se expõem. Aquele que não se expõe não conquista.

Talvez você esteja lendo este livro e ficando em crise, porque tem dificuldade de decidir, teme decidir mal... Mas pior que decidir mal é não saber decidir. Minha oração é para que Deus lhe dê o dom para decidir e decidir pelo Reino.

Para ser 12, você precisa decidir. Muitos foram 12. Muitos viveram 12. Muitos experimentaram o poder de ser 12. Muitos até multiplicaram no manto dos 12. Mas muitos não permaneceram 12.

É verdade que maior tem sido os que ficaram do que os que saíram, mas os que ficaram foram os que decidiram ser 12. Os que foram embora decidiram que não seriam 12. Os que ficaram foram os que venceram.

Com toda dificuldade, porque não há nenhum que não passe por dificuldades, contudo, você ficou, obedeceu. E porque ficaram, Deus os recompensará em uma medida muito mais do que vocês pensam.

O Modelo dos 12 de Jesus

Jesus teve o Modelo de 12 e os levantou de uma só vez. Jesus não levantou um, e depois levantou outro, e depois levantou o outro. Ele subiu no monte para orar e, quando desceu, escolheu os 12, aos quais chamou de Apóstolos.

De uma vez Jesus escolheu os Seus 12. E começou a nominar os 12 (Mateus 10:1-4; Lucas 6:12,13; Marcos 3:13-19; João 6:60-70;). Ele

trouxe o Modelo, porque 12 é o Modelo de Jesus. Tudo que Jesus fez, podemos reproduzir. Se você reproduzir o que Jesus fez, você nunca será condenado, pelo contrário, você terá o mesmo resultado que Ele teve.

A única vez que você vê Jesus chegar com o Pai e prestar um relatório dolorido é em João 17, por causa de um 12. Doeu em Jesus perder um 12. Doeu em Jesus prestar um relatório a Deus. Doeu muito. Jesus teve de narrar a Deus a perda de um 12.

Jesus disse ao Pai que de todos que recebera, só havia se perdido um, o filho da perdição. Judas se perdeu não foi por causa da doutrina de Jesus, não foi por causa do Seu ensino, foi por causa das suas escolhas pessoais.

Jesus não se culpou ao Pai. Ele não pensou ser um Discipulador terrível ou que não merecesse um crédito... Ele não se maldisse. Ele narrou para o Pai que um se perdeu para cumprir a profecia. Não quero que você pense que quando se perde um 12 está se cumprindo a profecia. Não! Não somos Jesus.

Não precisamos de traidores na equipe, porque só Jesus tinha condições de ter um traidor na equipe. Nenhum de nós tem condições, nem psicológica, nem emocional, nem espiritual, de ser traído como Jesus foi, ou vendido, como Jesus foi, sendo o Jesus que Ele é, o

Jesus da totalidade, a essência de vida que Ele deu. Só Ele tinha condições de ter um 12 na equipe que pudesse dar as costas e traí-lO como Judas o traiu.

Os 12 do Modelo de Jesus foram escolhidos por Jesus, foram capacitados por Jesus e foram discipulados por Jesus. Ninguém mais foi discipulado por Jesus, exceto aqueles 12 homens.

Aqueles indivíduos nasceram na história de Jesus. No tempo de Jesus, entre milhares de pessoas, entre os 153 países que viviam ali na região de Israel, Jesus escolhe 12 homens. E Jesus os chama para que eles não tivessem uma visão distorcida do chamado.

Jesus é muito Bom: escolhe, capacita e discipula. Toda doutrina que nasceu do discipulado surgiu a partir daí.Mas 12 homens foram escolhidos para o discipulado. O discipulado é uma Visão.

Qual é a missão dos 12?

Os 12 têm uma missão poderosa, dentro da missão dada por Deus. Eles são ungidos no Modelo de Jesus. A unção dos 12 é para expulsar demônios e não ficar um demônio no seu arraial. Se você é 12, então não ficará nenhum demônio na sua família, na sua casa, no seu bairro, nem na sua geografia. Deus o levantará como 12, cheio de autoridade para expulsar demônios.

A missão dos 12 e a unção que está nos 12 além de expulsar demônios, cura enfermos. Curar enfermos não foi um pedido, mas uma ordem. Por onde os 12 forem, devem orar por enfermos para que sejam curados.

A Igreja tem o poder de ligar e desligar. Esse é o poder no mundo espiritual. Ela liga e desliga. Então ela foi chamada para curar. O Modelo de Jesus é o Modelo que cura a Igreja.

O Modelo de Jesus é o Modelo que limpa os leprosos. O que é lepra? Maldição. A Igreja liberta. Jesus foi chamado de Libertador. A Igreja precisa libertar os cativos.

Lepra fala de um estágio de enfermidade de dentro para fora, que a medicina já assume não como enfermidade, mas como maldição. Todo leproso recebe uma marca e um número. Leproso

perde o nome e ganha um registro.

A lepra é uma ameaça e maldição. Jesus disse que nós, como 12, teremos poder de arrancar as maldições incógnitas e imperceptíveis. Há muita coisa que não está visível, mas vamos arrancar. Há muita coisa escondida e que será revelada diante do manto dos 12. Deus abrirá seus olhos espirituais e você arrancará toda maldição que estiver na sua geografia.

O manto dos 12 que está em Jesus é o Modelo de Jesus. É o Modelo que ressuscita mortos, expulsa demônios, enfermos, limpa leprosos.

Você nasceu 12. Por isso, o diabo quer segurar o manto para você não ser 12. Mas o manto de Jesus, que está sobre nós como Igreja, é para confrontar a Teologia que não permite milagres, é para crer nas manifestações de Deus.

O manto de 12 é um manto para atrair sinais, prodígios, maravilhas e milagres. Os 12 têm o manto para curar, libertar, restaurar e restituir. Quando um 12 emite um decreto, restaura e restitui.

Faça valer sua confissão espiritual. Entre no seu território com autoridade, entendendo que você é filho do Deus Vivo, é discípulo de Yeshua, é homem de Deus. Estabeleça tempo e estações no seu território, pois é chegado o tempo de uma colheita extraordinária e de milagres que você nunca viu.

O Modelo da Igreja tem a chave do avivamento

Esse é o Modelo de Jesus. Mas que Modelo é esse? É o Modelo da Igreja, o Modelo da chave que Deus entrega aos Seus filhos para que não percam as oportunidades que Ele proporciona.

Entregar a chave é receber de Deus autoridade. Jesus disse que sobre a pedra a Sua Igreja seria edificada. Ele entregou a chave do Reino. E só tem a chave do Reino quem é filho do Rei. Então, o Modelo da Igreja é para príncipes, filhos do Rei.

O Modelo da Igreja, que é o Modelo para príncipes que têm a chave, é o Modelo pelo qual devemos viver. Deus entrega à Igreja a chave do Reino, pois é de direito da Igreja.

Quando Jesus falou a Pedro que era pedra, e que sobre a pedra a Sua Igreja seria edificada, deixou claro que entregava a chave do Reino. Palavras têm poder para abrir e fechar caminhos.

Você é 12 autorizado por Deus. A chave é sua. O Modelo da Igreja tem a chave do avivamento. Mas chave para quê? Para abrir portas, restaurar, curar, restituir, a chave para livrar da culpa.

A Igreja não tem direito a viver com sentimento de culpa, misturada. A Igreja de Jesus não tem essa culpa. A Igreja de Jesus é liberta de todo sentimento de culpa. Ainda que alguém o tenha ferido, a Igreja libera e a pessoa é liberada.

A Igreja tem esse poder de decretar quem é livre. Você é livre, porque você é a Igreja e a Igreja o arranca de toda acusação.

12, legitimidade da Igreja

O Modelo da Igreja é o Modelo que transforma qualquer indivíduo. Você, que adquiriu este livro, foi transformado por Jesus? Então, você é a embaixada do céu.

Você está com o passaporte da salvação na sua vida. Esse legado, Yeshua deu aos 12 da Igreja, capacitou-nos para isso. Primeiro Ele fez os 12 no Modelo dEle, depois pegou os 12 e fez deles uma Igreja.

Então, os 12 representam a legitimidade de uma Igreja. Jesus

sabia que, para um território ser estabelecido, precisava dos 12, assim como Israel para ser estabelecido precisava das 12 tribos, dos 12 Modelos. Os 12, além de pagar a dívida das 12 tribos, também formam um território ilimitado nas suas conquistas.

CAPÍTULO 12
Diferença entre os 12 de Jesus e os Discípulos

"RESPONDEU-LHE, POIS, SIMÃO PEDRO: SENHOR, PARA QUEM IREMOS NÓS? TU TENS AS PALAVRAS DA VIDA ETERNA. E NÓS TEMOS CRIDO E CONHECIDO QUE TU ÉS O CRISTO, O FILHO DO DEUS VIVENTE." (JOÃO 6:68,69)

"E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido. Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele. Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos. Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente. Respondeulhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo. E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze." (João 6:65-71)

O texto de João 6:65-71 mostra, de forma clara, que há uma grande diferença entre ser apenas discípulo e ser 12. Os discípulos, ao serem confrontados, podem abandonar o líder, mas essa não deve ser a postura daquele que é 12.

Jesus estava em um momento de ministração para os discípulos e também para os 12. Então, começou a falar sobre o Espírito que vivifica, a carne que nada aproveita, a palavra de fé e ânimo, e outros ensinamentos.

O Líder Jesus e a verdade – mudar ou abandonar

Os ensinamentos de Jesus não agradavam a todos, principalmente os que eram confrontados pelo pecado, mas não queriam mudar de vida. E alguns discípulos ficaram irados ao ouvirem que havia situações que precisavam ser removidas para que agradassem o coração de Deus, visto que a forma como viviam ainda mantinha em suas histórias situações embaraçosas. Eles faziam muitas coisas que não deveriam mais fazer parte de suas vidas.

Nesse momento, a Bíblia diz que muitos se retiraram, pois acharam duro o discurso do Mestre. Ouviram Jesus, receberam a Palavra de Vida, mas O deixaram. Há discípulos que não aceitam ouvir a Palavra de vida.

Jesus, ao perceber aquela situação, disse que sabia que Seu discurso era duro. Mas, podemos lembrar que Jesus estava falando a discípulos que já O seguiam há um tempo. Mesmo assim eles foram embora.

Então, não é de surpreender que existam discípulos de Jesus, do Rei e do Reino, que quando escutam o líder ministrar uma palavra e que julgam ser dura, que não consideram a palavra boa, por não alimentar a carne e o pecado, saiam do Reino, abandonem Jesus e o líder que está sobre eles.

A postura de Jesus e a postura dos 12

Jesus, vendo toda aquela situação, olhou para os 12 e perguntou se também iriam embora como os discípulos haviam feito. Mas Pedro, como 12 e não apenas como discípulo, respondeu ao Mestre

que ficariam, pois só Ele tinha as palavras de vida eterna.

A postura de Jesus como Líder foi fantástica, sem meninice, sem agressividade. Ele não ficou desistido pelos que se retiraram, não quis abandonar os que ficaram. Apenas perguntou o que pretendiam fazer. Que ensinamento!

Quantos líderes que têm desistido da caminhada de êxito que Deus tem proposto para eles, por causa de alguns abandonos. Se essa é a sua história, faça como Jesus, prossiga com os que ficaram, aguardando os que ainda virão.

Através da postura de Pedro, percebemos que há diferença quando se é apenas discípulo para quando se é 12. Os 12 são uma liderança madura. Os 12 são a liderança equilibrada. Os 12 são uma liderança que tem o poder para julgar de forma coerente.

Os discípulos até podem ir embora, por não terem maturidade, por quererem fugir do confronto e não mudar de vida. Mas essa não deve ser a postura de um 12, jamais. Os 12 devem estar preparados para o confronto, entendendo que o confronto é para levá-los a um nível maior.

Discípulo chateado vira as costas para o líder, vai embora, porque além de não ter maturidade, às vezes, querem ouvir o que possa alimentar a alma e sustentar o pecado e o erro. Mas os 12, por causa da maturidade, devem saber ouvir, obedecer e mudar, caminhando com o líder em maturidade e respeito, jamais se rebelando.

A hora do confronto

A hora do confronto sempre chega. Não adianta fugir dela, pois mais cedo ou mais tarde, terá de acontecer. Essa é a única forma de

haver mudança genuína.

O líder, o 12, não larga o líder ou o Pastor por causa de uma palavra de confronto. O 12 consegue entender, por mais que doa, que o confronto é uma bênção, confronto é semente para a cura.

Todas as pessoas confrontadas, que decidem ouvir e obedecer, são curadas. Jesus olhou para os 12 e disse que queria saber se eles teriam o mesmo comportamento dos discípulos, se também O abandonariam.

Os 12 são líderes preparados para ouvir palavras de exortação, para ouvir palavra de orientação e para ouvir palavra de ajuste. Jesus sabia disso e queria que eles também aprendessem que estavam em outro nível, por isso afirmou que os havia escolhido em número de 12, apesar de saber que um, dentre eles, iria traí-lO.

A seleção do caráter dos 12

Os 12 eram homens selecionados. Diante de muitos seguidores de Jesus, o Mestre escolheu 12 homens para andar lado a lado com Ele e receber do Seu caráter.

Em meio a tantas situações que viveram e que ainda viveriam, Jesus sabia que apenas um deles iria traí-lO, Judas, o que se fez traidor. Mas que os outros permaneceriam firmes e cumpririam a missão de Apóstolos, de homens que mudariam as nações, a partir do Evangelho de Cristo.

Os 12 têm um caráter indesistível. Eles não desistem por causa de uma palavra, mesmo que seja dura; também não desistem diante de situações difíceis. Sabemos que mesmo após a morte de Jesus, eles continuaram a missão que haviam recebido, enfrentando muitas lutas e dificuldades, inclusive, pagando com a própria

vida.Mas eram 12, precisavam permanecer firmes e inabaláveis.

Em vida, eles não abandonaram o Messias, apesar de terem fraquejado em alguns momentos. Eles entenderam que o Líder Jesus tinha as palavras de vida eterna.

O que precisamos entender é que o líder que está sobre nós, que está sobre os 12, também tem a Palavra de Vida Eterna, a Palavra de Jesus em sua boca, pois este não fala do que é próprio, mas de assuntos concernentes ao Reino.

Liderar sem perder o foco

Todo 12, todo líder, gosta de seguir outro 12 e outro líder que tem a unção de Deus sobre a sua vida. A unção, além de quebrar o jugo na vida das pessoas,também conduz ao foco certo, permite que o líder caminhe e lidere sem perder o foco.

Quando o líder caminha debaixo da unção, ele não perde o foco e não desiste em meio às intempéries da vida. E todos que não desistem e não perdem o foco são abençoados e honrados no território onde estão plantados.

Os que desistem e perdem o foco não são abençoados, pois abandonam a unção e param no meio do caminho, antes de ver cumprida a bênção do Senhor em suas vidas e liderança. E este não foi o Modelo ensinado por Jesus. Ele, em tudo, foi indesistível e não perdeu o foco da missão que havia de cumprir.

No texto de João, Jesus nos dá uma lição. Ele ensina que precisamos aprender um pouco mais. Jesus olha os discípulos indo embora, vendo que mudaram o foco e se tornaram desistentes, então, olha para os 12, na convicção de que estavam preparados para ouvir o discurso difícil, e pergunta se farão o mesmo.

Os 12 são líderes forjados

Chegou a hora de levantar um exército de 12, líderes forjados, maduros. Assim, andaremos para frente e entraremos numa conquista e num mover sobrenatural.

Quando você conquistar o seu 12, então, toda a Igreja entrará num crescimento sem limites. Não haverá espaço para nos caber, porque atrás de cada líder, de cada 12, haverá equipes selecionadas, homens e mulheres dispostos a caminhar recebendo libertação, cura e levando este mesmo mover para outras gerações que também serão libertas e curadas. Deus usará o seu caráter, líder de êxito, para tocar em muitas vidas.

Jesus fez aquele discurso de propósito, porque queria mexer na alma deles. E a Bíblia diz que os discípulos ficaram escandalizados, porque o discurso foi muito duro.

Há momentos em que não podemos ser muito brandos, porque corremos o risco de perder os verdadeiros, os que caminham conosco por convicção de chamada e não apenas por conveniência. É verdade que precisamos discernir e saber como tratar cada situação, mas há uma hora em que não podemos passar a mão na cabeça, senão perdemos toda a descendência. Lembre-se de que Jesus os confrontou, mas não os feriu, porque era Apascentador.

O verdadeiro líder tem em uma mão o cajado e na outra, a vara. Vara e cajado consolidam e consolam, como diz o Salmo 23. O caráter nasce com vara e cajado. É na hora do confronto e do apascentamento, vara e cajado, que descobrimos quem quer continuar conosco ou desistir. Não se preocupe: haverá alguém com a voz correta para responder que quer permanecer, porque

reconhece que você é seguidor do Messias.

Os 12 sabem que, apesar do confronto, virá o apascentamento, porque quem os chamou foi Jesus. E a chamada é para uma missão indesistível e para saber que somos dEle e para Ele.

Você é o transporte do Deus Todo Poderoso. Você é mais que discípulo, você é 12, você faz parte do Modelo de Jesus, portanto é indesistível, porque entende a posição que tem e que foi confiada pelo Senhor, Aquele que veio a esta Terra, deu a Sua vida e continua operando sinais, milagres, prodígios e maravilhas através dos 12. Prossiga sua caminhada de êxito, independente do que vier. Você é Modelo de Jesus nesta Terra.

CAPÍTULO 13
Os 12 Modelos no Apocalipse

"E TINHA UM GRANDE E ALTO MURO COM DOZE PORTAS, E NAS PORTAS DOZE ANJOS, E NOMES ESCRITOS SOBRE ELAS, QUE SÃO OS NOMES DAS DOZE TRIBOS DOS FILHOS DE ISRAEL (...) E O MURO DA CIDADE TINHA DOZE FUNDAMENTOS, E NELES OS NOMES DOS DOZE APÓSTOLOS DO CORDEIRO." (APOCALIPSE 21:12-14)

"E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e assuas portas, e o seu muro. E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro,semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo,safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sé- timo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista." (Apocalipse 21:12-20)

Os 12 são uma visão extraída. Eles estão firmados sobre uma muralha muito alta e forte. Sobre eles não é permitido lixo algum. Os 12 devem ser límpidos, transparentes.

Ainda que haja uma síndrome de pecado sobre os 12, vamos orar para que seja removida e isso não os vença. Ser crente e ser 12 é um morrer diário. Os 12 estão sempre morrendo neles, por causa de alguém.

A Bíblia diz: “Eu te extraí para um lugar muito alto, para uma muralha da Nova Jerusalém”. Deus é bom! Ele é muralha no dia da angústia. Ele quer fazer de cada um dos 12 uma solidez. Nós, líderes, queremos ver 12 sólidos.

12, uma equipe firme, saudável

Todo líder quer ter uma equipe firme,saudável. Os 12 representam as 12 pedras mais depuradas do Planeta, que são chamadas hoje de pedras raras. São pedras identificadas como pedras preciosas, como raridade. Encontrar os 12 é fazer uma seleção.

Quando selecionamos pedras preciosas, não as selecionamos porque são parecidas, mas porque cada uma tem um valor, um brilho e uma cor diferente. Assim são os 12. Não se encontra 12 do mesmo tipo, da mesma cor, parecidos. Mas encontramos 12 que são como pedras firmes e fortes, pedras de fundamentos.

Juntos, os 12 formam uma equipe firme,saudável, somando as diferenças para viver no mesmo Reino e propagá-lo para contribuir com o seu acréscimo que não terá fim. Por isso, os 12 são um tipo de fundamento que nem sempre é preciso ser visto. Porém, mesmo sem ser visto, faz-se necessário que eles existam. Então, os 12

podem estar escondidos, guardados, afinal, não se encontram pedras preciosas em qualquer lugar, mas de uma forma ou de outra, terão de aparecer.

Fundamentos de pedras expressas

Os 12 são fundamentos de pedras expressas. Os fundamentos são feitos de 12 pedras expressas. Você que é 12 deve se alegrar, porque o mundo espiritual o respeita como preciosidade. O mundo das trevas sabe que você vale muito.

O alvo, a meta do mundo espiritual das trevas é mexer nos fundamentos, porque se mexer nos fundamentos, então, todas as estruturas são comprometidas.

Cada um que é 12 ou que é candidato a ser 12, precisa entender que no mundo espiritual é precioso e de grande valor aos olhos de Deus, aos olhos do mundo espiritual, da luz e das trevas.

Os 12 elaboram um novo tempo, porque são fundamentos. Você é fundamento. Se você é 12 e estiver na condição de 12, precisará também de 12 camadas para sustentar o que será colocado, para sustentar o peso. É nesse momento que alguns dos 12 não aguentam. Na verdade, como 12, deve haver o entendimento de que você é capaz de suportar, de aguentar.

Como 12, você é uma pedra preparada para fundamento. A pedra de fundamento é pedra selecionada. A Bíblia diz que Jesus é a Pedra Angular, a Pedra de esquina ou o Fundamento. Quem for construído por Jesus nunca será demolido.

Fundamentos estudados

Tudo o que Jesus começa, Ele também termina. Quando ele fala

do discipulado em todos os Evangelhos, deixa claro que discipular é um deixar constante. Em Lucas 14:28-30, Ele instrui que antes de construir uma torre, deve-se pensar nos fundamentos e depois nas estruturas. “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.”

Discipulado começa com fundamentos estudados. Fundamento significa um lugar de colocar o peso. Os 12 não podem ser dissolvidos, devem ser uma estrutura indissolúvel.

Apocalipse 21:12-14, está escrito: “*E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte,três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.*”

Os 12, pedras preciosas

Ainda no texto de Apocalipse 21, os versos 19 e 20 expressam os materiais que representam cada um dos 12. “E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo,safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sé- timo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.”

Os 12 são 12 pedras preciosas, fundamentos diferenciados. Cada um tem seu valor,sua expressão e sua representatividade no Reino. Todas as pedras preciosas que o texto mostra são pedras provadas por fogo vulcânico.

A pedra preciosa é aquela que passa pelo vulcão e que nunca se dissolve. Deus diz que os 12, os fundamentos, as pedras que são estruturas de Jerusalém passam pelo vulcão e porque são pedras aprovadas, sobrevivem. Eles não serão abalados, nem removidos do lugar em que estão.

Os 12 são firmes

Tudo pode parecer desmoronando, mas as pedras estão firmes, os 12 são firmes. De igual modo, tudo que for construído a partir dos 12, a partir de você não será destruído. Quando Deus nos olha, Ele nos vê como estrutura sólida. É verdade que alguns 12 passam por dificuldades maiores que outros. Outros passam por experiências mais profundas. Isso ocorre porque não podemos esquecer que cada um tem uma estrutura diferente.

Porém, embora diferentes, com resultados diferentes, os 12 são fortes. Deus pegou diferentes resultados, diferentes pedras para fazer algo forte na estrutura. E porque os 12 estão firmados na Rocha, não haverá vulcão ou tempestade que consiga destruí-los.

Porque os 12 são firmes, eles são aliados de Deus para uma grande construção. Os 12 trabalham sem esquecer que Quem está no Trono é o Cordeiro, Jesus. Jesus é a Pedra que não pode ser quebrada, nem vencida, antes Ele venceu a tudo e a todos.

Jesus entrou no inferno e tomou o meu e o seu lugar. Estamos nos referindo Àquele que nos limpou e redimiu. Ele venceu todos os

vulcões e todas as lavas. Ele é o que entrou no inferno e trouxe a chave da vida, pois é fogo que consome e purifica.

Como 12, você precisa assumir a sua identidade no mundo espiritual. São 12 pedras que formam o fundamento. Os 12 são límpidos e puros. Eles podem ter cores diferentes, ter sido depurados de forma diferente, mas quando se juntam nas estruturas ninguém pode quebrar e vencer.

A Visão Celular tem um Modelo, os 12. E os 12 não caminham sozinhos, soltos; eles têm um Centro, Jesus. O centro do propósito é Yeshua. Ele está sobre os 12, sobre os muros de proteção.

Você, firmado em Jesus, pode expressar a vida dEle na vida de outros e construir outros fundamentos para que o Nome de Yeshua seja exaltado em todas as nações. Juntos, os 12 têm a função de propagar o Evangelho do Reino e o seu acréscimo que não terá fim. Jamais podemos esquecer esta verdade tão consolidadora.

Jesus está sobre a estrutura, Ele está sobre os 12, sobre a cobertura e acima de todos e de tudo. Por isso, ao Seu Nome seja Honra, Glória, Louvor, Domínio, Majestade e Poder para sempre e sempre. Amém.

CAPÍTULO 14
Ser 12 é ser Modelo de uma Visão

"NINGUÉM DESPREZE A TUA MOCIDADE; MAS SÊ O EXEMPLO DOS FIÉIS, NA PALAVRA, NO TRATO, NO AMOR, NO ESPÍRITO, NA FÉ, NA PUREZA." (I TIMÓTEO 4:12)

Ser 12 é ser Modelo. Quando Paulo ensinou essa palavra a Timóteo, ele especificou em quê ser modelo: na palavra, no trato ou procedimento, no amor, no espírito, na fé e na pureza.

Muitos são os modelos que encontramos na atualidade; eles existem numa infinidade, mas nem sempre representam modelos que devem ser copiados por homens e mulheres de Deus, pois vivem fora dos princípios estabelecidos na Palavra.

Podemos dizer que existem duas formas de ser modelo: modelo para o mundo ou Modelo para o Reino e Modelo no Reino.

Ser Modelo é nossa chamada. Fomos chamados por Deus para ser Modelo. Ser Modelo é a nossa missão. Até a Visão que escolhemos e adotamos para viver é a Visão Celular no Modelo dos 12. Mas dentro dessa Visão, do padrão que você tem vivido, quando você fecha os olhos, que tipo de modelo vem a sua mente. Você lembra das modelos das passarelas que desfilam para promover a alta costura ou você pensa no padrão de Modelo estabelecido pela Bíblia?

Nesta geração, nós somos a escolha do coração de Deus para ser Modelo. Os 12 são Modelo para formar modelos que sigam os mesmos passos de Jesus. Aquele que é Modelo segundo os pré-requisitos do Senhor desenvolve o caráter de Cristo no seu caráter.

Jesus – Essência do Modelo

A Bíblia diz em Mateus 7:28,29 que Jesus era a essência do Modelo. "E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina. Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas." Jesus era diferente porque vivia o que falava e falava o que vivia. Essa era a Sua essência.

Com Ele aprendemos que é preciso pagar um alto preço para ser Modelo.Mesmo no mundo, as modelos das passarelas pagam um alto preço para se manterem em destaque, algumas chegam até a pagar com a própria vida. Não são poucos os casos que conhecemos e que são estampados nos jornais.

Timóteo, o Modelo do líder

O Apóstolo Paulo diz a Timóteo, seu filho espiritual, que precisava ser Modelo para os fiéis. Se é preciso ser Modelo para os fiéis, quanto mais para os que ainda estão no mundo, os que precisam ser alcançados a partir de um testemunho santo, íntegro e irrepreensível. Logo, você que nasceu de novo, que é líder, que é 12, tem por obrigação,ser Modelo por onde quer que for. Os que são fiéis geram filhos, discípulos fiéis.

Como Timóteo, você foi chamado, escolhido, vocacionado para ser Modelo. Ser Modelo é ser padrão. Ser Modelo é a função precípua do líder. Assim como o mundo tem o seu modelo, a Igreja também tem o seu Modelo.

Somos Modelo de Jesus para os fiéis. Reproduziremos neles as características de Cristo na palavra, no trato ou procedimento, no amor, no espírito, na fé, na pureza, como está escrito em I Timóteo

4:12.

Seja Modelo

Observe que Deus não nos dá opção para ser ou não Modelo, Ele diz que devemos ser Modelo em tudo. A Igreja reflete Jesus na Terra, então, se não for Modelo, refletirá uma imagem errada do Messias e afastará as vidas em vez de atraí-las. A ordem de ser Modelo não pode ser revogada. Seja Modelo!

Quando uma ordem é dada, o correto é obedecer. Os que são Modelo pagarão o preço para ser Modelo, pois buscarão agradar o coração do Pai e fazer a Sua vontade. Nesse processo, é importante compreender que você será julgado e avaliado por tudo aquilo que você fala, faz, em todas as coisas que envolve sentimentos e atitudes.

Modelo na PALAVRA

Palavras têm significado e envolvem sentimentos. Nossa linguagem deve ser sã e irrepreensível. "Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade. Linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós." (Tito 2:7,8)

Não podemos ter uma palavra torpe na boca. As palavras que saem da nossa boca,segundo Efésios 4:29, devem promover edificação para os que as ouvem. "*Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.*"

Modelo na FÉ

A fé é o firme fundamento. Existe um tipo de fé que Deus quer dar a cada um de seus filhos, a fé santa que está em Judas 1:20. Mas sabemos que existe fé para curar, ressuscitar, operar milagres, você pode desenvolver vários tipos de fé.

Deus o chamou para ser, também, Modelo na fé. Há filhos de Deus que, quando estão enfrentando alguns problemas, dizem que não têm fé para vencer. Isso é mentira do diabo.

A Bíblia diz em Romanos 12:3 que temos uma medida de fé para tudo, e essa medida de fé foi dada por Deus. "*Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um*."

Modelo no TRATO

Algumas traduções dizem procedimento, mas o fato é que trato significa transparência,saber lidar com as pessoas de forma verdadeira,sem ofendê-las por pensar diferente, mas também sem aceitar que conceitos contrários à Palavra sejam inseridos em sua vida e liderança por conta da modernidade, por exemplo.

Por onde você passar, seu procedimento deve ser aprovado, a sua forma de tratar com as pessoas deve ser Modelo. A Bíblia diz que o nosso proceder deve ser aprovado diante de Deus e dos homens. O Senhor está levantando Equipes de 12 Modelo, com caráter aprovado, com procedimento irrepreensível.

O mover do sobrenatural nos moldará a um nível que o diabo não ganhará vantagens na nossa jornada. Antes, em tudo seremos aprovados.

Modelo no AMOR

O amor consolida uma alma. Através do amor, atraímos as vidas para o Reino. Na Visão Celular, quanto mais amarmos, mais o Reino de Deus crescerá. A essência de Deus é amar. Deus é amor. Precisamos ter esse amor de misericórdia, graça, entrega para as pessoas.

Modelo na PUREZA

A Bíblia diz que, um dia, o povo trouxe a Jesus uma mulher que havia sido encontrada adulterando. O Mestre escrevia no chão, não olhou para ela que, com certeza, estava nua. Jesus era puro, em nada Se contaminava, pois sabia que precisava cumprir o Seu legado na Terra.

Você pode ser modelo de pureza, independente da vida que teve no passado. Em Jesus, é possível ser um líder puro, um líder modelo de pureza. Você é liberto, é curado, é puro, é Modelo. Deus o chamou para ser Modelo em todas as coisas.

O Deus que chama é o mesmo que capacita. Então, invista as suas forças, pague o preço que for, mas seja Modelo na palavra, no trato, no amor, na fé e na pureza.

CAPÍTULO 15
O Modelo dos 12 nas 12 Tribos

"DEPOIS CHAMOU JACÓ A SEUS FILHOS, E DISSE: AJUNTAI-VOS, E ANUNCIAR-VOS-EI O QUE VOS HÁ DE ACONTECER NOS DIAS VINDOUROS; AJUNTAI-VOS, E OUVI, FILHOS DE JACÓ; E OUVI A ISRAEL VOSSO PAI." (GÊNESIS 49:1,2)

"Quando Abrão tinha noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito; e firmare o meu pacto contigo, e sobremaneira te multiplicarei. Ao que Abrão se prostrou com o rosto em terra, e Deus falou-lhe, dizendo: Quanto a mim, eis que o meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações; não mais serás chamado Abrão, mas Abraão será o teu nome; pois por pai de muitas nações te hei posto; far-te-ei frutificar sobremaneira, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; estabelecerei o meu pacto contigo e com a tua descendência depois de ti em suas gerações, como pacto perpétuo, para te ser por Deus a ti e à tua descendência depois de ti. Dar-te-ei a ti e à tua descendência depois de ti a terra de tuas peregrinações,toda a terra de Canaã, em perpétua possessão; e serei o seu Deus." (Gênesis 17:1-8)

Deus fez promessas extraordinárias a Abraão! A forma como Ele trabalhou em sua vida é fantástica, transformando um homem de cultura pagã em pai de nações, em Pai da Fé. E a Bíblia nos dá a garantida de que herdamos as mesmas promessas de Abraão, pois a bênção é estendida aos seus descendentes.

No texto de Gênesis 49, encontramos uma unção específica sendo liberada a cada uma das 12 tribos. Eram 12 príncipes, 12 Modelos. Já não era mais Abraão, mas a sua descendência através de Jacó, Israel, que abençoou os seus filhos, um a um. Esse capítulo ratifica que a unção que está sobre nós está também sobre a nossa descendência.

Os filhos de Jacó eram 12 príncipes, representavam as 12 tribos. E Israel fez questão de, antes de morrer, liberar uma bênção para cada tribo, de acordo com cada príncipe. A Bíblia diz: "*Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos dias vindouros; ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel vosso pai.*" (Gênesis 49:1,2)

Rúben. "*Rúben, tu és meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o mais excelente em alteza e o mais excelente em poder. Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai. Então o contaminaste; subiu à minha cama.*" (Gênesis 49:3,4)

Simeão e Levi. "*Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu secreto conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua teima arrebataram bois.Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel.*" (Gênesis 49:5-7)

Judá. "*Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será*

sobre o pescoço de teus inimigos; os filhos de teu pai a ti se inclinarão. Judá é um leãozinho, da presa subiste, filho meu; encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho; quem o despertará. O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos. Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais excelente; ele lavará a sua roupa no vinho, e a sua capa em sangue de uvas. Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite." (Gênesis 49:8-12)

Zebulom. "*Zebulom habitará no porto dos mares, e será como porto dos navios, e o seu termo será para*
Sidom." (Gênesis 49:13)

Issacar. "*Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos. E viu ele que o descanso era bom, e que a terra era deliciosa e abaixou seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.*" (Gênesis 49:14,15)

Dã. "*Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás. A tua salvação espero, ó Senhor.*" (Gênesis 49:16-18)

Gade. "*Quanto a Gade, uma tropa o acometerá; mas ele a acometerá por fim.*" (Gênesis 49:19)

Aser. "*De Aser, o seu pão será gordo, e ele dará delícias reais.*"

(Gênesis 49:20)

Naftali. "*Naftali é uma gazela solta; ele dá palavras formosas.*" (Gênesis 49:21)

José. "*José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro. Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e odiaram. O seu arco, porém,susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó (de onde é o pastor e a pedra de Israel). Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos do abismo que está embaixo, com bênçãos dos seios e da madre. As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.*" (Gênesis 49:22-26)

Benjamim. "*Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo.*" (Gênesis 49:27)

Benjamim era filho querido, o único filho de Jacó com Raquel, durante muito tempo, depois que José foi levado para o Egito. Foi um filho que ficou o tempo todo junto ao pai. Por causa da insegurança de Jacó, Benjamim não teve muitas oportunidades. Mesmo assim, foi uma tribo tremenda que permaneceu firme na Palavra de Deus, porque passou a vida toda aprendendo com seu pai. Possuía a firmeza de Israel. Saul era da tribo de Benjamim. A rainha Ester também era benjamita.

Manassés. “*E Israel disse a José: Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver também a tua descendência. Então José os tirou dos joelhos de seu pai, e inclinou-se à terra diante da sua face. E tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e Manassés na sua mão esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.Mas Israel estendeu a sua mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, dirigindo as suas mãos propositadamente, não obstante Manassés ser o primogênito. E abençoou a José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram os meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que eu nasci até este dia; o anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes, e seja chamado neles o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaque, e multipliquem-se como peixes, em multidão, no meio da terra. Vendo, pois, José que seu pai punha a sua mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi mau aos seus olhos; e tomou a mão de seu pai, para a transpor de sobre a cabeça de Efraim à cabeça de Manassés. E José disse a seu pai: Não assim, meu pai, porque este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a sua cabeça.Mas seu pai recusou, e disse: Eu o sei, meu filho, eu o sei; também ele será um povo, e também ele será grande; contudo o seu irmão menor será maior que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações. Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Em ti abençoará Israel, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés. Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deusserá convosco, e vos fará tornar à terra de vossos pais. E eu tenho dado a ti um pedaço da terra a mais do que a teus irmãos, que tomei com a minha espada e com o meu*

arco, da mão dos amorreus." (Gênesis 48:11-22)

Manassés levava na alma um legado de esquecimento. José,seu pai, queria esquecer a casa de seu pai, queria esquecer seus irmãos. Quantas coisas carregamos dentro de nós herdadas da casa de nossos pais! Queremos esquecer, trocamos os nomes, mas não entregamos a Deus para que nos cure. As heranças erradas que trazemos da casa de nosso pai podem interferir grandemente em nosso ministério.

Há pessoas que não querem lembrar da casa do pai. Muitos querem esquecer, mas se é uma casa onde há cura, discipulado, doutrina e princípios, os filhos querem lembrar. Se você não gosta de lembrar da casa do seu pai, Deus quer restaurar isso em você. Um lar fundamentado gera bases sólidas na vida do filho.

Durante o reinado de Saul, homens de Manassés se uniram a Davi. Temos dois homens poderosos que vieram dessa tribo: Jefté (Juízes 1:1) e Gideão (Juízes 8:11). Gideão era um homem que havia herdado da tribo de Manassés medo e insegurança, mas Deus o transformou em um homem valente. Porém, a tribo de Manassés também não expulsou os inimigos, mas conviveu com eles.

Efraim. Tribo frutífera que recebeu promessas tremendas e tornou-se uma tribo muito numerosa. Nos primeiros anos, a tribo de Efraim era considerada muito influente para Israel. "*E Jeroboão edificou a Siquém, no monte de Efraim, e habitou ali; e saiu dali, e edificou a Penuel*." (I Reis 12:25).

O prestígio dessa tribo era grande, mas fez com que se tornasse soberba o que a impediu de olhar com bons olhos para Judá. A autossuficiência corrompeu o coração de Efraim. Assim pode

acontecer com um líder, um Apóstolo, ao olhar para os seus irmãos. Cuidado! Não permita que a unção – poderoso instrumento de Deus em sua vida – seja motivo para a soberba.

Jesus veio para corrigir o caráter de todas essas tribos que, apesar das promessas recebidas, não permaneceram fiéis. Porém, o plano de Deus era para que cada uma delas alcançasse as nações.

Quando Jesus foi ao centro das nações, Galit, e ali escolheu os 12 Apóstolos, Ele sabia que muitas dessas tribos haviam perdido o foco da visão das promessas. Elas não velaram pelas promessas, o que lhes fez perder a bênção.

Jesus veio para restituir o ministério dessas tribos. E, ao chamar os 12 discípulos, os 12 Apóstolos, Ele estava proporcionando um novo tempo para que eles fizessem o que as 12 tribos não fizeram.

"*Irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor*." (Isaías 2:3)

Jesus restaura a Palavra e traz sobre a vida dos Apóstolos um novo tempo de restauração da unção profética, assim como está acontecendo nos dias de hoje. Os discípulos de Jesus andaram por três anos com Ele. Durante esse período, eles viram, ouviram e fizeram igual ao que haviam sido ensinados.

Jesus ensinava aos discípulos sobre relacionamento porque se relacionava intimamente com cada um deles. Sabemos que, no processo do discipulado, relacionamento é algo muito sério. Quem não se relaciona não conquista.Inclusive esse foi o problema da tribo de Dã que não se relacionava com as outras tribos.

Jesus trabalhou muito bem essa questão de relacionamento com

os discípulos. Na hora em que Ele deu o comando de que deveriam esperar o poder que viria do alto, eles obedeceram. Ficaram unânimes perseverando na doutrina. Isso fala que eles tinham unidade na equipe.

Como líderes, precisamos saber trabalhar a unidade na equipe. Dar o mesmo alimento a todos os filhos deve ser um prazer para o pai. Então, você, enquanto discípulo, não se prive desse privilégio. Há alguns tipos de unção que Deus não derrama quando os 12 não estão juntos. Deus ama trabalhar em unidade.

O que dividiu as tribos foi a falta de unidade. Unidade não é concordância, é entender o propósito. Não é preciso concordar para ter unidade, é preciso entender qual é o propósito, porque se deve estar unido. Para as tribos, as conquistas passaram a ser particulares; cada tribo passou a ser individualista.

A unidade provoca conquista. Nossa conquista será ampliada pela unidade. Os Apóstolos devem ter unidade, precisam ser unidos. Ter união não é ter unidade. União é entendimento de inteligência. Unidade é a resposta do espírito. Mas, inteligentemente, a Geração Apostólica precisa ser unida e caminhar nessa vertente, deixando que Deus trabalhe em nossa essência.

Quando as tribos saíram da unidade, começaram a praticar, cada uma, uma rota diferenciada; chamaram à existência o isolamento. A Bíblia diz, no Salmo 68:6, que todo homem isolado é rebelde e morrerá sozinho no deserto. E adverte, no mesmo Salmo, que o homem solitário que deseja se relacionar conquista uma família, sai da ruína e entra na prosperidade.

Então é um decreto que nos ensina como caminhar debaixo das bênçãos que o Senhor quer derramar sobre nós. Quem gera

discípulos nunca morre só. Mas o líder que se isola anula tudo que conquistou e compromete os seus descendentes.

Comparação entre os discípulos e as tribos

Manassés e Tomé

Vemos a tribo de Manassés que tinha sobre si o legado de querer esquecer a casa do pai. Depois da morte de Jesus, vemos um discípulo tremendamente triste com a morte do Mestre e que achava que a promessa havia ido embora.

Tomé estava indagando onde estava a promessa. Será que ele teria que esquecer tudo que Jesus fizera? Tomé estava com a alma angustiada porque seu Mestre havia ido embora. Quando os discípulos chegaram com a grande notícia da ressurreição, por causa da sua alma, ele não acreditou.

Manassés queria esquecer o tempo da amargura, e Tomé estava ali também querendo esquecer tudo aquilo. Tomé disse que só cria se visse. Deus estava ali restituindo a tribo de Manassés. José queria esquecer a casa de seu pai, Tomé queria esquecer, mas Jesus disse que iria restituir-lhe a fé. Você deve crer! Não perca as promessas por causa da sua falta de fé.

A promessa para a tribo de Manassés era para a conquista de reinos. Deus queria restituir a fé de Tomé para que ele não perdesse suas conquistas. Quando Tomé viu Jesus, ele disse: Rei meu e Deus meu. Ele se prostrou e se rendeu diante das promessas de Deus para sua vida. Ali, Jesus restituiu Tomé.

Benjamim e Matias

Podemos ver Benjamim, o último. Vemos, no final, Matias sendo levantado. Foi o último que chegou. Deus restaurou a unção daquela tribo. Matias foi o último a fazer parte dos 12, mas participou do princípio da Igreja e fez parte da equipe que impactou continentes. Vemos a restituição da tribo de Benjamim através de Matias. Porém, podemos ver uma restituição maior ainda com o apóstolo Paulo. Ele era da tribo de Benjamim – uma unidade consolidadora de gerações.

Benjamim e Paulo

Paulo possuía um nome forte, Saulo. Deus mudou a sua sorte. Benjamim era Benoni e seu pai mudou a sua sorte. Ele foi o responsável para liberar o trigo que estava com José, e todos comerem (Gênesis 43:13-17). Assim foi Paulo. Ele foi o grande celeiro apostólico para consolidar gerações. Paulo era da tribo de Benjamim e foi o grande responsável por liberar alimento para seus irmãos.

Issacar e Mateus

Vemos Mateus, o coletor de impostos, que agiu com honestidade. Ele conviveu com os discípulos de Jesus, recebeu revelação e foi marcado pela Sua honestidade. E como era promessa para a tribo de Issacar, podemos ver a recompensa e Deus restaurando essa tribo através de Mateus. Issacar foi uma tribo que trabalhou, e Mateus trabalhou toda a genealogia do Messias.

Judá e João

João significa Jeová tem sido gracioso. Vemos em João também

um temperamento forte. Era filho de Zebedeu, e irmão mais novo de Tiago, primo de Jesus. Morou em Cafarnaum, Jerusalém e sua profissão era pescador. João seguiu Jesus todo o tempo, até a crucificação. João recebeu a revelação tremenda da nova Jerusalém. Podemos associar, em João, Deus restaurando a tribo de Judá.

Judá foi a tribo que permaneceu em Jerusalém, não perdeu o seu chamado, não perdeu a visão de Jerusalém. Ele foi o único apóstolo que viu a volta do Messias e a Nova Jerusalém, através da revelação final do Apocalipse.

Dã e Judas

A tribo de Dã recebeu uma promessa tremenda:ser juiz. Foi uma tribo que cresceu muito, uma tribo que tinha tudo para conquistar as nações, com promessas grandes. Mas vemos,também, Dã sendo agressivo, rejeitando os princípios, relacionando-se com estrangeiros. A tribo de Dã se rebelou e se afastou. Em Apocalipse, não vemos mais a tribo de Dã relacionada entre as 12 tribos.Isso é para gerar temor no coração de cada um de nós.

Dã era uma tribo muito produtiva, mas não foi mais listada nas tribos no Apocalipse. A Geração Apostólica precisa reconstruir o seu histórico para não ser apanhada como infratora da conquista que lhe foi confiada.

Dã recebeu a promessa de Deus, mas deixou que a bênção fosse roubada e morresse. Quando alguém recebe a unção apostólica, começa a viver um tempo que precisa vigiar muito mais.

Vemos Judas e ficamos analisando como um Apóstolo traiu Jesus. É necessário vigiar, pois ninguém está isento. Judas andou com

Jesus por três anos, viu os milagres, era um Apóstolo, mas deixou que Satanás roubasse, matasse e destruísse a promessa de Deus para a sua vida.

O livro de Atos testemunha a explosão da igreja primitiva, os sinais e prodígios que eram realizados por meio dos Apóstolos, e sabemos que Judas poderia estar ali, poderia ser parte daquela bênção. Mas ficou de fora; deixou o inimigo destruí-lo. Esse ensinamento deve produzir reflexão e temor no nosso coração.

Ruben e Pedro

Pedro, assim como Ruben, foi um líder forte,tinha um caráter impetuoso como as águas. Ruben foi o primogênito das tribos e Pedro o primogênito de Jesus. Vejamos algumas características desse homem: presunçoso, auto-suficiente, precipitado, negou Jesus. Quando agimos como Pedro, perdemos a bênção. Mas ele foi tratado.

Em João 21, Pedro foi tremendamente confrontado por Jesus. O olhar de Jesus, com certeza, penetrou o mais profundo da alma de Pedro. Após essa experiência, ele teve seu caráter tratado. Deus não perderia Pedro por causa do seu temperamento. Pedro era considerado como uma rocha. Aprendeu muito com Jesus. Foi muito tratado e acompanhou Jesus em Sua missão.

Simeão, Tiago e João também precisaram ter seus temperamentos tratados. Certa ocasião, eles disseram a Jesus que orasse para que caísse fogo e matasse todo o povo daquela aldeia de samaritanos, porque não havia lugar para ficarem (Lucas 9:51-56).

Jesus sempre ensinou que não é dessa forma que devemos agir.

Deus não quer que usemos a Sua Palavra para justificar nossas atitudes carnais. A Bíblia é clara e nos alerta que não devemos tomar o nome do nosso Deus em vão.Imagine quando for para justificar nossos erros!

Jesus tratou o caráter dos discípulos, pois não é gritando, brigando que se resolvem as situações. Assim, também, os Apóstolos precisam saber como tratar e resolver as situações dos discípulos. Um discípulo não é um escravo nem empregado do discipulador. Ele é servo que, às vezes, trabalha muito mais que o próprio líder, pois sai pelo campo ganhando vidas.

Restaurando os lugares assolados

Jesus veio para restaurar os lugares antigamente assolados. Os apóstolos possuem hoje essa unção para restaurar os lugares destruídos e assolados, renovar as cidades arruinadas. Esse é o legado que ficou para o ministério apostólico. Essa assimilação com as tribos nos faz refletir que o projeto de Deus é perfeito.

Os 12 vieram como decretos de Deus para restituir as tribos. A ideia messiânica está intimamente ligada à reunião dos filhos de Israel. Jesus levantou os 12 para cumprirem o sinal da restituição das 12 tribos. Os 12 são apostólicos.

O livro de Atos dos Apóstolos enfatiza a necessidade essencial de 12 apóstolos que julgarão as 12 tribos de Israel no julgamento final. Foi necessário escolher um novo Apóstolo no lugar de Judas Iscariotes,Matias(Atos 1:15-23), para que não faltasse juiz para nenhuma das tribos de Israel.

Os 12 virão como juízes para julgar as 12 tribos de Israel. Por isso, quando a tribo de Dã se desviou, Deus levantou Efraim; quando

Judas falhou, Deus levantou Matias. As 12 tribos foram restituídas por Jesus. Os 12 apóstolos que Ele levantou serão juízes de um avivamento, julgarão com retidão e equidade porque conhecem a base do Trono, que é justiça e verdade.

Apesar de Jesus ter vivido 700 anos depois do exílio babilônico, nas 10 tribos que formavam o reino de Israel, Ele recebe a revelação de restituir logo os 12. Porque, na verdade, duas tribos não precisavam ser restituídas por sustentar a profecia de Deus para Israel. Judá e Benjamim não saíram.

Para os messiânicos, houve dois milagres: o real e o profético; os dois pagaram a dívida das 12 tribos e também sinalizaram que, quando Jesus está presente em nossos desertos, não nos falta alimento algum. Ele é o grande provedor de maná no deserto. Assim como não faltou às 12 tribos a revelação do pão – Betlem, Belém, Casa do pão – do Seu povo.

Como no tempo das tribos eles tinham a promessa, mas não tinham o Messias. O que podemos aprender é que as 12 tribos conquistaram o reino físico colocando fundamento e sumiram. Se elas estivessem estabelecidas nos dias de Jesus, provavelmente fariam resistência aos 12 Apóstolos.

Entendemos que o Senhor permitiu que cada um, no seu tempo, cumprisse sua missão. A tribo cumpriu a sua missão. Os 12 Apóstolos cumpriram a sua missão. Mas há uma pergunta para hoje: quem dará continuidade a essa missão que foi conquistada? Você, Geração Apostólica. A missão da Igreja é ouvir a voz do Apóstolo, porque a Igreja sem Apóstolo não responde. Essa é a missão do Reino. Somos a continuidade desse ministério.

A Bíblia fala que os cristãos da igreja primitiva perseveravam na

doutrina dos apóstolos. Se você observar como era cada um dos Apóstolos, verá que, depois da cura e tratamento do Senhor, eles foram colocados como fundamento a ponto de uma igreja perseverar na doutrina que eles ensinaram. Hoje, os Apóstolos devem perseverar na doutrina que eles ensinaram.

Vemos que a Igreja primitiva perseverou na doutrina dos apóstolos. Podemos ver a restituição de Deus na vida desses discípulos e como eles impactaram o Reino. A igreja primitiva perseverou na doutrina que os apóstolos ensinaram.

Isaías 61 é a profecia de restituição do ministério apostólico. "*O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos. A apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes. A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do Senhor, para que ele seja glorificado. E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os anteriormente destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração. E haverá estrangeiros, que apascentarão os vossos rebanhos; e estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. Porém vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis a riqueza dos gentios, e na sua glória vos gloriareis. Em lugar da vossa vergonha tereis dupla honra; e em lugar da afronta exultareis na vossa parte; por isso na sua terra possuirão o dobro, e terão perpétua alegria.*

Porque eu, o Senhor, amo o juízo, odeio o que foi roubado oferecido em holocausto; portanto, firmarei em verdade a sua obra; e farei uma aliança eterna com eles. E a sua posteridade será conhecida entre os gentios, e os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão, como descendência bendita do Senhor. Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça, como um noivo se adorna com turbante sacerdotal, e como a noiva que se enfeita com as suas jóias. Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações."

Um Apóstolo precisa, além de estudar sobre o que é ser um apóstolo, possuir temor dobrado. A Bíblia fala, em Isaías 11, sobre todos os espíritos que havia sobre Jesus, e um deles era o temor. Jesus se deleitava no temor. Deleitar-se é sentir prazer. Ele tinha tanto temor do Senhor, que isso era seu prazer; é o princípio de sabedoria.

Esse mesmo espírito que repousava sobre Jesus precisa repousar sobre os Apóstolos. O Apóstolo deve deleitar-se no temor a Deus. Não é apenas ter temor, mas deleitar-se no temor, é descansar e entender que a confiança é o nosso conforto.

O Apóstolo Jesus, o Messias, deu-nos a incumbência de entender três fases:

1. A essencialmente judaica

Não existiam judeus nos dias de Moisés até chegar os dias de Daniel. O povo de Israel, nessa época, era conhecido como hebreu.

A partir do cativeiro babilônico, nasceram os judeus e os símbolos: Talite, Kipa, Tefillin, já como instituição do culto por volta da queda do primeiro templo. Como eles não tinham templo, ficaram sem cobertura, não podiam entrar em um lugar santo. Fizeram uma cobertura sobre os ombros – Talite, e fizeram cobertura sobre a cabeça - Kipa.

O Kipa é um sinal de que, enquanto o Templo não for restaurado, eles não poderão andar sem cobertura.

O Talite é sinal de cobertura sobre a cabeça, e um judeu só pode entrar em um lugar santo se estiver coberto. Para o judeu, é uma ofensa alguém entrar em um lugar santo descoberto, sem o Talite.

2. O contexto messiânico

A conservação dos elementos dos cultos judaicos – eles reconhecem Jesus como Messias, reconhecem os 12 apóstolos e mantêm também os elementos dos cultos judaicos.

A Tefillin é respeitada, o Talite e o Kipa. Não há gozação; eles mantêm ainda os rituais dos cultos. O ponto básico deles é reconhecer que Jesus é o Messias e os 12 pagaram a dívida das tribos. A unção apostólica liberará esse mistério.

3. Os evangélicos chamados de Bereanos

Estes são considerados pesquisadores. Diferentemente do judeu que só lê aquilo que faz parte de sua história, assim como o messiânico também, o evangélico lê tudo, daí serem considerados os pesquisadores do milênio.

O evangélico é aquele que pesquisa tudo e, dentro do contexto de pesquisa, abre a mente descortinando palavras, revelações, e,

assim, Deus vai ampliando o conhecimento. Enfim, descobrem que existe a necessidade da restauração do ministério quíntuplo. E, nessa restituição, vem o Apóstolo encabeçando a linha de frente.

Todo texto que há na Bíblia referente ao ministério quíntuplo descreve o apóstolo encabeçando o ministério. Quando Paulo recebe a revelação para ensinar a igreja de Corinto, em I Coríntios 12:28, instrui: “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.”

Ele começa a dissecar o texto narrando o que seria o ministério apostólico. Então, os Apóstolos são a linha de frente, o que significa que onde está o apóstolo,todo rebanho, tudo que estiver atrás dele está protegido. Somos a proteção para o Corpo de Cristo, dentro do sentido da orientação do Reino.

Os Apóstolos são respeitados tanto pela comunidade judaica como messiânica e evangélica. Também são respeitados dentro do meio evangélico pelas linhas tradicionais, históricas, pentecostais e neo-pentecostais. Eu creio que o fundamento apostólico é um sinal para trazer o Messias de volta. Essa é a Geração Apostólica que nasceu para fazer exatamente o que o Messias fez. Ela começou com o Apóstolo Jesus que formou discípulos. Todo Apóstolo deve ser discípulo e gerar discípulos.

Estamos sendo advertidos de que o ministério apostólico continua em evidência. E, assim como não há uma forma de as 12 tribos voltarem, não há como parar o ministério apostólico. As 12 tribos aparecem na Bíblia novamente em Apocalipse para julgamento. Já passou o tempo delas, agora serão julgadas. O ministério apostólico se levanta para, exatamente, cumprir a parte em que houve

omissão pelas tribos.

Chegou o tempo de a Igreja assumir o seu perfil e não deixar que a autoridade apostólica seja perdida. Há um manto sobre os céus do Brasil que não pode ser subestimado. Nesse manto, Deus selecionou uma geração Modelo.

Se subestimarmos essa hora, Deus remove o manto. E, se Ele não retirar coletivamente, retirará no individual. Mas não podemos subestimar esse tempo da visitação, pois é um tempo muito nobre. E aprouve a Deus que, em Sua multiforme maneira de trabalhar, selecionasse nossa geração para entrar neste avivamento, e tomar a Nação para o Senhor.

Se por Jesus e pelos 12, Deus pagou as dívidas das tribos, começando o ministério em Paulo e os outros discípulos Apóstolos, então Ele começou um novo tempo em Atos dos Apóstolos – único livro da Bíblia que não termina, pois tem continuidade com a nossa vida. O livro de Atos acaba começando para que uma nova geração continue. E essa geração é a nossa.

CAPÍTULO 16
Os 12 geram uma multidão

"E ERA UM O CORAÇÃO E A ALMA DA MULTIDÃO DOS QUE CRIAM (...) E OS APÓSTOLOS DAVAM, COM GRANDE PODER, TESTEMUNHO DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR JESUS, E EM TODOS ELES HAVIA ABUNDANTE GRAÇA." (ATOS 4:32,33)

"E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha." (Atos 4:32-35)

Os 12 Apóstolos de Jesus viviam a essência do que o Mestre lhes havia ensinado, por isso geraram uma multidão que tinha um só coração e que cria, como vemos em Atos 4:32-35. Como Modelo que os Apóstolos foram, nós também precisamos voltar à essência da Palavra, a ter um coração pronto a compartilhar tudo o que o Senhor tem-nos dado.

Estamos vivendo o tempo da maturidade na Igreja de Cristo, voltando à essência da Palavra, vivendo o Modelo ensinado por Jesus, o Modelo dos 12.

É claro que ainda temos muito que aprender, mas estar no tempo da maturidade não representa ter vencido todos os testes nem

significa que não passaremos mais por eles. Pelo contrário, na maturidade, os testes são maiores, mas nossa força em Deus para vencê-los, também cresce.

O texto de Atos 4:32-35 mostra uma Igreja que, mesmo sendo uma multidão, conseguia ter tudo em comum. Essa Igreja foi formada a partir de um Modelo que foi copiado, o Modelo dos Apóstolo de Jesus, discípulos que se mantiveram fiéis, e que ensinaram uma multidão a compartilhar.

Vemos que os 12 geram uma multidão, mas não uma multidão de qualquer jeito, não geram uma multidão deformada quando copiam o Modelo do Mestre. A Bíblia diz que os que possuíam mais abençoavam os que tinham menos e, assim, nenhum dos irmãos tinha falta de nada. Cumpria-se o Salmo 23:1: "*O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará*."

Os 12 são líderes disponíveis

Se os 12 são líderes disponíveis, reflita sobre seu posicionamento. Ele tem sido favorável ou contrário à Palavra de Deus. Muitos cristãos têm uma teoria muito linda, mas, na prática, nem sempre a teoria funciona tão bem como no papel ou como no discurso.

Para Deus, sempre precisamos estar disponíveis, compartilhar o que temos seja em finanças,seja em dons e talentos que Ele mesmo nos deu, porque tudo o que temos vem dEle.

A Igreja primitiva sabia tão bem disso que não tinha nada como propriamente seu, eles abençoavam uns aos outros, não havia mesquinharia, mas também não havia enganos nem trapaças. Quando isso acontecia, o mal era extirpado do meio do povo.

A multidão da Igreja Primitiva compartilhava e ajudava uns aos

outros porque tinham a consciência de que tudo o que possuíam era dádiva divina. Eles eram disponíveis. Sabiam,também, que não deveriam acumular tesouros na terra onde a traça e a ferrugem corroem.

Da multidão dos que criam, era um só o coração, era uma só a alma; essa é a afirmativa bíblica. Essa é a realidade da Igreja formada pelo Modelo, essa tem que ser, também, a nossa realidade.

Talvez você ore por uma multidão, clame por uma multidão, deseje uma multidão... Mas você precisa descobrir e detectar o que Deus quer com uma multidão e qual a sua disponibilidade para formar essa multidão.

Uma multidão, a partir dos 12

A Bíblia diz que nos finais dos tempos, o Senhor levantará uma multidão incontável, literalmente como estrelas dos céus e como a areia do mar. Ninguém pode contar hoje nem as galáxias nem as estrelas. Quem poderá contar areia do mar? Se você recebesse um punhado de areia na mão e tivesse um tempo infinito para contar, você seria capaz de contar? Sim ou não?

Sim! Porque grãos são possíveis de serem contados e você teria um tempo para contar. Mas Deus fez uma promessa muito mais larga. Ele disse que seria como o pó da terra que não poderia ser medido. Ninguém pode contar pó! Então, a nossa descendência será como o pó da terra. Essa foi a promessa que o Senhor deu a Israel. A nossa descendência será impossível de ser contada.

Mas essa multidão incontável tem que ser gerenciada, assistida. E nada melhor do que a Equipe de 12, o Modelo para cuidar da multidão como ela precisa, a partir dos ensinamentos registrados na

Palavra.

Agora, voltando à pergunta: Para quê Deus quer uma multidão? Deus não quer uma multidão para provar que Ele é o Todo Poderoso, mas para que saibam que o plano de Jesus é verdadeiro e que vale a pena andar em novidade de vida. É claro que podemos encontrar diversas nuances que identifiquem os motivos óbvios pelos quais o Senhor desejou ter multidão. Mas a Bíblia anuncia que o desejo de Deus é ter uma multidão de filhos.

Deus não quer uma multidão de gente nem de pessoas quaisquer. A multidão que Deus quer, e que eu e você atrairemos para Ele, deve ser uma multidão de pessoas que precisam ter as características geradas pelo Primogênito, Yeshua.

Quando a multidão tem a característica de Jesus, então passa a ser uma multidão de filhos que respondem com a mesma natureza do Pai, filhos que têm o DNA, as células, as ações, os mesmos comportamentos do Pai. Logo, são filhos que representam o Pai.

A multidão de filhos que Deus quer deve ser uma multidão que expresse a glória dEle aqui na Terra a ponto de as pessoas olharem e saberem que há um povo que imita Jesus. Então, olharão e desejarão se parecer com esse povo, e juntos serão uma grande multidão incontável. Essa é a vontade do Pai.

Está escrito: "*Sede meus imitadores assim como sou imitador do Messias*". A função do que é 12, como líder de influência de uma multidão, é gerar filhos com o caráter do Pai. Esses filhos não se perdem na identidade, mas tornam-se filhos seguros, porque não adianta arrebanhar uma multidão de pessoas que não possuam as características do Pai.

Quando as pessoas começarem a questionar sobre a vida de Deus,

você, que é Modelo, discípulo de Jesus, precisa ter tantas características de Jesus e a unção do Todo Poderoso, que a multidão será atraída.

Deus poderia ter dito: "*Eu quero uma multidão para que ela saiba que Eu Sou o Todo Poderoso*". Estaria errado esse conceito? Não. Mas Deus quer uma multidão de filhos que mudem a história de famílias inteiras e de nações.

Deus poderia ter dito: "Vou levantar uma multidão para ganhar mais respeito". Deus não precisa disso! "Eu vou levantar uma multidão de gente para intimidar outros tantos". Deus não se presta a esse papel, pois Ele é Deus, é Senhor, é Todo Poderoso, você crendo ou não, aceitando ou não, Ele é Deus.

Deus poderia usar esses artifícios todos para tentar dizer para você alguma coisa, mas Deus não quer encher a Igreja de vidas vazias, Deus quer encher a Igreja de filhos comprometidos em viver uma vida de santidade. E que esses filhos respondam no caráter de Jesus. Assim se cumprirá que todos aqueles que virem os filhos reconhecerão, neles, o Pai. Jesus disse isso. Ele disse: Quem vê a mim vê ao Pai, porque Eu e o Pai Somos Um.

No Evangelho de João, quando Jesus fez a oração pelos discípulos, Ele pediu ao Pai que levantasse uma multidão de homens que cressem no Seu Nome. Jesus sabia que essa era a forma para que o mundo cresse que Ele era enviado por Deus. Ele estava deixando claro que a multidão precisa ser uma multidão com uma única resposta, uma multidão de filhos que respondam ao Senhor, uma multidão de filhos que têm a característica do Pai que estava no Filho.

Os 12 geram mais que uma Multidão

Os 12 geram mais que uma multidão. Devemos desejar uma multidão de filhos para o Pai. Como filhos de Deus, precisamos saber qual é a qualidade, qual o perfil de filhos que devemos ser e que devemos ter.

Uma das primeiras características que a Bíblia apresenta sobre multidão, no texto de Atos, era: uma multidão que crê. Então, os 12 não formam apenas uma multidão, mas uma multidão que crê.

Uma multidão que crê é o que devemos apresentar para o Pai e que devemos arrebanhar aqui na Terra, com muita seriedade e compromisso com o Reino, uma multidão que não vive pelos padrões do mundo, porque não é apenas uma multidão, mas uma multidão comprada, lavada e redimida pelo sangue do Cordeiro.

Uma multidão de fé e aliança

Os 12 geram uma multidão de fé e aliança. A Bíblia diz que a multidão que a Igreja Primitiva ia recebendo a cada dia era um povo de fé. Agora, lembremos que, naquela época, quando um cristão pregava a Palavra, corria risco de perder a vida, ser preso etc. Mas tudo o que eles faziam e para onde iam era em multidão.

Na multidão, tudo fica mais fácil. Quando a Igreja Primitiva começou a se fortalecer e se tornar uma multidão dos que criam, eles passaram a inibir a perseguição. Precisamos nos tornar uma multidão como a da Igreja primitiva, como a multidão que saiu do Egito, no Êxodo.

A Bíblia diz que na hora em que o povo saiu em multidão, foi tão impactante, que os egípcios foram com eles e, no meio do caminho, Deus mandou Moisés circuncidar o povo, porque ninguém pode

andar em uma multidão sem aliança. O Senhor sabe que multidão para caminhar em fé precisa ser uma multidão de aliança.

Em Romanos 3, diz que depois que Yeshua entrou em nossas vidas, a circuncisão não é mais no prepúcio da carne, mas no coração. Então, Jesus fez uma aliança com você, e você com Ele. Jesus o salvou, redimiu e deu todas as estratégias para você mudar de vida; Ele merece sempre um sim da sua boca, Ele sempre terá da sua boca o sim e o Amém, assim como você tem dele a resposta favorável. Yeshua Ha Mashia é o Líder da sua vida e história.

Os 12 não soltam a multidão, sempre reforçam e renovam a aliança com os discípulos. Seja cuidadoso com a multidão que Deus lhe confiou. Não permita que o inimigo entre no relacionamento que lhe foi concedido por Deus através de Jesus e, com mentiras, destrua a equipe.

A Bíblia diz que ninguém poderá nos resistir todos os dias da nossa vida.Isso porque por fé e aliança, tudo que intentarmos fazer será feito. Hoje somos uma multidão com a fé e a aliança ativadas em Deus. O Reino de Deus será instalado através de nós para que todos saibam, reconheçam e juntamente testifiquem que a mão do Todo Poderoso fez todas essas coisas em nossas vidas porque chegou o nosso tempo (Isaías 41:20).

Os 12 mantêm o interesse pela multidão

A Bíblia diz que uma vida vale mais que todo o Universo. Jesus disse que se um Pastor estiver reunido com 100 ovelhas e vir que uma se perdeu, deve deixar as 99 e buscar a ovelha perdida. A multidão é completa quando todos estão juntos. Como líder, você não pode pensar que não deve se preocupar com as perdas só

porque, a cada dia, mais vidas são alcançadas.

Os 12 não perdem o interesse pela multidão. Eles querem ver cada vida crescendo, sendo desatada, liderando, conquistando. Isso não tem nada a ver com manipulação, mas com cuidado, com discipulado. O seu interesse pela multidão deve ser vê-la formada no caráter de Cristo. Deus está interessado em cada uma das vidas que Ele tem confiado em suas mãos.

Seja um líder consciente da sua função, da importância que você representa no Corpo de Cristo. Sua missão é extremamente profética e decisiva. Agora, em meio ao processo no qual você está envolvido com a multidão, jamais esqueça que você, como líder, é responsável para levantar uma multidão que crê.

Trabalhar pelo Modelo dos 12 não é apenas porque produz crescimento, mas porque queremos formar uma multidão de fé, que seja moldada pelo caráter do Mestre. Não pense que é só reunir em célula e administrar crises de 12 que às vezes estão firmes, às vezes estão titubeando; não é isso! Somos um povo que decidiu ganhar uma cidade, um Estado, uma Nação, as nações da Terra.

Você que é 12 e você que está sendo formado, conscientize a multidão que você discipula, que um povo que decidiu ganhar uma cidade cultua aos Domingos, por exemplo, dentro do Templo e não reunido do lado de fora. Faça-os entender a importância de estar juntos nas Celebrações, Congressos, Reuniões,Macrocélulas etc. Que estar envolvido em uma dessas atividades é sempre melhor do que ficar em casa comendo pipoca, ou assistindo TV, ou trocando o horário nobre com o Senhor por qualquer programação fútil.

Como 12, como Modelo, é sua responsabilidade trazer um desatar sobre a liderança, os 12, os discípulos, a multidão... Não podemos

ser uma multidão equivocada. No que depender de você, faça a sua parte. Peça a Deus unção para haver correção no que for preciso. Seja consciente de que você é uma multidão que crê, não é uma massa manipulada. Você é um líder chamado para desatar, então, responda na autoridade que Deus lhe confiou.

Os 12 geram uma multidão com um só coração

Os 12 geram uma multidão com um só coração. A Bíblia diz que da multidão dos que criam era um só coração. Como pode tanta gente virar um? Pela aliança. Como pode o que é heterogêneo se transformar em homogêneo? Pela aliança. Como pode tantas pessoas juntas tornarem-se um só propósito? Pela aliança.

Coração fala de sentimentos e os sentimentos são expressos através de palavras, de gestos. A boca fala o que o coração está cheio. Então, seja amante da verdade para que o seu coração se encha da verdade e abomine a mentira. A Bíblia diz que o coração é a fonte da verdade e por ser fonte da verdade, nós não podemos nos associar a nenhum tipo de mentira. Imagine um líder mentiroso... Ele formará uma multidão com um só coração na mentira.

Nós, porém, somos uma multidão com o coração firme no Messias. Somos uma equipe da verdade, e, pela verdade, vamos prevalecer; podemos até morrer, mas morreremos pela verdade. Qual é a verdade? Jesus Cristo é o Senhor de toda a Terra! Ninguém arrancará essa verdade do nosso coração.

Os 12 geram uma multidão com uma só alma

Os 12 geram uma multidão com uma só alma. Ter uma só alma é

o que precisamos como multidão. Essa alma que aparece no texto não é alma comum, é alma restaurada. Por que alma restaurada? A alma restaurada obedece e se submete ao Espírito. A alma que não é restaurada confronta tudo que é espiritual, ela desacredita do espiritual porque não consegue discernir. Quando a alma é restaurada, ela é serva do espiritual.

As conclusões de alguém que tem a alma restaurada ficam aquém do decreto espiritual. Então, a alma restaurada é obediente e a alma enferma é resistente. A alma enferma não se submete. Por isso, precisamos trabalhar a alma para deixar de ser almáticos.

Há líderes ministrando sem unção nenhuma, agindo apenas na alma. A alma trabalha com emotividades, só para emocionar. E essa não é a vontade de Deus para nenhum de Seusfilhos. Na alma, a expressão é momentânea, mas no espírito, é eterno.

Temos que deixar de ser almáticos. Quantas pessoas vivem na justificativa da alma, nunca deixam de ser pessoas problemáticas porque não se abrem para a cura. Até quando vamos nos deleitar mais na alma do que no espírito?

Há discípulos que se o líder não der um telefonema, não fizer uma visita, chamar a atenção, sentem se ofendidos. Isso acontece porque a alma ainda não está tratada, regenerada, restaurada. Então, por qualquer situação, por menor que seja, queixam-se.Isso não vale para discípulos, mas líderes.

Eu, como Pastor do MIR, não quero ser Pastor de uma Igreja almática. Creio que Deus nos curará e seremos uma Igreja nascida do Espírito de Deus, guiada por Ele em tudo.

Ter uma só alma representa deixar de ser uma liderança confusa, almática, liderança na qual tanto líderes como discípulos funcionam

no nível da alma. É queixinha de um e de outro, fofoca de um lado, maledicência, inimizades e tantas outras obras da carne... E alma se deliciando.

Não podemos esquecer que a Bíblia adverte aos que vivem assim. "*Louco, amanhã te pedirão a tua alma, e o que tens preparado, para quem será?*"(Lucas 12:20). Qual tem sido o conteúdo da sua alma? Com o que você tem alimentado a sua alma? Alimentos errados fazem da alma uma alma problemática, consequentemente, pessoas que não mudam, mas continuam as mesmas.

Não é esse o histórico que Deus tem para os Seus filhos. Ele quer nos ver plenamente irrepreensíveis no espírito, alma e corpo (I Tessalonicenses 5:23). Deus quer entrar na sua alma de uma forma sobrenatural e subjugar a alma ao poder do Espírito Santo. Então,todos dirão: "Nós ganhamos uma nova pessoa dentro de casa".

A alma não pode engolir o Fruto do Espírito Santo em nossa vida. Quando somos almáticos, ficamos esperando elogios, querendo reconhecimento, esperando honra... Todas essas coisas são necessidade da alma. Não há problema algum em você ser elogiado, reconhecido, honrado, mas essa não deve ser a motivação do seu coração.

Os 12 formam uma multidão parecida com Jesus

Os 12 formam uma multidão parecida com Jesus. Jesus sendo injuriado não injuriava, sendo perseguido não perseguia, sendo maltratado, não maltratava, antes, entregava tudo ao Pai com retidão. Jesus não agia na alma, mas no espírito (I Pedro 22 e 23).

Quando líderes e liderados agem apenas na alma, baseados em

suas emoções e não no que a Palavra diz que tem que ser, o que ocorre é que a alma engole a ação do Espírito. Isso é visível em diversas situações. Quantas vezes eu converso com líderes totalmente equivocados em suas opiniões e valores. Tornam-se arrogantes, desobedientes, desrespeitosos, tudo porque não estão buscando se parecer com Jesus nem formar uma multidão para Ele, parecida com Ele, mas consigo mesmo.Isso não é princípio divino.

Pregamos e anunciamos que Jesus é o nosso Referencial. Se isso é verdade, então precisamos cumprir o que Ele nos ensinou na Sua forma de viver aqui na Terra e nas Escrituras – que registram a forma correta como devemos proceder em todas as situações.

Jesus era sempre e, em tudo, tão sensato,tão prudente, não humilhava as pessoas. Mas hoje, porque líderes vivem no nível da alma, já não conseguem mais formar uma multidão como a descrita em Atos. É claro que o líder não é culpado pelo descomprometimento de muitos com o Reino. Você, como líder, não pode se culpar por aqueles que não querem viver de forma a honrar a Deus. Contudo, no que depender de você, esforce-se para fazer o melhor e dar o melhor testemunho possível.

O líder tem que ser modelo para multidão, exemplo em tudo. Você não é perfeito, mas no que já aprendeu e sabe que deve ser verdade absoluta em sua vida, vá em frente, caminhando sempre em busca da Perfeição, Jesus. As carências crônicas que existem na vida de alguns e que parece que Deus nunca resolve, não é porque Ele não é Deus, mas porque é preciso que cada um deixe Ele ser Deus na sua vida.

Ter uma só alma fala de unidade, de agradar a Deus em todas as coisas. Como está escrito: “*Se for possível, quanto estiver em*

vós,tende paz com todos os homens." (Romanos 12:18).

A alma não pode estar no lugar do espírito, pelo contrário, o Espírito deve ocupar o lugar da alma. Não há promessa de que alguém vai para céu sendo chamado pela alma. A Bíblia diz em Apocalipse, em diversos textos: Quem tem ouvidos par ouvir, ouça a voz do Espírito.

Nós não somos seres almáticos, somos trinos, somos seres espirituais, possuímos uma alma e habitamos em um corpo. Não estamos ignorando isso. Mas a obra da alma não pode ser jamais maior que a obra do Espírito. Precisamos ser regenerados no espírito e ter uma alma restaurada. A alma restaurada se submete ao espírito regenerado.

A alma gosta de punir o líder e as pessoas. Ela procura o desejo carnal. Toda ação da alma é para afrontar alguém porque ela é punitiva e vingativa. Toda ação do espírito é para abençoar. Por isso, como líder de avivamento, como discípulo do Senhor, você precisa sair do nível da alma e entrar no Fruto do Espírito. Assim alma fica no lugar da alma e o espírito no lugar do espírito.

Você pode se perguntar: Diante de tantos estudos, eu sou mais espiritual ou mais almático? Você pode descobrir agora mesmo, através deste estudo. É só você responder para você mesmo se você está recebendo o que está sendo ministrado ou se está resmungando, não aceitando, conjecturando etc.

Os líderes e discípulos almáticos são conhecidos pela linguagem e pelas atitudes. No abrir da boca vão se denunciando. Mas há solução para todos, pois a vontade do Pai é que sejamos completamente apaixonados por Ele, agradecidos por Ele ter-nos dado uma alma muito próspera.

Os 12 geram uma multidão com líderes fortes

A Bíblia diz em Atos que a multidão tinha líderes; eles eram Pastores, Bispos, Apóstolos etc... Eram líderes. Nós temos Apóstolos, Bispos, Pastores, Líderes de Células... Sabemos que a multidão para ter êxito e o perfil de filhos legítimos, precisa ser uma multidão que respeita sua liderança.

Mas a alma gosta de questionar a liderança.Isso é uma grande verdade, tanto que no MIR, muitos já me procuraram para pedir perdão. Eles chegam dizendo: “Apóstolo, me perdoe porque eu falava muito mal do senhor. Apesar de fazer parte dessa Igreja, eu não gostava do senhor.”

Como é que alguém pode fazer parte de uma Igreja e não gostar do líder, do Pastor da Igreja? É a alma. As pessoas agem na alma. A alma gosta de discordar do que é certo e concordar com o que é lixo. Mas Deus quer mudar essa realidade.

Deus mudará a vida dos discípulos de forma tão radical que todos ficaremos surpresos com a grande obra que Ele fará. Aquele que começou a boa obra vai aperfeiçoá-la até o dia de Cristo Jesus. Então, agiremos no espírito e obedecemos à liderança, porque não andaremos mais na alma.

Uma multidão de líderes não é só uma multidão de líderes, porque toda multidão de líderes precisa, antes, ter líderes sobre, para liderar a multidão. Decidimos nos submeter aos princípios dos 12. Decidimos nos unir nessa Visão Celular para discipular e formar discípulos, uma multidão incontável para Deus.

Se quisermos prosperar em tudo que fizermos no Reino e fora dele, precisamos mudar, andar no espírito e não na alma, precisamos respeitar os líderes que estão sobre nós. Precisamos

aprender a nos submeter, senão como lideraremos uma multidão? Como líderes, não podemos julgar-nos superiores a ninguém, principalmente aos líderes que estão sobre nós.

A Bíblia diz que os Apóstolos estavam sobre as multidões. Não era uma multidão na força da alma, nem na força do braço, era uma multidão que possuía unção de liderança. O líder e o Pastor não são apenas para dar conselho e ensinar a Bíblia; eles promovem tratamento de caráter. Mas na hora de tocar nas vidas, muitos liderados não querem, não se submetem.

Não existe tratamento sem toque. Não fique esperando seu líder adivinhar o que você está sentindo e pensando; ele não é Deus. Deus quer ver até onde vai o seu caráter, até onde você vai se esconder. Abra seu coração para o líder e exponha assuas dificuldades. Peça ajuda, peça socorro. Essa é a forma de você ser desatado.

A multidão que cria, era uma multidão de aliança, com uma só alma e um só coração; era uma multidão que seguia a liderança. Não era uma multidão solta, distraída, do tipo: “Você vai hoje? Não sei, tem culto ou reunião? Não estou sabendo.” Não era uma multidão desinteressada.

12, Líderes com poder

Os Apóstolos com poder de Deus e não com a força do braço, poder da mente, mas com unção, lideravam com êxito a multidão. Essa mesma unção de poder entrará na sua vida para aniquilar a obra da carne e da alma. Você será líder de uma poderosa multidão que crê em Deus, que sabe para onde está indo e qual é o seu destino final.

A multidão precisa ter a essência do Reino, o respeito pelos líderes, saber que os líderes foram designados por Deus para cuidar do Seu povo. E para isso é preciso poder de Deus. Não é sua inteligência, dinâmica, faculdade ou cursos que fazem você ser um líder de poder, mas a unção do Espírito Santo sobre a sua vida.

Conduziremos uma multidão para o vale da decisão, como está escrito em Joel, e não será na força do braço, nem na inteligência da mente, mas no poder do Espírito Santo de Deus. Nossas reuniões serão marcadas pela presença do Todo Poderoso. Chegue à reunião profetizando, orando em línguas, como verdadeiro leão que vai desbaratar as influências malignas.

Quando Deus nos dá poder, unção, as células deixam de ser raquíticas, as vidas vêm de longe e de perto, porque todos querem beber das novidades de Deus. Você será uma fonte de graça e de vida, da Palavra de poder do Deus Todo Poderoso.

Nossa vida, ministério, entendimento tem sido transicionado a partir do Modelo ensinado por Jesus e vivido pelos Apóstolos que influenciaram uma multidão com características muito preciosas e que precisam ser resgatas em nossa geração. Eu e você somos a escolha do coração de Deus para este tempo.

CAPÍTULO 17
O Modelo dos 12 é pagador de dívidas

"E PERDOA-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES." (MATEUS 6:12)

O Modelo dos 12 é pagador de dívidas. Ser 12 não é um título, é uma função. Os 12 pagam a dívida como aqueles que são fiéis da doutrina. Quando formamos os 12, estamos pagando uma dívida. Mas que dívida?

Infelizmente, muitos não têm o ensino de Jerusalém, portanto ficam sem saber o porquê de Jesus ter escolhido os 12. Quando Jesus levantou os 12, Ele levantou cada um dos 12 das tribos de Israel. E só ficou faltando uma tribo, a de Benjamim.

Mas como os 12 pagam uma dívida, após Jesus morrer e ressuscitar,salvou Saulo, a quem deu o nome de Paulo. Paulo era da tribo de Benjamim.

Dessa forma, Jesus pagou a dívida. Mas por que escolher um homem da tribo de Benjamim? Porque na equipe dos 12, que está lá em Gênesis 49, existe uma promessa para Benjamim.

Benjamim seria alimento para os seus irmãos. E Paulo vem depois de todos os outros discípulos, depois de todos os 12 e depois de todos os Apóstolos. Paulo se tornou alimentador de todos os seus irmãos. Paulo alimentou tanto que até hoje comemos dessa sã doutrina.

O Modelo dos 12, Administradores da Visão

Quando falamos dos 12, falamos de uma visão administrada,

organizada. Pergunta-se: Por que eu sou 12? Por que eu sou Visão Celular no Modelo dos 12? Porque os 12 são administrativos. A Visão cresce pelas células e multiplica pelos 12.

Não há como a Visão crescer pelas células e multiplicar pelas células. Os 12 são os administradores da Visão. São eles que fazem a Visão funcionar e explodir. Porque se não tiver 12 homens capacitados, a Visão não funciona.

A Visão funciona com 12 homens capacitados, preparados para toda boa obra. Por isso, a importância de você, como líder, como 12, como discipulador,treinar os seus 12 para que sejam discípulos preparados, líderes frutíferos, de forma a conseguirem responder na Visão.

Trabalhamos com o Modelo dos 12. Todos que são 12 têm células. E a meta é que cada 12 tenha seus 12. Dessa forma, as células cumprem um propósito: CRESCIMENTO. Os 12 cumprem um propósito: MULTIPLICAÇÃO.

Imagine cada célula ganhando uma célula. Agora imagine cada 12 fechando os seus 12 em um ano.Isso é uma explosão de multiplicação.

O que fazer?

O líder deve ser observador da Visão. O líder precisa ser a pessoa 'antenada' da Visão para medir como a Visão está funcionando. Sabemos que a Visão funciona para quem funciona na Visão.

A Visão não é poesia, é trabalho. Quem não quer trabalhar não pode fazer parte de uma Equipe de 12, pelo menos, não até resolver mudar de atitude. Caso contrário, será um problema para o líder e para a equipe.

A Visão tem metas. E um preguiçoso não consegue cumprir metas, porque não consegue trabalhar com afinco. Por isso, para permanecer na Visão Celular no Modelo dos 12, é preciso estar aberto a mudanças. A Visão provoca mudanças.

Os fundamentos do Modelo

Por que 12? Porque 12 é princípio. Em Gênesis 1:16, Deus começa a falar que haverá um luminar para o dia e outro para a noite. Um trabalhará 12 horas para o dia e o outro, 12 horas para a noite. Daí para frente, o Planeta foi divido em dois momentos: 12 e 12.

Depois, mais à frente na Palavra, o Senhor começa a levantar os patriarcas e, entre os patriarcas, consolida, por intermédio de Jacó, 12 filhos.

A história continua e Deus levanta um homem chamado Moisés. Por intermédio de Moisés, Deus consolida 12 príncipes (Números 11). Por intermédio de Josué,

Deus levanta 12 líderes, cada um tem 12 estandartes e cada um deles honrará 12 sacerdotes. Também na Palavra, encontramos um lugar chamado Gilgal – a casa de profeta e centro de treinamento de 12 – porque em Israel nessa época havia 48 cidades.E cada cidade tinha 12 sacerdotes. Eram 4 equipes de 12. E esses sacerdotes mandavam seus filhos para estudarem em Gilgal, porque o nome Gilgal significa 12 pedras ordenadas, firmes ou alinhadas. Dentro dessa perspectiva, descobrimos que Gilgal era o centro de treinamento dos 12.

Elias, o líder dos 12, tinha a VISÃO dos12. Ele levanta 12 pedras para fazer o Altar e vencer principados. Mais tarde, Eliseu volta a Gilgal com a visão de treinar os seus 12.

Neemias e Esdras também tinham os seus 12. Neemias 9 mostra um homem chamado Jesuá, que levantou 12 homens para restaurar as três Festas Bíblicas: Páscoa, Shavuot e Tabernáculo. E esses homens começaram a restaurar as Festas, sendo a primeira delas Tabernáculo, para provocar uma nova dança. Os 12 de Neemias eram chamados de irmãos guardadores das 12 portas. Então os 12 são aqueles que guardam a porta de entrada.

Davi tinha 12 chefes de família, ele tinha um exército organizado de 12. De igual forma, Salomão, filho de Davi, tinha os seus 12 príncipes.

Os 12, instrumentos de revolução

Continuando a caminhada pela Bíblia, chegamos ao Homem mais magnífico do Planeta: Yeshua. Ele levanta os Seus 12 e os chama de Apóstolos e de apostólicos. Esses 12 revolucionaram o mundo, porque os 12 são chamados para uma revolução.

A Igreja, em Atos 1:8ss, recebe a maior experiência da história. E aí vem a explosão do poder do Espírito, exatamente quando os 12 são fechados novamente. Quando os 12 são formados, há uma liberação do poder do Espírito, é quando a Equipe de 12 pode ser chamada de Modelo.

Toda equipe Modelo explode no Espírito, explode no crescimento. Por que isso acontece? Porque é uma equipe que ora, jejua e administra o crescimento. E não é só isso, os 12 devem ser líderes maduros para julgar as causas que lhes são apresentadas.

Os 12 são a solução e não o problema. Mas, às vezes, olhamos para os 12 e só encontramos problemas. Mas a Equipe de 12 não é formada para causar problemas, mas para formar soluções. A

questão está na formação da Equipe. Quantos líderes que escolhem os 12 por piedade, por coleguismo, por amizade, portantassituações, menos pela forma correta ensinada por Jesus: oração e jejum. Desse jeito, no lugar de causar uma revolução, causam apenas problemas.

Jesus não escolheu os 12 por piedade, por coleguismo, por amizade ou por qualquer outra direção que não viesse do Trono do Pai. Jesus escolheu os 12 após caminhar com eles, perceber a competência de cada um, como cada um seria útil para o Reino. Daí o êxito,todos revolucionaram.

Você tem que orar a Deus e pedir revelação para escolher seus 12. Os 12 não podem ser escolhidos de qualquer forma. Ter os 12 representa uma estratégia de tomada de territórios. Logo, eles precisam ser coesos, firmes, um com o líder.

A Visão está pronta para caminharmos por ela, levando o Evangelho para o Brasil e nações da Terra. Podemos lembrar que Jesus lhes disse que enquanto a equipe dos 12 não fosse fechada, o poder do Espírito não poderia vir. Você entende isso? O poder do Espírito só veio quando a equipe de 12 foi fechada, em Atos 1.

Quando a Equipe dos 12 foi fechada, então começou um novo mover. Na hora em que o poder do Espírito veio sobre a Equipe de 12, foi registrada a maior conquista de todos os tempos.

Os 12 são chamados para a conquista No capítulo 2 de Atos dos Apóstolos, a Igreja começa a experimentar o poder da salvação através do Evangelho sendo anunciado pelos Apóstolos. Primeiro, registra a conversão de 5 mil, depois de 3 mil, até chegar a um ponto que ninguém mais pôde contar os números dos salvos. Começou a conquista através da Equipe de 12. Os 12 servem para

desatar uma conquista extraordinária que deve continuar até a vinda de Jesus. Em Apocalipse 21, encontramos 12 ênfases falando dos 12, quando são chamados de pérolas.

Os 12 são pérolas do Reino que copiam Jesus em tudo. Em Lucas 6:12, encontramos Jesus instruindo a Equipe de 12, dizendo o que deveriam fazer. Jesus lhes disse que possuíam autoridade para expulsar demônios, para limpar leprosos, curar os enfermos... Os 12 são autoridade e têm autoridade.Isso precisava ficar claro para eles.

Ainda nos dias de hoje, a Equipe dos 12 tem de funcionar debaixo de autoridade, porque o Reino de Deus funciona por hierarquia. A autoridade permanece sobre a Equipe de 12 que copia o Modelo de Jesus.

Os 12 são chamados para uma poderosa multiplicação. Os 12 são líderes de fé. Os 12 são chamados para viver o princípio estabelecido por Jesus, imitando-O em tudo. Os 12, quando cumprem o chamado,tornam-se pagadores de dívidas e formam outros 12 com o caráter multiplicador do Messias.

CAPÍTULO 18
O Modelo Apostólico

"E ACONTECEU QUE NAQUELES DIAS SUBIU AO MONTE A ORAR, E PASSOU A NOITE EM ORAÇÃO A DEUS. E, QUANDO JÁ ERA DIA, CHAMOU A SI OS SEUS DISCÍPULOS, E ESCOLHEU DOZE DELES, A QUEM TAMBÉM DEU O NOME DE APÓSTOLOS." (LUCAS 6:12,13)

Há um Modelo chamado Modelo Apostólico. É o Dodeka do Reino. É o Modelo que nos ensina que 12 são 12. Você pode estar pensando: Que grande descoberta! Mas é porque ao mesmo tempo que é tão óbvio, alguns parecem ainda não compreender.

12 é 12, não é nem mais nem menos do que isso. Cada equipe é composta por 12 pessoas, foi assim na equipe de Jesus. E assim como você sabe que sapato não é para mãos, mas para os pés, de igual forma 12 são 12 e devem caminhar como 12.

Os 12 são apostólicos

Todo 12 é apostólico. Tenho ensinado esta verdade por todos os lugares onde tenho passado. Eu descobri que 12 são 12. Eu descobri algo mais maravilhoso ainda que 11 não são 12, 13 não são 12, 9 não são 12.

Se você está me lendo de forma interpretativa errada, quero deixar claro que essa não é uma revelação idiota, como pode estar passando pela sua cabeça, pois se assim fosse, os que reúnem 8 e dizem que são 12,são idiotas, ou quem chama seus 8 de 12,seus 7 de 12,seus 6 de 12... Portanto, 12 são 12.

A visão apostólica é que a revelação de 12 se completa. Os 12 são

um ministério apostólico. Se ter os 12 completos não tivesse importância alguma, não estava na Bíblia.

Você conseguiu entender agora como a revelação de que 12 são 12 é séria, não é bobagem? Não somos Modelo dos 8, Modelo dos 7, Modelo dos 11,somos Modelo dos 12.

Quando os discípulos estavam com o Modelo incompleto, não por opção deles, mas pela circunstância, Deus disse que esperassem.

Os 12 administram com mente divina

Os 12 são 12. É o Dodeka, 12 que administram apostolicamente com mente divina. Quando você fecha a equipe de 12, quem governa é a mente divina.

Dodeka é administrar com a mente divina. Quando Deus começa a falar de 12, em Gênesis 1:12-16, Ele fala em multiplicação por sementes, e fala de 12 para governar o dia e 12 para governar a noite, as horas.

No Novo Testamento, Jesus faz uma referência às 12 horas do dia e às 12 horas da noite, falando para os Seus 12. Jesus, falando isso para os 12, mostra 12 liderando de dia e de noite.

São autoridade sobre o dia e sobre a noite. A Bíblia termina em Apocalipse 22:12 falando de 12. O primeiro capítulo da Bíblia fala de 12 e o último capítulo da Bíblia também fala de 12.

Em Apocalipse 23, está o seu nome registrado. Eu sei que o livro de Apocalipse só vai até o capítulo 22. O 23 é exatamente o capítulo que você vai escrever como o 12 que faz a diferença na história.

Os 12 - Modelos de Jerusalém

Dentro do Modelo de Jesus, do Modelo Apostólico, existem os 12

como Modelos de Jerusalém. Os 12 têm de ir a Jerusalém, ir a Sião. Jerusalém é a base dos 12. A Base dos 12 não é Manaus, a Base dos 12 é Jerusalém.

Jerusalém é antes de Manaus, antes de qualquer visão, e Jerusalém é a visão dos 12. Lembro-me de Gilmar Britto, mostrando Jerusalém e dizendo que tudo era 12. 12 colunas, 12 profetas, 12 shofar's, 12 sacerdotes...

Na época, fomos a uma festa e ninguém sabia nada de 12, mas tudo era 12, porque o Modelo de Jerusalém é 12. E o Modelo dos 12 é apostólico.

O capítulo 21 de Apocalipse, o Modelo,termina dizendo que a sua medida será sem limites. Então, quero que você entenda que a sua conquista não terá limites, será uma multiplicação.

Esta é a hora de Deus, este é o momento de Deus para que se estabeleça o manto de Jerusalém. Os 12 têm uma origem. Se os muçulmanos podem,sem nenhum tipo de recurso financeiro, fazer uma caravana e andar semanas e meses para chegar a Meca, você, que tem uma visão conquistadora de um dos países mais ricos do Planeta, Brasil, também receberá, de Deus, recursos e portas abertas para ir a Jerusalém.

Se você nunca foi a Sião, não dê sossego a você mesmo, até se ver rumo ao seu destino da Visão, onde tudo começou, mostrando que um ministério de influência começa influenciando 12 homens, levantando 12 líderes de influência.

Você pode estar se perguntando ou mesmo afirmando sobre a dificuldade de encontrar um líder de influência. Mas encontramos líderes de influência quando outros líderes decidem formá-los.

Nosso Modelo é de Jerusalém. Jerusalém é a fonte que faz de

cada um de nós, líderes ilimitados na conquista. Estamos debaixo do Modelo de Jesus, o Modelo da Igreja, o Modelo Apostólico e o Modelo de Jerusalém. Esses são os Modelos que nos consolidam.

CAPÍTULO 18
O Princípio dos 12

"E FEZ DEUS OS DOIS GRANDES LUMINARES: O LUMINAR MAIOR PARA GOVERNAR O DIA, E O LUMINAR MENOR PARA GOVERNAR A NOITE; E FEZ AS ESTRELAS." (GÊNESIS 1:16)

Deus é um Deus de princípio. Ele trabalha desde a Criação, estabelecendo princípios para que o homem viva por eles e tenha um norte em tudo o que for fazer e em todas as coisas.

O texto de Gênesis 1:16 mostra o princípio de governo, quando Deus cria os dois luminares: um para governar o dia e outro para governar a noite. Começa, então, o princípio de autoridade.

Deus instituiu autoridade para governar de dia e autoridade para governar de noite. O Sol governa o dia por um período de 12 horas e a Lua governa a noite também por um período de 12 horas. Isso é não é coincidência, mas representa Kosmoscratórias – governar com autoridade.

Abraão

Deus estabelece princípio e dá a Abraão uma promessa (Gênesis 12). É tão interessante porque a promessa poderia ser dada ao patriarca em qualquer outro capítulo, mas foi justamente no capítulo 12 de Gênesis.

Dentro da matemática e economia divina, Deus escolheu o capítulo 12 para estabelecer a promessa àquele que mais tarde se tornaria o Pai da Fé, Abraão. Porém, Abraão não ficou atento à vocação, lembrando que era Abrão, não possuía uma identidade

formada em Deus, portanto não conseguia guardar os princípios.

No meio do processo, a Bíblia diz que Abrão gera um filho, Ismael. Ismael cresceu e causou uma situação desagradável dentro da casa de Abrão e Sarai. Isso aconteceu exatamente quando Ismael estava com 12 anos. O que deixa claro que uma criança ou um pré-adolescente dá sinais de personalidade forte nessa idade ou a partir dela. Ou seja, deixa claro quem será no futuro: frutífero ou infrutífero, uma bênção ou uma vergonha.

Deus, ao ver a situação, mandou que Abrão despedisse Ismael e Agar. Eles tiveram que sair do arraial de Abraão. Por conta de tudo isso, até hoje em Israel, dentre as comunidades dos beduínos – nômades moradores do deserto, eles andam de lá para cá, de cá para lá, mudam de tendas no deserto.

Porém, o que queremos que fique claro neste capítulo não é a vida de Abrão ou Abraão, pois já tratamos sobre o assunto em outros livros.Mas queremos registrar, especificamente, os princípios estabelecidos para os 12 e como guardá-los para não criar equipes equivocadas como podemos perceber em alguns casos e que já foram, até mesmo tratados aqui.

Ismael – Formação de uma equipe nociva

Em Gênesis 25:12, aparece a primeira equipe de 12, instituída por Ismael.Ismael levanta os 12 e a Bíblia especifica que eles são príncipes.Ismael levanta 12 príncipes e faz o monopólio de território.

Ismael foi o primeiro a levantar uma equipe de 12. Os 12 de Ismael foram flecheiros, bandidos, ladrões, estelionatários, exterminadores de rebanhos; mas era uma organização de 12, uma

equipe.

A equipe de Ismael deixa claro que é possível ter uma equipe perigosa, o que representa que podemos ter perigo entre os 12. Em nossos dias, ousaria afirmar que um dos perigos seria o líder desatar a unção e essa unção não ser vigiada por alguns da equipe, que acabam por se tornar bandidos, estelionatários, ladrões, exterminadores de rebanho, como a equipe de Ismael.

Os 12 de Ismael, por exemplo, nenhum deles, se formos estudar, são exemplos que devem ser seguidos. Não vale nem a pena parar para estudar sobre essa equipe. Como equipe, eles não têm nada a acrescentar.

A primeira equipe de 12 na Bíblia, a equipe de Ismael, pode ser considerada uma equipe de 12 nociva.

Israel – Uma equipe de 12 patriarcas

Em Gênesis, entre os capítulos 46 a 49, é instalado o Modelo dos 12, é instalada a administração da Igreja através de 12 patriarcas. Os 12 vêm por Israel, antigo Jacó, que teve a sua personalidade e identidade totalmente restauradas por Deus.

Os 12 de Israel podem ser considerados como a equipe verdadeira. Eles tinham como função estabelecer seus territórios. Cada um tinha que fazer seu território produzir. Exatamente de acordo com a finalidade da equipe de 12 nos dias de hoje, quando cada um deve pegar o seu território e multiplicar o território por descendência.

Em Êxodo 1:1-12, descobrimos que existe uma chamada profética para Israel. Ele entra no Egito com os seus 12 e gera uma descendência de 70, depois levanta três milhões de fiéis, uma

multiplicação extraordinária.

Moisés e os 12 príncipes

Em Números 13, encontramos Moisés levantando uma equipe de conquistadores. Ele escolhe de cada tribo de Israel um príncipe, totalizando uma equipe de 12 príncipes.

Verdadeiramente, os 12 são príncipes. Você já ouviu sobre isso várias vezes em inúmeras ministrações. Mas, talvez, alguns ainda se perguntem para que os 12 são príncipes? Os 12 são príncipes para vencer os principados. A Igreja vence os demônios, os 12 vencem os principados.

Os 12 de Moisés foram chamados para serem os espias da terra prometida. Os 12 também têm essa função de observar a terra, demarcar território, trazer os frutos da terra. Os 12 são frutíferos. Não foram todos os 12 que trouxeram os frutos, mas a equipe trouxe os frutos, a equipe é frutífera.

Os 12 foram gerados para trazer frutos. A sua missão como 12 é trazer frutos. Trazer frutos para quem?

Para o líder. O líder estava esperando o fruto dos 12, estava esperando o relatório da terra que eles iriam conquistar. Eles precisavam contar a Moisés, o líder, o que haviam presenciado na terra que foram espiar.

Os 12 se apresentaram a Moisés e entregam o fruto da terra e o relatório mostrando que é possível conquistar a terra, ainda que alguns duvidassem. A terra foi conquistada, apesar do relatório contrário de alguns.

Moisés não ficou com o resultado da polêmica, mas com o resultado de que a terra prometida era boa! Os que quiseram

conquistar, esses conquistaram, mas os que não quiseram conquistar morreram no deserto.

Oseias e os 12 conquistadores

Oseias foi um dos 12 mais frutíferos de Moisés. Oseias foi o líder mais frutífero dos 12 e foi um dos que mais conquistou território. Ele foi o líder que mais estimulou o povo para caminhar na terra prometida, levando-o a crer que a terra, verdadeiramente, manava leite e mel. Através da sua coragem, Oseias conduziu o povo a conquistar a terra prometida.

Quem era Oseias? Oseias era Josué! No dia em que Oseias, Josué, foi ver a terra prometida, juntamente aos outros para trazer relatório, Moisés declarou que a partir daquele momento seu nome não seria mais Oseias e, sim, Josué.

O nome Josué quer dizer conquistador de territórios. Então, precisamos entender que quando somos ungidos 12, Deus nos capacita e nos dá um nome de autoridade para que possamos trazer os frutos da terra.

Talvez você esteja surpreso em saber que Josué era Oseias e Oseias era Josué! Até porque ouvimos muito mais falar em Josué do que em Oseias. Todo mundo conta a história de Josué, mas ninguém lembra que Josué um dia foi Oseias. Mas, é interessante lembrar que no dia em que os 12 saíram para espiar a terra, Moisés falou, especificamente, para Oseias que ele recebia um novo nome, passou-se a chamar Josué.

Desde pequeno, Josué 'perseguia' Moisés. Ele queria saber os passos de Moisés. Tanta persistência deu a ele a honra de ser um conquistador de territórios, um condutor da sua gente. Josué tem a

mesma raiz de Yeshua. Yoshua é Josué, e Yeshua é Jesus.

O 'ex-Oseias', Josué, chega à margem da terra prometida e diz que eles possuíram a terra que Deus lhes havia prometido como herança. Mais tarde, Josué anima o povo a deixar os vícios da casa de seus pais e os deuses além Eufrates. Ele queimou os deuses estranhos ali mesmo.

Ao entrar em Gilgal, Josué pega as 12 pedras da cidade, faz um memorial e chama aquele lugar de Gilgal, que significa 12 pedras ordenadas. E nesse dia, coloca sobre cada pedra um estandarte. Josué levanta 12 estandartes e cada estandarte com uma ação profética do que Israel havia profetizado para os seus filhos (Gênesis 48).

Os 12 estandartes traziam a profecia para cada uma das tribos. 12 estandartes, 12 tribos em Gilgal, 12 pedras ordenadas, 12 príncipes que trazem fruto, as bênçãos declaradas, vencendo principados e territórios. Neemias levanta 12 restauradores

Neemias foi um líder que trabalhou em uma tríade.

No capítulo 9, encontramos uma célula de três pessoas que trabalhavam juntas: Esdras, Neemias e Jesua.

Jesua recebeu a ordem, ainda no capítulo 9, de levantar 12 discípulos. E o que eles fizeram? Debaixo da orientação de Esdras, Neemias e Jesua restauraram as Festas Bíblicas e todos os princípios de Israel, para que as 12 tribos não perdessem a visão de conquista.

Depois disso e a partir desse momento, a história de Israel se divide em dois reinos: 10 tribos para o sul e 2 tribos para o norte, exceto a Tribo de Dã que se perdeu. Assim vemos a história bíblica se construindo para que conheçamos o princípio dos 12.

Assim como sobre os outros personagens citados, neste livro escrevemos capítulos especificando a particularidade de cada um. Sobre os que já estudamos, podemos, ainda citar Davi – tinha 12 que eram chamados os 12 príncipes de Davi; Salomão – tinha 12 que eram chamados os 12 príncipes de Salomão. Elias – tinha 12 que ensinavam nas 12 tribos. Todos esses homens, Israel, Moisés, Josué, Neemias, Elias, Davi e Salomão tiveram seus 12 que impactaram a história de suas gerações.

Novo Testamento – Os 12 de Jesus

A história continua e chega um Homem Lindo e Maravilhoso, que nos salvou e redimiu: Jesus Cristo de Nazaré!

Jesus era líder nato, toda a Sua essência era de liderança. Até hoje não apareceu e jamais aparecerá na História, alguém que se assemelhe em 10%, no quesito importância, a Yeshua.

Yeshua é e sempre será o Único Líder no mundo que dividiu a História em dois momentos: antes de Cristo e depois de Cristo. Ninguém mais fez isso.

Nos dias de hoje, Jesus tem mais de 800 milhões de seguidores vivos, o que equivale a pelo menos 4 vezes a população do Brasil. Você pode imaginar toda essa quantidade de pessoas anunciando que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai? Mas Deus conta comigo e com você para que o acréscimo do Reino não tenha fim, a partir do princípio do Modelo.

Toda a Terra conhecerá que Jesus é o Senhor. Deus está mostrando que chegou a hora de uma grande explosão, porque o Nome de Jesus está unindo as nações em uma velocidade muito grande.

Onde Jesus entra, acaba a ruína, miséria, guerrilha, pobreza... O cristianismo é pacífico. Jesus nasceu e Se tornou o Líder que mudou a história da humanidade em dois momentos. Ele tinha uma liderança auto-suficiente e, mesmo assim, preferiu caminhar em equipe.

A equipe de Jesus não tinha nada para Lhe dar, mas Ele tinha muito para dar à equipe. Como um líder verdadeiro não guarda o que tem para si, Jesus também não poderia fazê-lo. O líder verdadeiro não guarda o que tem para si, mas ministra para outros. E foi o que Yeshua fez.

Cumprir o princípio dos 12 é cumprir a liderança bíblica de Jesus, um princípio que é apresentado desde as 12 tribos de Israel.

É bem verdade que, na maioria das vezes, logo que somos escolhidos como 12, não nos sentimos preparados. Passamos por três momentos:

1. Sentimo-nos impotentes no ministério, desqualificados para ser 12.

2. Descobrimos a potencialidade do que é ser 12, porque ser 12 é prazeroso, apesar do trabalho.

3. Cumprimos o ide de Jesus, cuidando de vidas.

Essa é a lei da semeadura, porque um dia alguém se dispôs a cuidar de você, você chegou onde está e agora fará o mesmo com outras vidas, conduzindo-as ao Evangelho do Reino. E assim será sucessivamente, um cuidando do outro, levando a carga um do outro, para cumprir a lei de Cristo e cumprir a sua função como 12, como príncipe escolhido primeiramente por Deus.

CAPÍTULO 20
12, o Modelo que atrai prosperidade

"AMADO, ACIMA DE TUDO, FAÇO VOTOS POR TUA PROSPERIDADE E SAÚDE, ASSIM COMO É PRÓSPERA A TUA ALMA." (III JOÃO 2)

Você, como filho de Deus, com certeza, almeja prosperidade. E dentro desse desejo, que precisa estar de acordo com a Bíblia, você encontrará desafios, inimigos se levantarão contra você e contra a sua prosperidade. Você ficará se perguntando: Por que o inimigo tem inveja de mim? Não busque respostas, apenas receba o que o Senhor tem para entregar sobre sua vida.

O que você precisa é entender que dentro tantos benefícios que o Pai lhe oferece, você nasceu para prosperar. Mas, qual é o nível de prosperidade que você espera receber na sua vida?

Neste capítulo, vamos abordar sobre prosperidade psicológica, emocional, afetiva, física, financeira e prosperidade espiritual.

Todo mundo quer ser próspero hoje em dia. Prosperidade virou sinônimo de aquisição de dinheiro. As pessoas pensam que são prósperas, à medida que adquirem dinheiro. Isso, em parte é verdade. Mas é necessário compreender que a verdadeira prosperidade não consiste em agregação de bens. Prosperidade é mudança de sorte em áreas distintas, como descreve o Apóstolo João em sua terceira carta. "Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma." (III João 2)

Há pessoas que são prósperas em finanças, mas não são prósperas no caráter. Há pessoas que são prósperas no caráter, mas não são

prosperas nas finanças. Há ainda as que são prósperas no casamento, mas não adquiriram prosperidade nas finanças...

Prosperidade verdadeira consiste em prosperar de acordo com a alma, em áreas distintas. Logo, o que precisamos fazer é harmonizar o campo das finança, o campo da nossa prosperidade.

Querer e entender sobre prosperidade

Uma pessoa disse para mim que prosperidade é Deus mudar a sorte de forma específica. Uma área que estava debilitada, na qual houve uma visitação de ação estranha, maligna, como encontramos em Joel 1:4, mostrando quatro tipos de gafanhotos: o devorador, o destruidor, a praga e o pulgão. "*O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.*"

No versículo 5, do mesmo texto, mostra que as pessoas perdem o direito de adquirir prosperidade por causa do espírito de embriaguez. "*Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca*." (Joel 1:5)

A embriaguez desse texto não está-se referindo da quantidade de vinho que alguém ingeriu ou se tomou alguma bebida alcoólica, ou bebida forte; está-se referindo de uma ação. O indivíduo perdeu o sentido da vida, já não conhece mais as nuances do seu território, pois deixou brechas abertas para uma visitação estranha chegar e tirar todas as probabilidades de prosperar e ter a sorte mudada.

No capítulo, Deus chama a atenção sacerdotal. Você que é sacerdote fique atento. A ação é para o sacerdote. O sacerdote é

quem precisa estar com a sua atenção dobrada. Só quem pode vencer o gafanhoto migrador, devorador, destruidor, a praga, o pulgão e o espírito da embriaguez é uma tomada espiritual.

Você pode vencer através de oração e jejum. Deus faz uma convocação santa. Essa convocação santa é para que as coisas consagradas ao Senhor não venham ruir. Não podemos pensar que o inimigo não pode entrar na embriaguez e mudar a nossa história, alterar a nossa sorte. Da maneira que nós facilitamos caminhos para que Deus corra neles, também podemos, se não estivermos atentos, abrir brechas para que o diabo ganhe vantagens.

Não se engane, não se iluda: o diabo pode entrar e destruir a probabilidade, a possibilidade de você se tornar uma das pessoas mais prósperas, de forma extremamente correta.

Prosperidade é ter caminhos certos

Prosperidade bíblica, prosperidade por princípios corre em caminhos corretos. E quem não estiver em caminhos corretos será abalado. Leia o que diz o Salmo 30:6-8.

"*Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade: jamais serei abalado. Tu, Senhor, por teu favor, fizeste permanecer forte a minha montanha; apenas voltaste o teu rosto, fiquei logo conturbado. Por ti, Senhor, clamei, ao Senhor implore*i."

Se Deus virar o rosto na nossa direção perdemos tudo. Se Deus virar o rosto na nossa direção, tudo que galgamos vai embora. Em todas as áreas e todas as possíveis prosperidades que nós já adquirimos, podem ser perdidas, quando não há vigilância, em linha com a Palavra.

Ai daquele a quem o Senhor virar o rosto! Você, que passou pela

experiência de alguém virar o rosto na sua direção, sabe que a experiência não é boa, mas desagradável demais, ruim mesmo. Talvez essa seja a palavra que melhor expressa tamanho constrangimento. Agora, se é ruim com uma pessoa, imagine com Deus?

A Bíblia diz que quando o Senhor virou o rosto, o salmista ficou conturbado; houve uma perturbação na sua alma. Isso porque a maioria das pessoas ricas, que possuem posses, pensa que nunca sofrerá um abalo ou mesmo que jamais poderá perder o que adquiriu, ledo engano. Algumas até acham que dinheiro nunca acaba. Esquecem-se de que se o Senhor virar o rosto ficarão conturbadas.

Jamais subestime o inimigo. O inimigo pode entrar, ganhar vantagem e causar um desconforto na sua aliança. Nunca diga: Nessa minha prosperidade eu não serei abalado. Lembre-se: Se você é próspero em alguma coisa é porque o Senhor se tornou a sua montanha, a sua Rocha, a sua fortaleza. É por isso que o Senhor está-lhe prosperando. É o Senhor a base da sua prosperidade.

Prosperidade tem base e princípio

Prosperidade tem base e princípio e um dos princípios é que não podemos ser tolos de abrir a boca com declarações de infortúnio como: “Ah ninguém nunca vai mexer comigo”. “Ninguém nunca vai fazer isso comigo”.

Não podemos subestimar que somos guardados, protegidos, ajudados e socorridos e que nada nos alcançará. Se temos algum êxito é porque Yeshua Se tornou a nossa Montanha.

Não podemos dizer: “Nisso nunca serei abalado”. No Salmo 30

está escrito que o salmista temeu porque o Senhor virou o rosto. O fato de não mais poder contemplar as bênçãos e a prosperidade de Deus na sua vida, fez com que ficasse conturbado.

O que é uma pessoa conturbada?

Uma pessoa conturbada é alguém confusa, em depressão, mistura nos sentimentos. Em se tratando de prosperidade, uma pessoa conturbada é alguém em tristeza profunda de fazer uma avaliação do que tinha e do que não tem mais.

Uma pessoa conturbada é aquela que olha para traz e vê o que possuía e não possui mais, o adquiriu e perdeu. Porque a prosperidade verdadeira, de acordo com a Bíblia, é conquistada com suor, trabalho. E existe, na prosperidade bíblica, um princípio: o favor de Deus nos faz prosperar.

É como uma mãe que está fazendo um bolo, colocou fermento, mas o bolo não passa daquele tamanho Mas, na hora da visitação, o bolo está enorme e saboroso; cresceu. Assim é a prosperidade de um homem e de uma mulher santos. Quando Deus joga o fermento do céu, a pessoa cresce. É como dormir em um nível e acordar em outro nível. Você sabe que enquanto você dorme, Deus está trabalhando a favor da sua prosperidade, e isso em todas as áreas que você precisar. Deus é Fiel!

Prosperidade começa na alma

Você precisa descobrir qual a área ou quais as áreas nas quais têm que prosperar. Deus não faz alma medíocre prosperar. Então, comece pele sua alma, ela tem que ser próspera.

A verdadeira prosperidade, que não pode ser abalada nem

conturbada, é fruto de uma alma curada, é resposta de uma alma sarada. Em III João, no versículo 2, o Apóstolo deixa claro ao amado irmão que orava por ele e pela sua saúde, assim como a sua alma era próspera.

Então, a prosperidade começa na alma. Prosperidade não é um segredo, mas uma atitude de princípio. Você precisa ter uma alma prosperidade para atrair a verdadeira prosperidade que está reservada aos filhos de Deus.

Sua alma não pode estar fincada, presa, mas plantada na Rocha, confiando nEle e não em si mesmo. Quantas pessoas que hoje vivem abaladas, conturbadas porque confiaram mais na criatura do que no Criador. Essas possuíam muito, mas estão sem nada.

Quantas pessoas você conhece na sociedade que tinham família e hoje não têm... Que tinham uma mente brilhante e hoje não passam de escárnio social. Quantas pessoas que, na sua tolice, disseram bobagem e hoje estão sepultadas, infelizmente.

Quando quebramos o princípio da prosperidade, Deus vira o rosto e quando Deus vira o rosto, a catástrofe vem. É isso que afirma o Salmo 30:6-8. Todas as vezes que, na Bíblia, aparece a expressão: “E Deus virou o rosto”, em seguida veio uma catástrofe.

Então,se você quer que a sua prosperidade cresça, precisa estar mergulhado no Senhor, vivendo pelos Seus princípios. O fato de você estar mergulhado no Senhor, dEle estar dentro de você, essa cumplicidade de unidade com os seus pés firmados na Rocha, somados com uma alma que não deve ser tola de fazer declarações que contrariem o Altíssimo, o Reino, a Palavra e a promessa, concederão a você vitória e um caminhar na verdadeira prosperidade.

Deus quer que Seus filhos entrem em um nível de prosperidade permanente. Porque prosperidade é para permanecer, mas para isso é necessário não se desviar da rota, antes caminhar na rota, porque assim como alguns podem dormir prósperos e nem acordar, outros que acordam e não têm absolutamente nada, não podemos dizer que não seremos abalados, a menos que estejamos em Deus, vivendo pelos princípios da Sua Palavra.

Muito cuidado. Vigie em suas atitudes, palavras, pensamentos... Você foi chamado para viver a verdadeira prosperidade. Seu alvo é não se desviar nem para a direita nem para a esquerda, mas agarrar-se às promessas do Trono e ser muito abençoado.

Deixar Deus colocar as bases

Deus quer colocar a base dEle na sua vida é fundamental. Sem as bases nada acontece ou acontece mas se perde. Nada permanece quando construído sem bases sólidas. Entrar em tolices, imaturidades e permitir receber uma visitação, pode ser algo extremamente perigoso.

Uma visitação, dependendo do nível que for, pode fazer com que, nunca mais, a sorte seja mudada.

É preciso entrar em arrependimento, porque prosperidade obedece a princípios de bases. Deus coloca as bases e é nessas bases que Deus constrói. Deus não constrói em nada, Ele constrói em cima das bases colocadas.

E prosperidade obedece a princípios que são inabaláveis. Você não pode construir sobre fundamento de murmuração, mentira,trapaças, enganos e tantos outros fundamentos que vão de encontro aos princípios de Deus. É por isso que muitos continuam

sem nada e outros com muito, mas com o mesmo caráter de Jacó. Não se deixam ser tratados. Estes não conhecem a verdadeira prosperidade.

Com o coração cheio de outras novidades, as quais não são as novidades do Senhor, não se prospera, pode até adquirir bens, mas como já foi ensinado, a verdadeira prosperidade não consiste em agregar bens. Principalmente porque para muitos, agregar bens só faz com que subestimem que nunca serão abalados. Ficam prepotentes, sentindo-se melhores do que os outros e caminham na veia da "sua prosperidade". Pensam estar consolidados, quando não estão.

Pessoas que caminham na rota pessoal de prosperidade,são presunçosas, arrogantes, enganadoras, e correm o sério risco de nunca conhecer a prosperidade bíblica, porque são ensimesmadas. E mais, correm até mesmo o rico de perderem o que adquiriram e, normalmente, não tem maturidade para administrar as perdas.

Essas pessoas que estão na prosperidade, pensam que estão na bênção, mas não tem nem uma coisa nem outra. Enganam-se a si mesmas. Não há como prosperarem porque não caminham debaixo de a aliança. Nem sabem que o Senhor virou o rosto na direção delas.

Feliz o homem que tem o Amém de Deus. Mas infeliz é aquele a quem Deus vira o rosto. "Que Deus nunca vire o rosto na sua direção". Lembro-me de uma série que eu ministrei sobre Libertação, Cura Interior e Prosperidade na Família; isso em 1990. Citei os três momentos nos quais Deus virava o rosto e a catástrofe assolava as geografias.

A prosperidade em todas as áreas

Prosperidade em todas as áreas é o que o Senhor tem para os Seus filhos. Então,se o seu casamento está bem, pode ficar ainda melhor. Seu trabalho está bem, também pode ficar melhor. Seu ministério está bem,

Deus pode e quer ampliá-lo ainda mais. Sua geografia está conquistada, Deus lhe dará terrenos novos. Deus tem mais para você,sua vida, família, ministério, trabalho. A prosperidade do Senhor é completa, ela é de acordo com a sua alma. O que você não pode é achar que o que já conseguiu é o suficiente e que terminou. Não! As coisas só estão começando.

Também não se acomode e abra a sua boca para dizer que está estabelecido, por causa de todas as suas conquistas. Lembre-se de que a prosperidade verdadeira obedece ao caminho correto.

Deus tem uma construção de prosperidade para você. Coloque seus pés sobre a Rocha e deixe que Ele lhe conduza. NEle está a sua segurança. Somente nEle e em mais ninguém. Somente nEle você pode entrar e permanecer na prosperidade.

Seus pés determinam os lugares por onde você andará, porque eles obedecem aos comandos recebidos. Só que esses comandos não devem ser favoráveis à carne, à alma. Você não pode esquecer que os seus pés são chamados pés da paz, formosos.

O Senhor diz que nossos pés são luzeiros. E a lâmpada para os nossos pés é a Palavra de Deus. A Palavra é luz para os nossos caminhos.

Por onde seus pés têm caminhado?

Antes, quando eu não tinha uma noção profunda de discipulado,

deixei que os meus pés fossem por muitos lugares, entrei em lugares perigosos em nome da evangelização. Hoje eu não faria o que fiz no passado, até porque minha posição já não permite mais. Tenho que zelar pelo meu nome por mim, minha família e pelas ovelhas mesmo.

Um dos tesouros que temos na Terra se chama o bom nome. Mas antes, quando eu ainda não era conhecido dos homens, eu era apenas figura conhecida de Deus, não me preocupava muito com o bom nome. Fui amadurecendo e Deus foi me orientando,tirando-me dos riscos.

Hoje posso passar para vocês algumas instruções sábias, para que os seus pés lhe conduzam para lugares de êxito, de excelência. Para que você entre na prosperidade verdadeira, no caminho correto. Creio que você não será abalado, antes se desviará dos abalos e conturbações. Porque só somos abalados quando nossos pés entram em uma rota contrária a de Deus.

Arrependimento profundo e pedir perdão a Deus, antes que a visitação venha, é o melhor que temos a fazer. É melhor pedir a Deus, enquanto Seus olhos estão sobre nós do que vê-lO virando o rosto na nossa direção. Enquanto os olhos do Senhor estão sobre nós, temos a confiança de ter o olho de Pai sobre o filho. Mas isso também implica em ter atenção de filho para Pai.

O arrependimento genuíno e o perdão removem sentenças que já estão assinadas contra nós, que já foram homologadas para que entre uma destruição na nossa vida. O nosso destino como Igreja, comunidade, povo de excelência, é experimentar uma prosperidade sem limites, uma prosperidade verdadeira. E essa prosperidade não possui dois caminhos.

Caminhar na Rocha

O caminho na rocha é mais difícil ou mais fácil? Se você já andou sobre uma rocha sabe que não é fácil. Andar na rocha é virar um observador do caminho, um crítico do caminho. Caso, contrário, qualquer tropeço pode levá-lo a um óbito.

Por isso a necessidade de ter os seus pés firmados na rocha. Somente assim, você não será confundido, não será abalado. Porque você será cuidadoso. Ninguém anda na Rocha de qualquer maneira.

Deus colocará os seus pés sobre a rocha para você ser criterioso em todos os seus caminhos. Quem anda na rocha não tem pressa, porque se torna cumpridor de princípios. A rocha força o indivíduo a cumprir o princípio da obediência, do cuidado, do zelo. Na rocha, você caminha com cuidado sem precisar que outro venha e diga: “anda rapaz”.

Mas quem é a Rocha? Você sabe: Yeshua. Se você anda em Yeshua você não atravessa os lugares pulando de um lugar para o outro. Você cumpre todos os princípios, porque o nome dEle é Caminho, Verdade e Vida.

Yeshua, a Roca Viva, é um Caminho que não pode ser improvisado. E a própria Bíblia diz que esse Caminho é estreito e difícil. Portanto,se você quer prosperar,terá de caminhar na Rocha, sair de um plano a outro plano, sem perder, jamais, os princípios básicos da prosperidade. Assim você e todos os seus descendentes viverão os melhores dias da Terra.

Declarar a palavra profética de Josué 1:8,9 é caminho de prosperidade para sua vida. É observar o Caminho. Todos os homens e mulheres de Deus que querem prosperar precisam conhecer o que

a Palavra diz sobre prosperidade. A verdadeira prosperidade é orada, jejuada e conquistada.

E o Senhor, o Eterno, vai ajudá-lo a orar, jejuar e tomar posse da Palavra. O seu nível de vida, em todas as áreas, conforme a sua necessidade mudarem absurdamente. Porque seguindo o padrão da Bíblia, você aprende que quem lhe mandou fazer todas as coisas foi o próprio Deus. O que você precisa é ser forte e corajoso.

Quem ordenou que você fosse próspero foi Deus. Ele disse a Josué: Não te mandei Eu? Isso nos faz entender que a prosperidade tem a bênção de Deus, mas também precisa ter o esforço da sua parte.

O Senhor disse a Josué que ele não poderia se apartar do Livro da Lei e se quisesse ser bem sucedido em tudo o que fosse fazer, então teria que meditar na palavra de dia e de noite. Ele precisava estar atento para fazer tudo o que estava escrito no Livro da Lei. Essa era a forma de o Senhor fazê-lo próspero, em todo o seu caminho.

Bem-vindo ao Reino da prosperidade

Seremos prósperos quando cumprirmos os princípios da declaração da palavra profética. Declarando palavras proféticas ao nosso favor, palavras que mudem a nossa sorte. Dificilmente você verá alguém falando profeticamente sobre a sua própria vida.Mas como Igreja de Cristo, precisamos orar sobre a nossa prosperidade, especificando a Deus quais são as áreas que desejamos prosperar.

Declare a sua prosperidade. De acordo com o nível da sua declaração de fé, Deus abrirá as portas para sua vida. Deus, com certeza, construirá algo poderoso na sua vida.

Você conhece um nível de prosperidade, mas Deus quer prosperá-

lo como fez com Josué, que conheceu um nível de prosperidade diferente do que Moisés conheceu. Josué foi próspero em todos os seus caminhos. Deus não quer que você tenha prosperidade em apenas uma rota. Deus quer que você tenha uma prosperidade integral em todos os seus caminhos.

Deus vai lhe dar prosperidade de paz, alegria, unção, fidelidade, gozo espiritual, prosperidade em família. A sua família será próspera, você será próspero com sua esposa, filhos. Sua casa será a base da profecia e da declaração das palavras proféticas.

A prosperidade genuína é aquela que você vê o testemunho do céu e a sua geografia na terra mudando. Deus mudará a sua geografia na terra. O discurso da prosperidade bíblica é receber palavra de promessa e velar por ela. Você será próspero em todas as áreas.

Você aprendeu neste estudo, dividido em quatro partes, para que você estudasse uma a uma e aplicasse cada princípio em sua vida, família e ministério, a viver por declarações proféticas, a agir segundo a promessa que Deus fez a você. Portanto, eu creio que Deus mudará a sua vida.

A verdadeira prosperidade bíblica consiste não em agregar bens, mas, principalmente, em receber no espírito e confessar a Palavra até que ela se materialize. Creia na unção de prosperidade que Deus tem para lhe entregar, é bênção que não acrescenta dor, mas que vem no nível da sua alma, como a sua alma for próspera, você também prosperará.

Lembre-se de que Isaías diz que o Senhor quando libera uma palavra, ela não volta vazia; ela vem do céu. Antes cumpre o propósito que Lhe apraz. Creia que começa um nível de

prosperidade bíblica sobre a sua vida. Profetize e ore. Entre na dimensão espiritual para que Deus mude a sua sorte, pois esse é o desejo do meu coração para você, sua família e ministério.

CAPÍTULO 21
Restituição, ressurreição e multiplicação, Ensino de Jesus para os 12

"E DISSE JESUS: ALGUÉM ME TOCOU, PORQUE BEM CONHECI QUE DE MIM SAIU VIRTUDE." (LUCAS 8:46)

Jesus, durante todo o seu ministério aqui na Terra, ministrou muito ao coração dos discípulos, mas essa ministração sempre foi muito mais forte em ações, atitudes do que mesmo em palavras.

Claro que as palavras do Mestre eram sempre de ensino, exortação em amor e consolo, mas nada como palavras expressadas em gestos de dedicação, amor e cuidado como podemos comprovar, dentre tantos momentos, três ocasiões que você acompanha a seguir.

1. Estancar a hemorragia do ministério

"E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada. Chegando por detrás dele,tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue. E disse Jesus: Quem é que me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem é que me tocou. E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude. Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado, e como

logo sarara. E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz." (Lc 8:43-48)

Jesus segue caminhando entre o povo, e uma mulher com fluxo de sangue toca no Seu manto. Sabemos que, clinicamente, uma hemorragia é a perda de sangue; sangue é vida, logo aquela mulher estava perdendo a sua vida há 12 anos.

Como líder, antes de qualquer atitude em relação à mulher, Jesus estancou a hemorragia. Naquele momento tão singular, o Mestre estava devolvendo o direito de viver à mulher, e, também, estancar as hemorragias das vidas que a Igreja perdia e está perdendo.

Somente tocando nas vestes de Jesus é que a hemorragia pode ser estancada. É necessário tocar na orla do Seu manto para estancar a hemorragia e impedir que as vidas se esvaiam.

O texto de Lucas diz que a mulher tinha hemorragia há 12 anos, o que representava que ela caminhava perdendo vida durante todo aquele tempo, exatamente, 12 anos. A Bíblia esclarece o detalhe de quanto tempo a mulher perdia sangue: 12 anos. Ela sangrava há muito tempo!

Se tomarmos essa mulher como a figura da Igreja, descobrimos que a Igreja tem um modelo que estava perdendo-se, vidas estavam entrando e saindo. Se cada um de nós tivesse conseguido reter as vidas que Deus já nos confiou, não caberia nos Templos.

É chegada a hora de Jesus estancar toda hemorragia da Igreja para que a bênção da permanência das vidas esteja sobre os líderes e discípulos. A Bíblia diz que Jesus para e pergunta quem O tocou. Ele parou para ouvir a Igreja.

Os discípulos se indignavam que, em meio a uma grande multidão, o Senhor ousasse querer saber quem O havia tocado. Mas

Jesus disse: Alguém Me tocou. Podemos concluir que sem tocar as vestes do Senhor, as vidas não fluem. Para que haja o fluir das vidas, precisamos tocar nas vestes do Senhor.

A mulher estava perdendo vida e quando tocou nas vestes de Jesus, imediatamente recebeu o comando de parar de perder vida e a hemorragia se estancou. Jesus, ao entrar em contato com a mulher, disse-lhe que fosse em paz, pois estava salva.

Você sabia que, como líderes, podemos perder as vidas, não por causa de pecado, mas porque nos falta consciência da paz e da salvação? Houve casos para os quais Jesus dizia para a pessoa ir e não pecar mais, mas para a mulher do fluxo de sangue foi diferente. Para ela, a vida estava sendo perdida não por causa de pecado, mas por falta de estratégia de tocar no manto certo.

O Senhor quer estancar toda a hemorragia da sua liderança e das suas células, fazer de você um multiplicador de vidas, um consolidador de excelência.

2. Ressuscitar a geração dos 12

"Estando ele ainda falando, chegou um dos do príncipe da sinagoga, dizendo: A tua filha já está morta, não incomodes o Mestre. Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva. E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar,senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina. E todos choravam, e a pranteavam; e ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme. E riam-se dele,sabendo que estava morta.Mas ele, pondo-os todos fora, e pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina. E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer. E seus

pais ficaram maravilhados; e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido." (Lucas 8:49-56)

Ainda no texto de Lucas, depois que Jesus cura a mulher da hemorragia de 12 anos, um homem chamado Jairo, que estava com a filha doente, correu ao Seu encontro em busca também de cura.

Na verdade, Jesus interrompe Seu diálogo com Jairo para socorrer a mulher do fluxo de sangue. Bem no momento em que Jairo está à espera da cura da filha, é avisado de que não deve mais importunar o Mestre, pois a menina morreu. E a Bíblia diz que ela tinha 12 anos.

A única descendência daquele homem havia morrido; era um momento desesperador para ele. Jesus disse a Jairo que não temesse, mas apenas cresse. Creio que não podemos imaginar as crises psicológicas desse pai, isso sem falar em suas crises afetivas, devido a sua essência de pai.

Ele deve ter-se sentido muito violentado em perder a sua descendência, sua única filha de 12 anos. Ele era um sacerdote conhecido na comunidade, para ir até Jesus teve de se expor e pedir para que o Mestre curasse a sua filha. Com certeza ele foi criticado, mas venceu tudo isso, porque o mais importante era ressuscitar a sua descendência.

Os fatos seguintes nós já conhecemos: Jesus ressuscita a descendência daquele homem e todos ficam maravilhados. Assim será com você, Jesus ressuscitará a sua descendência espiritual, porque Ele é Senhor suficiente para entrar na sua equipe de 12 e ressuscitá-la. Jesus tem autoridade para ordenar aos 12 que levantem, comam e caminhem em paz! Creia que Ele é Senhor para ressuscitar a sua equipe de 12, a sua geração.

3. Multiplicar a nossa descendência

"*E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E,tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Bet-saida. E,sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura. E já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se agasalhem, e achem que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.Mas ele lhes disse: Daí lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes,salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo. Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em ranchos de cinquenta em cinqüenta. E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos. E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu os aos seus discípulos para os porem diante da multidão. E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze alcofas de pedaço*s." (Lucas 9:10-17)

Dando sequência ao texto, no capítulo 9, Jesus vem e faz a primeira multiplicação de pães e peixes. Casando esse texto ao de Gênesis 48:16, que diz: "*e, multipliquem-se como peixes, em multidão, no meio da terra*." Dando sequência a mulher com hemorragia há 12 anos e a menina com 12 anos que havia morrido e é ressuscitada, após a multiplicação dos 5 pães e 2 peixes, sobram, exatamente 12 cestos.

Mas, o que significam os cestos? Os cestos representam a

multiplicação. Existem líderes de 12 que, por cumprirem princípios, entraram no deserto sem nada e saíram com 12 cestos.

Os 12 multiplicam. Os 12 recebem a unção para a vida, para a ressurreição e para a multiplicação. No mesmo texto de Lucas, Jesus dá instrução para os 12. Diz como devem se comportar como 12.

Então, ser 12 e cumprir os princípios dos 12 não é algo inventado pela Igreja Celular, não é nada novo, é ordenança bíblica, é o ensino de Jesus. Na Visão Celular, nós crescemos pelas células, e pelos 12 multiplicamos.

Como multiplicar

Que os 12 multiplicam já sabemos. Agora o que precisamos compreender é que os 12 não multiplicam sem instruções. Os 12 não multiplicam sem princípios. Existem princípios para multiplicar.

Jesus ensinou que para ser 12 não precisa estar fora do Planeta, pelo contrário, na oração sacerdotal, pediu a Deus que não tirasse do mundo nenhum dos discípulos que havia conquistado, mas que os guardasse.

O Mestre veio para mostrar que há vida, ressurreição e multiplicação para. Jesus queria que os 12 entendessem que Ele havia conquistado o direito à vida, à ressurreição e à multiplicação. Para entender esse direito, era necessário ter consciência de quem eram, eles eram 12, Apóstolos, líderes enviados para cumprir uma missão, mensageiros do Reino. Por onde aqueles homens caminhassem, levariam o Reino de Deus com eles.

Os princípios que deveriam cumprir na caminhada de propagação do Evangelho eram:

1. Expulsar demônios

Expulsar demônios é um dos princípios para os 12. Você tem autoridade de vencer principados. Aonde você chegar, os demônios devem bater em retirada, por causa da unção que está sobre a sua vida. Jesus estabeleceu esse princípio como primeiro porque sabia que todas as pessoas que não estão em Deus têm contato direto com o inferno, por isso estão sob a influência de demônios.

2. Curar enfermos

Curar enfermos é uma ordem de princípios para os 12. Os 12 devem ministrar cura sobre os enfermos, exercer esse ministério que Jesus deu à Igreja e arrancar as enfermidades do povo.

3. Quebrar maldição

Quebrar maldição é limpar leprosos. Toda lepra é maldição. Portanto, limpe, quebre a maldição, para que o povo caminhe livre e em liberdade diante de Deus. Há muitas situações de maldição que precisam ser removidas do meio do povo de Deus.

4. Ressuscitar os mortos

Ressuscitar os mortos é um princípio tremendo. Quando não há ressurreição, o Reino não se manifesta. Você terá em seu currículo de 12 essa unção. Você orará por mortos e eles ressuscitarão.

A Bíblia diz que um dia o Apóstolo Paulo estava pregando e um homem caiu do terceiro andar e morreu. Ele orou e o rapaz ressuscitou. Você pode imaginar como aquela reunião deve ter

pegado fogo.

Ser 12 é tão importante que em Atos 1, quando os 12 foram transformados em 11, porque Judas havia se suicidado, os Apóstolos passaram 49 dias esperando o Espírito Santo ser derramado, mas o Espírito Santo não vinha sobre eles, pois estavam incompletos. Eles lançaram sorte sobre dois homens e o escolhido foi Matias, o Justo. Um justo para cobrir a falha de um injusto.

Quando se completa os 12, de imediato, o poder do Espírito Santo cai sobre eles e, como conseqüência, 3 mil pessoas receberam Jesus e foram batizadas no Espírito Santo. Os 12, em unidade, gerenciam multidões.

O princípio dos 12 começa no primeiro capítulo do primeiro livro da Bíblia (Genesis 1:16), que fala sobre essa autoridade dos 12, as 12 horas que regem o dia e as 12 horas que regem a noite, e termina no último capítulo do último livro da Bíblia (Apocalipse 22), que fala da árvore com 12 frutos. O último discurso da Bíblia é narrando que os 12 são frutíferos, as folhas da árvore são as células, que são remédio para as nações.

Os 12 são frutíferos e os frutos devem ser visíveis através das células. Abra o seu entendimento para compreender esse mistério. Você deve entender o princípio dos 12, querer ser 12 no ministério e ter os seus 12 em um tempo recorde. Assim,surgirá uma descendência forte e poderosa.

P O S F Á C I O

Que bom que você ousou chegar até á ultima página deste livro, passando por todas as fases e propostas inseridas nele. Acredito no salto que você pode ter dado em conhecer 12 Modelos revelados nesta escrita, e conhecido o Modelo que jamais deveríamos ter deixado de ter vivido, o dodeka do Reino selecionado por Jesus, uma equipe funcional de 12 homens, conhecidos como Apóstolos que transtornaram o mundo e chegaram também até nós.

Conscientes estamos de que o Modelo dos 12 não é A REVELAÇÃO, mas uma revelação para estes dias. É como se fosse uma base para colocar uma construção futura que necessita desse fundamento.

Quando eu escrevi este livro, tinha plena consciência que muitos sentimentos iriam aflorar, e muitas decisões seriam manifestas,tais como: aderir ao Modelo ou desprezar o Modelo; criticar o Modelo ofensivamente ou se tornar um simpatizante da proposta dos 12. É claro que todas essas decisões serão respeitadas por eu ser um pensador e expor as minhas ideias, elas estão sujeitas a qualquer tipo de sugestão.

Porém, este livro, Os 12 Modelos e o Modelo dos 12, é um sinalizador do que há por vir, pois já temos muito material que poderá, no futuro, criar simpósios de discussões por aqueles que estão inseridos e pelos avaliadores.

Nos Encontros de Nível 1,2,3 e 4, abordo a necessidade de compreender a Visão dos 12. E no livro M12, o Modelo de Jesus, eu falo da necessidade de termos um Modelo para a Igreja, e que copiar Jesus faz muito bem para o Seu Reino. Que perigo teria alguém decidir seguir os passos, a doutrina, a visão e a forma de

governar que Yeshua Ha Mashiah adotou para a sua própria vida? E esse é o Modelo que eu decidi viver, com intensidade, e levar àqueles que creem, o mesmo sentimento.

Você que conseguiu chegar até o final desta leitura, sabe que tem quatro contextos que inseriram este livro e que trouxeram conhecimento para a sua vida.

Primeiro. O Conhecimento Teológico. Alguns não concordam com a nossa teologia, e têm todo esse direito, pois eu também discordo de muita coisa que leio e ouço. Este livro tem um comprometimento teológico, procurando filtrar qualquer tipo de desconforto de desconhecimento bíblico, ampliando o seu conhecimento e devolvendo o desejo de forma teológica e muito responsável de conhecer melhor Jesus e o Modelo que Ele decidiu viver, e questionar o porquê Ele escolheu 12 homens para começar o Seu ministério.

Sabemos que Israel começou com 12 tribos. Jesus pagou a dívida das tribos que estavam dissolvidas, efetivando os 12 Apóstolos. E, teologicamente, podemos avaliar, dentro da doutrina de Jerusalém, que é um princípio coerente.

Segundo. A edificação. Como é bom saber que um livro como este, além do conhecimento teológico, edifica o nosso espírito e estimula a nossa alma. É como se estivéssemos mergulhando em um novo, que, na verdade, estava há tanto tempo guardado e que os nossos olhos físicos não percebiam, e agora estamos alimentados e agradecidos a Deus porque este compêndio que estava há muito escondido se revelou na nossa geração.

Terceiro. Uma visão bíblica. Simples para qualquer apaixonado. Você viu que tudo está respaldado de uma forma devocional, levando o leitor a perceber que o Modelo de Jesus é singular e pode ser vivido por qualquer pessoa. Destraumatiza Igreja, líder, mentores e devolve a todos o desejo de evangelizar, ganhar o próximo, fazer o Reino crescer e explodir a multiplicação na Igreja local, através de um poderoso Modelo.

Descobrir que tudo o que você leu e viu, passando por todas estas páginas, tem uma base bíblica, e pelo menos três contextos, o que me dá direito, dentro da crítica escrita ou da redação, que se torna bíblico e teológico, apesar de alguns, dentro do seu direito, não concordarem. Assim como também me dá o direito de escolher para a minha vida este Modelo bíblico.

Quarto. Histórico. Você não imagina em quantas bibliotecas eu já mergulhei na minha vida. Quantos autores e linhas de pensamentos extremamente diferenciados em todas as áreas eu já li para poder chegar a uma conclusão de que este é o Modelo que Deus queria para a minha vida. Neste compêndio teológico que nós conseguimos estudar, abrindo estes pergaminhos diante dos nossos olhos, descortinando mistérios, e buscando de Deus sabedoria para que você pudesse ser alimentado.

Lembro-me de quando eu cheguei a Pérgamo, uma das sete Igrejas do Apocalipse, que tinha uma das maiores bibliotecas do Planeta. O primeiro assunto que eu procurei na cidade era o que se falava acerca dos 12. Depois me peguei pensando na maior biblioteca do Planeta, Alexandria, quando entrei naquele lugar, já com a maior parte dos livros digitalizados.Imagine a riqueza que

possui aquele lugar só sobre os 12 Apóstolos e tudo o que há sobre os assuntos que ventilam doze e proposta.

Há alguns anos, li o livro de J. BRUCE, lançado em 1800, porém escrito em 1600, que trabalha sobre os 12 e a sua influência. Através desse autor, descobri que existem centenas de livros escritos antes da fundação do Brasil, só sobre a restituição dos 12.

Bem, eu fico maravilhado em saber que tanto no âmbito teológico, como bíblico, edificativo e, claro, histórico, temos todas as bases para gestarmos um renovo e desejarmos um novo ânimo para que esta geração tenha, pelo menos, a oportunidade de fazer uma escolha.

Eu espero que você tenha sido muito impactado e a sua vida decida por um modelo, e se me pedir uma sugestão para o momento, que seja o Modelo dos 12.